

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP

JOSÉ GERALDO BASANTE

Ensino-aprendizagem em Ambientes Virtuais: A Prática  
e a Formação Docente em curso de Ciências Contábeis

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

São Paulo  
2009

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

JOSÉ GERALDO BASANTE

Ensino-aprendizagem em Ambientes Virtuais: A Prática  
e a Formação Docente em curso de Ciências Contábeis

DOUTORADO EM EDUCAÇÃO: CURRÍCULO

Tese apresentada à Banca Examinadora da  
Pontifícia Universidade Católica de São  
Paulo, como exigência parcial para a  
obtenção do título de Doutor em Educação:  
Currículo, sob a orientação da Professora  
Doutora Regina Lúcia Giffoni Luz de Brito

São Paulo  
2009

Banca Examinadora

---

---

---

---

---

*A Creusa, Eduardo e Rafael, que mantiveram  
minha alegria mesmo à distância e porque  
existem.*

*Aos meus pais, em memória, por ter me ensinado  
a aprender e sei que estão sempre comigo.*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente a *Deus*, por ter-me dado a oportunidade de desenvolver mais este desafio de minha vida.

À Professora Dra. Regina Lúcia Giffoni Luz de Brito, pela orientação deste trabalho, por suas indicações e críticas que muito contribuíram na elaboração dessa tese.

À todos os professores do curso de Pós Graduação em Educação: Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, ao Professor Dr. Marcos Masetto, coordenador do curso e a todos os colegas que muito me ajudaram na conclusão deste curso.

Ao Instituto Sumaré de Educação Superior – ISES pelo incentivo e apoio financeiro para elaboração e conclusão desta pesquisa.

A todo o corpo docente e discente da Faculdade Sumaré, os quais muito contribuíram participando das entrevistas e coletas de dados, na elaboração deste trabalho.

À Professora Dra. Livia Maria de Mello Motta e ao professor Manoel Araújo Filho, por seus comentários valiosos durante a elaboração desta pesquisa.

Aos meus filhos *Eduardo e Rafael* pela compreensão durante minha ausência, os quais, muitas vezes ajudaram-me no exercício de minhas responsabilidades.

Ao meu pai Aparício, à minha mãe Severina (*in memorium*) por tudo que fizeram para que eu chegasse até que hoje sou.

Um agradecimento especial a *Creusa*, minha esposa, pelo apoio que sempre me despertou, ajudando-me a buscar equilíbrio de minhas atividades e pelo incentivo que sempre me proporciono para vencer esse desafio.

## RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar e analisar a prática pedagógica de professores em curso superior que utilizam a modalidade dos 20% a distância, aplicada em seu desenho curricular e investigar as atividades docentes no processo de ensino-aprendizagem. Com o advento da educação a distância, em especial no ensino superior, deliberado pela Portaria 4059 de dezembro de 2004, que regulamenta esta possibilidade, destaca-se o trabalho dos docentes, justificando-se a sua especificidade na utilização de ferramentas de comunicação, síncronas e assíncronas, no processo de ensino aprendizagem. Os cursos de formação de professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem estruturados na modalidade a distância ou semi-presencial, precisam, desta forma, enfatizar o desenvolvimento de competências na utilização dos novos recursos tecnológicos disponibilizados pelas instituições de ensino, que promovam a interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-aprendizagem. Na construção desta nova modalidade de ensino-aprendizagem, destaca-se a necessidade de uma formação continuada e aprimoramento da ação docente, valendo-se de suas práticas e das tecnologias disponíveis em seu espaço de trabalho. Trata-se de uma pesquisa exploratória participante realizada com o corpo docente da instituição de ensino superior pesquisada, do qual fazia parte, na função de docente e coordenador de cursos. Em um processo de formação, que inclui o uso de novas tecnologias e a prática docente, necessitamos, no meio educacional, de uma transformação desta prática e a sensibilização da maioria de nossos alunos para a irreversibilidade deste processo. Mais do que isso, dar competências a ambos para que os mesmos sejam mais seletivos neste processo de construção. A análise dos resultados aponta para a relevância deste estudo para a área de ensino-aprendizagem e formação de professores, atuando em diferentes ambientes de aprendizagem, em sintonia com o avanço e o desenvolvimento da educação a distância.

Palavras-chave: Ensino a Distância, formação docente, prática pedagógica, competências, interação, processo de ensino-aprendizagem, tecnologia.

## ABSTRACT

This research aims at investigating and analysing the teachers' pedagogical practice in undergraduate courses, the ones that make use of the modality of 20% of distance education activities in the curricular design, investigating also the teaching activities in the teaching-learning process. Due to the recent development of distance education, mainly in higher education, deliberated by Portaria 4059, in December 2004, which regulates this possibility, the work of teachers is emphasized, pointing out to the necessity of getting prepared to use the synchronous and asynchronous tools in the teaching-learning process. The teacher formation courses for the ones who will be working in virtual learning environments, distance and semi-distance courses, should thus emphasize the development of competences to use the new technological resources, available in the educational institutions, which promote the interaction between teacher-student, student-student and student-learning. To build up this new teaching-learning modality, there is the necessity of a continuous formation and improvement of teaching practice, taking into consideration the pedagogical and technological aspects which are available in the working environment. This is an exploratory participant research carried out with the teaching staff in a high education institution, in which I worked as a teacher and a course coordinator. In a formation process which includes new technologies and teaching practice, we need to transform this practice and to make the majority of the students aware of the irreversibility of this process. More than this, we need to furnish them both competences so that they will be more selective in this building process. The analysis of the results points out to the relevance of this study to the teaching-learning process and the education of teachers, mainly the ones who work in different learning environments, according to the advance and development of distance education.

**Key words:** Distance Education, teacher formation, pedagogical practice, competences, interaction, teaching-learning process, technology.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	18
CAPÍTULO I - Aspectos Teóricos.....	27
1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	27
2. A EDUCAÇÃO E O ENSINO A DISTÂNCIA .....	29
2.1 Níveis da Educação a distância.....	36
2.2 Por que Educação à distância? .....	38
2.3 Cursos de Graduação a Distância .....	42
3. PROFISSIONALIDADE DOCENTE .....	48
4. A UNIVERSIDADE ABERTA.....	56
5. ENSINO A DISTÂNCIA .....	58
5.1 Interação / Interatividade .....	59
5.2 Interação: Mídia e Tecnologia.....	73
6. FORMAÇÃO DOCENTE, FORMÁTICA .....	75
6.1 A Instituição de Ensino Superior como espaço de formação.....	85
6.2 Inovação Educacional.....	90
CAPITULO II - Pesquisa de Campo .....	100
1. INSTITUTO SUMARÉ: CENÁRIO DA PESQUISA.....	101
2. ASPECTOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS NA IMPLANTAÇÃO DOS 20% A DISTÂNCIA.....	111
3. IMPLANTAÇÃO DOS 20% EM EAD: MUDANÇA NA CULTURA DA INSTITUIÇÃO .....	117
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: OS PROFESSORES E AS ATIVIDADES EAD .....	127
5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.....	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	143
GLOSSÁRIO .....	147
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO .....	150
ANEXOS .....	157

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cinco gerações ou etapas da educação à distância .....	34
Figura 2 – EAD – O uso de tecnologias no Brasil .....	72
Figura 3 – Concepção de Formação .....	87
Figura 4 – Tela de Entrada do ambiente WebCT .....	116
Figura 5 – Disciplina presencial que utilizava o ambiente Moodle como apoio.....	123
Figura 6 – Sala Virtual dos Professores no ambiente Moodle.....	126

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Representação da elevação do número de IES no Brasil.....	43
Gráfico 2 – Cursos ministrados na modalidade à Distância .....	44
Gráfico 3 – Vagas em Cursos de EAD .....	45
Gráfico 4 – Matrículas em Cursos de EAD.....	46
Gráfico 5 – Evolução do Número de Concluintes.....	47
Gráfico 6 – Funções mais importantes.....	61

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Teses e Dissertações catalogadas pela CAPES no período de .....	24
2005 a 2007 .....	24
Quadro 2 – Histórico cronológico da principal legislação federal de EAD no Brasil após a LDB.....	67
Quadro 3 – Uso de tecnologias no Brasil. ....	71
Quadro 4 – Potencialidades e limitações das diversas tecnologias .....	74
Quadro 5 – Classificação de Orientação Conceituais. ....	88
Quadro 6 – Composição Curricular do curso de Ciências Contábeis.....	106
Quadro 7 – Dados de observação dos questionários respondidos .....	128
Quadro 8 – Aplicação da modalidade do ensino à distância: Interação .....	130
Quadro 9 – Dados de observação obtidos nas entrevistas .....	137
Quadro 10 – Dados de observação obtidos com relatos de experiências:.....	138
Credibilidade na aprendizagem por EAD. ....	138
Quadro 11 – Indicadores de desempenho e pontuação de acordo com o cumprimento das atividades.....	141

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação do número de Instituições e ensino superior na oferta de cursos de EAD. ....	43
Tabela 2 – Cursos ministrados na modalidade a Distância.....	44
Tabela 3 – Evolução do Número de Ingressos, Matrículas e Concluintes na Educação a Distâncias – Brasil – 2007 a 2007 .....	47
Tabela 4 – Quantidade de professores versus pontuação obtida .....	142

## ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABED</b>	Associação Brasileira de Educação a distância
<b>AU</b>	Universidade Aberta
<b>CONAES</b>	Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.
<b>EAD</b>	Educação a distância
<b>Enade</b>	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes é uma avaliação do ensino brasileiro que substituiu o antigo Provão desde 2004.
<b>GNU</b>	General Public License (Licença Pública Geral) GNU GPL ou simplesmente GPL é a designação da licença para software livre.
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>LINUX</b>	Sistema operativo (português europeu) ou sistema operacional (português brasileiro) que utilize o núcleo Linux.
<b>LMS</b>	Learning Management Systems, conhecido como LMS, ou ... metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino-aprendizagem virtual ou semi-presencial.
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.
<b>UNIX</b>	Sistema operativo (ou sistema operacional), portátil (ou portável) multitarefa ou multiutilizador (ou multiusuário).

Os processos de ensino e aprendizagem ocorrem ao longo de toda a vida humana, sendo realizados nos mais diferentes espaços e em múltiplas situações. Em função disso, consideramos que a educação pode ser definida como o “processo que deve garantir a socialização e a aquisição das conquistas sociais pelo conjunto de sujeitos de uma sociedade”.

*PÉRES GOMES, 1998.*

## INTRODUÇÃO

Na função de professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Sumaré, desde 1998, pude perceber com a implementação dos 20% de atividades a distância nos cursos de graduação, permitida pela Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, seção 1, p.34), como os professores atuavam no curso de Ciências Contábeis antes e depois da implantação desta modalidade e sua atuação com a utilização dos novos recursos. Procurei desta forma, ampliar a minha visão para observar as diferentes práticas pedagógicas propostas, algumas mais, outras menos adequadas para aquele processo de ensino aprendizagem dos alunos. Era o início de minha prática reflexiva sobre as atividades dos professores, com esta nova modalidade de ensino.

Professor e coordenador do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade Sumaré, desde 1998 até 2008, com a implementação dos 20% de atividades a distância nos cursos de graduação, tive oportunidade, como relatei, de observar a atuação dos professores nos cursos superiores antes da implantação da modalidade de ensino a distância e depois com a utilização de novos recursos. Procurei desta forma, analisar as diferentes práticas pedagógicas que foram surgindo como proposta. Algumas mais, outras menos adequadas ao processo de ensino-aprendizagem. Experimentei, então, a prática reflexiva sobre as atividades dos professores, com essa nova modalidade de ensino.

Como professor das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial e Controladoria, com a implantação da modalidade dos 20% a distância, percebi um diferencial ao empregar esta modalidade de ensino e técnicas pedagógicas para com os alunos matriculados nestas disciplinas.

Na atividade docente, durante a implantação da modalidade dos 20% a distância, das disciplinas de Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Gerencial e Controladoria pude constatar a necessidade de se criar diferenciais, e conseqüentemente novas técnicas pedagógicas, para uma nova

categoria de alunos: o aluno a distância. Destes alunos, seus professores, coordenadores e instituição, exigia-se novas habilidades, novos saberes, novas posturas, outros conceitos que se refletiam nos atos, atitudes e práticas pedagógicas.

Nas atividades de coordenador do curso de Ciências Contábeis e com a possibilidade da utilização da modalidade dos 20% a distância, percebi, então, a necessidade de mudanças nestas práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos professores. Isto me levou a pesquisar estas estratégias, na própria instituição de ensino superior, que trabalhava: a Faculdade Sumaré. Ela oferecia o curso de Ciências Contábeis, nas categorias presencial, semi-presencial e a distância, com a modalidade dos 20% a distância.

Assim, para a coordenação do curso de Ciências Contábeis, a necessidade de mudanças nas práticas pedagógicas para a nova modalidade ficou ainda mais clara, levando-me a pesquisar, possíveis estratégias educacionais dos professores que se tornaram os sujeitos pesquisados. O Desenvolvimento desse trabalho foi focado então na Faculdade Sumaré, na instituição de ensino superior que conforme já explicitado mantém o curso de Ciências Contábeis nas categorias: presencial, semipresencial e a distância, com a modalidade dos 20%.

O que me levou a desenvolver esta pesquisa foi o fato de que, na função de coordenador e professor do curso de Ciências Contábeis, da instituição citada, percebi que havia muita insegurança, inquietação e preocupação com o desenvolvimento das atividades, utilizando-se a modalidade dos 20% a distância dos professores em suas disciplinas. Como coordenador precisava identificar no atual cenário da educação superior quais as habilidades que devem estes docentes, adquirirem e desenvolverem, por exemplo, para a utilização de ferramentas de comunicação, síncronas e assíncronas, no ensino-aprendizagem de sua disciplina. Minha preocupação era com os docentes do curso de Ciências Contábeis, ministrados em Instituição de Ensino Superior. Assim se originou o problema desta pesquisa.

## **Problema**

Considerando a formação continuada, quais as características e aspectos estão presentes nas práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos docentes de um curso superior de Ciências Contábeis, cujo currículo se estrutura pelas modalidades presencial e semi-presencial com atividades a distância? Problema que se desdobra na seguinte questão: Que desafios e possibilidades, foram encontrados por esses docentes? Que habilidade, saberes, conceitos e procedimentos foram exigidos? Que atitudes provocavam?

## **Hipótese**

Em cursos de Ciências Contábeis que utilizam a aplicação dos 20% de atividades à distância, (conforme deliberado pela Portaria 393/2004 do MEC ), o uso das tecnologias de comunicação e informação, deveriam ser instrumentos utilizados pelos docentes, no seu processo de ensino-aprendizagem, como um meio efetivo de interação entre professor-aluno e aluno-aluno, para o desenvolvimento dos conteúdos de suas disciplinas, e deveriam ser retomados em atividades de formação continuada. Conteúdos entendidos em seus aspectos cognitivos, factuais, procedimentais e atitudinais.

A instrumentalidade das técnicas desenvolvidas nas atividades docentes traz consigo uma decorrência: a relatividade da técnica, sendo esse um dos pontos analisados na pesquisa, pois temos por hipótese que alguns docentes e instituições de ensino superior – IES desqualificam qualquer importância ou relevância para o uso da tecnologia em seus cursos.

## **Objetivos Gerais**

Este trabalho busca, assim: contribuir com outros em andamento e com educadores interessados em estudar e utilizar recursos tecnológicos no trabalho docente; contribuir com as investigações relacionadas aos cursos presenciais que tem parte de seu currículo em atividades a distância; colaborar com as IES - Instituições de Ensino Superior interessadas na adequação de seus currículos no que tange à carga horária; oferecer possíveis subsídios aos professores que buscam

utilizar esses recursos em sua prática docente de forma a incrementá-la, visando melhorias nos processos de ensino- aprendizagem.

### **Objetivo específico**

Os objetivos específicos deste estudo são:

Mostrar a relevância de um trabalho de formação continuada junto ao docente para o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica com a utilização de novas tecnologias; identificar, no atual cenário da educação superior, e em especial no trabalho dos docentes do curso de Ciências Contábeis, ministrados em Instituição de Ensino Superior, as habilidades e posturas que devem ser desenvolvidas na utilização de ferramentas de comunicação, síncronas e assíncronas, no ensino-aprendizagem; evidenciar suas inúmeras implicações e seus modelos de interação em suas práticas pedagógicas presenciais e sua ligação com as atividades extra-classe, com a adoção dos 20% aplicado no desenho curricular dos cursos da instituição em estudo.

### **Pressupostos**

Este trabalho tem como pressuposto a premência do uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem e na formação docente.

### **Metodologia**

Para atingir os objetivos propostos, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, documental e a de campo. É uma pesquisa qualitativa exploratória e participante, com alguns subsídios da quantitativa e características de estudo de caso. Como pesquisador, acompanhei e participei da implantação da modalidade dos 20% a distância no desenho curricular de um curso superior de Ciências Contábeis e participei do processo de formação continuada dos docentes que passaram a atuar nessa nova modalidade de aprendizagem, interagindo com os sujeitos, investigando

de forma natural e não invasiva. Estes docentes tornaram-se os sujeitos, aqui nomeados como: **P** para professores seguidos pelas letras do alfabeto e **C** para coordenadores de cursos, seguidos também pelas letras do alfabeto, o coordenador de EAD que por ser único será assim denominado: **C-EAD**.

O início da pesquisa com os docentes, que utilizavam a modalidade dos 20% a distância em suas disciplinas, objetivou diagnosticar as práticas do uso das tecnologias de informação e comunicação – TIC, e no seu modo de interação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas.

Com essa perspectiva, procurou-se identificar junto aos professores envolvidos, em especial, as percepções relativas ao processo de formação no desenvolvimento das disciplinas e da interação com os diferentes tipos de ambientes utilizados. As técnicas utilizadas para coleta de dados foram: questionários, entrevistas e relatos de experiências com EAD, vivenciados por docentes e coordenadores dos cursos de graduação do ensino superior da instituição pesquisada.

Um ponto importante, quando se trata das contribuições do estudo de caso é sua dependência da capacidade, da sensibilidade e do preparo do pesquisador. Nesta situação ele é o principal instrumento de coleta e análise dos dados.

A estratégia metodológica utilizada foi a da pesquisa exploratória participante, por descrever e interpretar o comportamento humano dentro de alguma cultura; de uma área de atuação, de uso e observação extensiva ao participante, o qual desenvolve uma forte interação e empatia com os grupos estudados. Uma das qualidades usualmente atribuída à pesquisa exploratória é a de proporcionar maior finalidade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com sujeitos que vivenciaram práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Trabalhos como este assumem em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (TAFNER, 1998).

Uma das qualidades atribuída ao estudo de caso é o seu potencial de contribuição aos problemas da prática educacional. Focalizando uma instância em particular e iluminando suas múltiplas dimensões, assim como seu movimento natural, os estudos de caso podem fornecer informações valiosas para medidas de natureza prática e para decisões políticas. (Bogdan e Biklen, 1994)

Um dos objetivos da pesquisa exploratória é a *pesquisa descritiva*, pois, esta metodologia visa descrever as características de determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento, técnicas estas aplicadas nesta pesquisa.<sup>1</sup> (SILVA, C. R.de O., 2004).

Este trabalho classifica-se como um estudo exploratório se considerarmos conforme Gil (1989) que o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. Gil (1989) ressalta que essa modalidade de pesquisa pode ser utilizada como a primeira etapa de uma investigação mais ampla, pois quando o tema é genérico, tornam-se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. Considerando-se para a revisão da literatura, destaca-se aqui a consulta feita à CAPES

Dos trabalhos desenvolvidos, que mais se aproximam, mas não coincidem totalmente com a temática em foco, na forma de teses e dissertações, registradas no domínio da Capes<sup>2</sup>, destacam-se os seguintes títulos e instituições:

---

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.etfce.br/Pesquisa/dippg/metodologia/Metodologia> , acesso em 21.03.09

<sup>2</sup> <http://www.capes.gov.br>

Quadro 1 – Teses e Dissertações catalogadas pela CAPES no período de 2005 a 2007

Ano 2007	Título	Instituição	Curso
01/12	A presença social em ambientes virtuais de aprendizagem		
01/12	Hipertextos Multimodais: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos.	UFRGS	Informação na Educação
01/12	A telepresencialidade educativa no Tocantins: sinalização de uma trajetória em construção.	Unicamp	Linguística Aplicada
01/10	Capacitação discente para a educação a distância sob a óptica de competência: um modelo de referência.	USP – POLI	Engenharia de Produção
01/08	Educação a Distância: Tendências predominantes na sua expansão, Brasil e Espanha.	PUC-SP	Educação
01/08	Educação a distância: Estudo exploratório e analítico de curso de graduação na área de formação de professores.	Univ.Fed. da Bahia	Educação
01/03	A Medicação Pedagógica em contextos de aprendizagem online	PUC-SP	LAEL
01/03	Avaliação da aprendizagem na prática da tutoria de educação a distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira(o)s	UFSC	Enfermagem
Ano 2006	Título	Instituição	Curso
01/12	Exploração de bases de dados de ambientes de educação a distância de ferramentas de consulta apoiadas por visualização	Unicamp	Ciências da Computação
01/12	Comunicação, educação e Mediações Tecnológicas: O transformar como organização de educação a distância.	PUC-RS	Comunicação Social
01/12	As representações sociais da educação a distância	UFSC	Interd. Ciências Humanas
01/12	Gênero Discurso Mediacional da elaboração à recepção: Uma pesquisa na perspectiva etnográfica	Universidade de Brasília	Linguística
01/11	A educação baseada no paradigma da produção em massa de servidores do Estado de São Paulo via cursos on-line: A comunidade virtual de aprendizagem como recurso para valorizar e resgatar a capacidade de pensar, interagir e construir do aprendiz.	PUC-SP	Educação: Currículo
01/09	Outros Tempos, Outros Espaços – Internet e Educação a distância	UFRGS	Educação
01/08	Modelo de suporte à Avaliação Formativa baseado em Sistemas Multiagentes para ambientes EaD	Unicamp	Ciências da Computação
01/06	<a href="mailto:trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br">trabalhodoprofessor@chateducacional.com.br</a> Aportes para Compreender o Trabalho do Professor iniciante em EAD.	PUC-SP	LAEL
Ano 2005	Título	Instituição	Curso
01/08	Modelo de avaliação integrada para análise de incertezas em programas governamentais: um estudo da educação a distância no Estado do Pará.	Univ.Federal do Pará	Avaliação integrada à Educação
01/06	Design de Ferramentas de Comunicação para Colaboração em Ambientes de Educação a Distância	Unicamp	Ciências da Computação

01/05	Gestão da comunicação na educação a distância	USP- ECA	Ciência da Comunicação
01/04	Formação de Professores em Exercício, Educação a Distância e a consolidação de um projeto de formação: o caso da UFMT	Unicamp	Educação
01/03	Aprendizagens da docência proporcionadas pelo curso “TV na Escola e os desafios de hoje”, um estudo com professores de Ilhéus e Itabuna/BA.	UFSCar	Educação

Observa-se no quadro 1, conforme pesquisa realizada no banco de teses e dissertações da CAPES, (vide site <http://www.capes.gov.br>), sobre os temas: Presença social em ambientes virtuais de aprendizagem – Hipertextos Multimodais com fins pedagógicos – A Telepresencialidade – Capacitação Discente para Educação a Distância – A Mediação Pedagógica na aprendizagem online – Avaliação formativa em EAD – Aportes para compreender o Trabalho do professor iniciante em EAD – Gestão da Comunicação na EAD e a Formação de Professores em Exercício.

Destacando-se aqui o baixo número de teses de doutorados catalogadas no período de 2005 a 2007, registrando-se que não houve crescimento no número de trabalhos desenvolvido. Justificativa que se completa no capítulo I. Nos períodos de 2006 e 2007, foi mantido o número de oito teses catalogadas nesta base de dados, já para o período de 2005, este número foi reduzido para apenas cinco trabalhos registrados. Nas dissertações de Mestrado, também desenvolvidas com o tema de *Educação a Distância*, o número de trabalhos registrados apresenta uma evolução no período analisado. Em 2005 foram registradas 19 (dezenove) dissertações, em 2006 foram 27 (vinte e sete) trabalhos e em 2007 ocorreu uma evolução de 34% em trabalhos, elevando para 36 o número de dissertações registradas neste período.

Um fator relevante é o baixo número de teses registradas neste banco sobre o tema, direcionadas efetivamente à área de educação: Em 2007, apenas três, no período de 2006, apenas uma tese, desenvolvida na PUS-SP no programa de Educação: Currículo, e no exercício de 2005 foram registradas duas teses: UFSCar e Unicamp, em São Paulo.

Considerando o problema levantado na busca dos objetivos pretendidos, esta tese assim se estrutura:

Capítulo I – Aspectos Teórico-Methodológicos: apresentação dos pressupostos básicos obtidos com a revisão da literatura e da pesquisa bibliográfica, com ênfase aos seguintes pontos: Educação à distância; níveis da Educação a Distância; Profissionalidade Docente; a EAD como política Educacional, Formação Docente: apresentação dos conceitos e pressupostos da Formação de Professores Universitários; como educar para a apropriação da história e da cultura; a Instituição de ensino superior como espaço de formação e a inovação educacional,

Capítulo II – Pesquisa de Campo: apresentação das análises sobre o curso de Ciências Contábeis em instituições que adotam a prática dos 20% de atividades à distância, conforme deliberação do MEC.

Considerações finais

Glossário

Referências Bibliográficas

Anexos.

## CAPÍTULO I

### Aspectos Teóricos

Neste capítulo, serão discutidas algumas idéias, informações e feitas reflexões básicas sobre educação a distância, procurando-se definir como essa modalidade de educação pode ser aplicada em níveis distintos da complexidade organizacional. Além disso, apresentará pressupostos e revisão de literatura, apoiados na pesquisa bibliográfica e documental, destacando-se, como autores de sustentação S.M. de M. Alegretti; M. E. B. Almeida; M. Alonso; J. M. Moran; M. Moore e G. Kearsley e P. Levy; C. C. Luchesi; R. L. G. L. de Brito; M. T. Massetto, entre outros.

Atualmente, a educação superior no Brasil faz-se de forma presencial, à distância e semi-presencial. Este trabalho tem como foco o ensino semipresencial devido à deliberação da portaria 4059, de dezembro de 2004, que permite e regulamenta essa possibilidade. Entretanto, para contextualizar, abordou-se, ainda que de forma não aprofundada, o ensino superior presencial, o ensino a distância e o próprio ensino semipresencial. Este último centrado no curso de Ciências Contábeis.

### 1. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

As novas tecnologias de comunicação e a crescente acessibilidade aos multimeios interativos ampliam as possibilidades da *Educação a Distância*, promovendo uma efetiva democratização do acesso à informação, à cultura e ao ensino programado.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, ao estabelecer que o Poder Público incentivará o desenvolvimento de programas de EAD, em todos os níveis e modalidades de ensino, introduz uma abertura de grande alcance para a política educacional que, aliada ao uso das novas tecnologias de informação e comunicação e à mediação utilizada nos processos de formação continuada,

formação docente, treinamento e especialização de profissionais, torna a interação mais eficaz na obtenção de resultados positivos aplicáveis à sociedade.

Os desafios educacionais existentes podem ter, um novo e eficaz auxiliar no processo de universalização e democratização do ensino, com a aplicação e prática do processo de ensino-aprendizagem em ambiente virtual, utilizando os 20% à distância, especialmente no Brasil, onde os déficits educativos e as desigualdades regionais são elevadas.

Segundo ALMEIDA (2003),

*A disseminação do uso das tecnologias de informação e comunicação em diferentes ramos da atividade humana, bem como sua integração às facilidades das telecomunicações, evidenciou possibilidades de ampliar o acesso à formação continuada e o desenvolvimento colaborativo de pesquisas científicas. Mais importante do que a ampliação de possibilidades, a incorporação à EAD de diferentes recursos tecnológicos, e, especialmente das tecnologias de informação e comunicação - TIC, a partir das potencialidades e características que lhe são inerentes, apresenta-se como estratégia para democratizar e elevar o padrão de qualidade da formação de profissionais e a melhoria de qualidade da educação brasileira.*

Para MASETTO (2003), ampliando os novos espaços profissionais de aprendizagem, surgem outros: tratam-se dos *espaços ou ambientes virtuais* criados pela informática e pela telemática. *Internet* para pesquisas, *e-mails*, fórum, *chat*, grupos ou listas de discussão, portfólios, *sites*, *homepages*, vídeo e teleconferências são os novos ambientes que o aprendiz pode navegar para realizar sua aprendizagem. Tais recursos podem criar ambientes virtuais de apoio aos ambientes presenciais, ou ser usados em situações de educação, totalmente à distância.

A utilização das tecnologias de comunicação e informação, nas aulas presenciais, muito contribui para as atividades desenvolvidas em sala de aula ou nos laboratórios de informática, pois, tanto nessas atividades presenciais, como nas atividades à distância, a interação é um dos principais fatores nos processos de ensino-aprendizagem.

Um fator importante, e que favoreceu essa revolução, foi a aprovação e aplicação da Portaria n 4.059, de 10 de dezembro de 2004, que deliberou a aplicação de 20% da grade curricular com atividades a distância, nos cursos de graduação das instituições de ensino Superior no Brasil. Na Faculdade Sumaré, instituição foco deste trabalho, a modalidade dos 20% a distância foi aplicada na grade curricular de todos os seus cursos de bacharelado, gestão tecnológica e pós-graduação, a partir de 2005, ano em que as Instituições de Ensino Superior aderiram a essa modalidade de ensino-aprendizagem.

## **2. A EDUCAÇÃO E O ENSINO A DISTÂNCIA**

A idéia básica de educação a distância ocorre entre alunos e professores, que estão em locais diferentes, todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. A abordagem didático-pedagógica nos cursos de Ciências Contábeis, ocorrida em ambientes virtuais, estimula a reflexão e incentiva a formação continuada, uma vez que, estando em locais distintos, professores e alunos dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir e receber informações e proporcionar um meio para interagir e construir conhecimento.

Essa modalidade de ensino a distância tornou-se possível, a partir do século XIX, quando ela começa a se firmar. No ano de 1856, acontece a fundação da primeira escola de línguas por correspondência, em Berlim - Alemanha. Em 1891, nos Estados Unidos, Thomas Foster inicia o *International Correspondence Institute* e, em 1892, o reitor William Harper cria a Divisão de Ensino por Correspondência, no Departamento de Extensão da Universidade de Chicago. Daí em diante, muitas escolas surgiram com essa finalidade. Porém, somente no século XX, consolida-se, ampliando o campo de ensino a distância, principalmente com a utilização, em grande escala, dos computadores, da informática e das *web.com*.

Hoje, como assinala Almeida, (2002),

*Para a incorporação das TIC à prática dos educadores, não basta que eles saibam manipular os recursos computacionais articulados com as facilidades da linguagem hipermídia, há que aprender a integrá-los em sua prática. É preciso assessorar o educador em seu trabalho cotidiano, valorizar o seu saber oriundo de sua experiência profissional, promover a articulação desse saber e de sua prática com as TI e com teorias que ajudem a refletir e depurar essa experiência.*

E, ainda, segundo Carneiro, (2004),

*Os professores do século XXI serão, cada vez menos, meros transmissores de informação ou dispensadores de conhecimento. O professor transforma-se crescentemente num tutor (e-tutor) das aprendizagens pessoais e grupais. A assistência à construção de perfis individuais de aprendizagem e à sua eficaz realização adquire, nos novos papéis dos professores, a quem se pede um novo perfil de competências de diagnóstico, acompanhamento, facilitação, organização de atividades de grupo, gestão da metamotivação e metacognição do aluno formando, supervisão de prática, avaliação permanente dos ritmos e percursos de aprendizagem.*

Empregar bem as tecnologias essenciais, para o ensino a distância, depende, por sua vez, da utilização do tipo de técnicas de criação e comunicação específicas dessas tecnologias, diferentes daquelas que os professores, normalmente, aplicam em sala de aula. Essas tecnologias e técnicas exigem tempo, planejamento, recursos financeiros e, fundamentalmente, recursos humanos preparados.

Segundo Moore e Kearsley, para se compreender a natureza multidimensional dessa área, adota-se a seguinte definição:

*Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.*

Esse diferencial possui em seu bojo as seguintes questões orientadoras, as quais se desdobram do problema central deste trabalho:

- Como se planeja o ensino-aprendizagem a distância?
- Em quais locais devem ser aplicadas essa modalidade de ensino?
- Qual o tipo de formação que deve ser atribuída aos docentes?
- Quais as técnicas que devem ser abordadas no ensino a distância?

Os principais aspectos, que merecem destaque nessa modalidade de ensino-aprendizagem com o uso das tecnologias de comunicação e informação, indicam que a educação a distância é um estudo de:

- aprendizado e ensino;
- aprendizado planejado e não acidental;
- aprendizado que *normalmente* está em lugar diferente do local habitual de ensino;
- comunicação entre diversas tecnologias.

A partir do pressuposto da *utilização de tecnologia em atividade docente*, conforme o quadro demonstrativo da pesquisa de campo e dos autores citados, conclui-se que 91% dos professores, utilizam, cada vez mais, tecnologias a distância para promover aprendizado com estudo fora da sala de aula e, assim, apoiar métodos face a face para o desenvolvimento de grupos. (MOOERE e KEARSLEY, 2007)

A expressão que, recentemente passou a ser usada para descrever o ensino e a educação a distância, é *aprendizado diferenciado*. No entanto, o ensino na sala de aula, complementado por tecnologia a distância, não é o mesmo que ensino *dependente* de tecnologia. Um professor, em suas atividades diárias, utiliza-se sempre de tecnologia, porém, o lugar *normal* de aprendizado é, geralmente, o mais comum – a sala de aula.

Na educação a distância, os alunos reúnem-se, ocasionalmente e, talvez, com o professor, mas o local normal de aprendizagem não inclui, necessariamente, a presença do professor, uma vez que a tecnologia é o meio de comunicação *único*

ou *principal*, o que, evidentemente, não ocorre em uma sala de aula. Outra expressão, comumente associada à educação a distância, é *universidade aberta* ou *aprendizado aberto*. Termos que serão, oportunamente, definidos.

Para ALLEGRETTI, (2003), *Os avanços tecnológicos, em particular os relacionados à comunicação, ampliam a democratização dos conhecimentos, exigindo que as pessoas saibam lidar com as informações. Sabe-se, hoje, que as informações transmitidas não se consubstanciam em conhecimento, mas constituem a matéria prima para a construção de novos conhecimentos*<sup>3</sup>.

A tecnologia é hoje tão ou mais importante para construir conhecimento, como foi a palavra impressa quando surgiu o livro. A função que o livro vem desempenhando, tradicionalmente, amplia-se com as novas tecnologias da comunicação. Ambos são poderosos instrumentos de informação e aprendizagem, colocados, na internet, à disposição dos estudantes e do público, em geral.

No campo específico das novas tecnologias aplicadas à educação, a Universidade apresenta as condições de colaborar na preparação do magistério e do material didático de natureza virtual, estudar as implicações políticas, sociais e pedagógicas da tecnologia no processo de aprendizagem e de socialização. Parte-se, assim, do pressuposto que, nesse processo, as instituições de ensino superior devem oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento do ensino-aprendizado do atual e do futuro professor, não só para essas atividades docentes, mas, também, oferecer uma formação geral que propicie o desempenho de suas funções, priorizando a qualidade do ensino no país.

Para a atividade docente, a formação inicial trata das questões referentes à prática escolar, as quais, de acordo com o desempenho profissional, se fazem necessárias à formação continuada dos docentes. A prática escolar será desenvolvida, nesta tese, em capítulo posterior, com o propósito de garantir a qualidade e a atualização dos conteúdos abordados no processo de ensino-

---

<sup>3</sup> Tese de Doutorado em Educação: Currículo – *Diversificando os Ambientes de Aprendizagem na Formação de Professores para o desenvolvimento de uma nova cultura*. Sônia Maria de Macedo Allegretti. 2003.

aprendizagem. As experiências dos docentes, vividas na formação inicial e em outros momentos da formação continuada, somadas à experiência profissional, articulam-se com as exigências das propostas de ensino mediado pelas tecnologias da informação e comunicação, na ação e no cotidiano do exercício profissional.

O suporte da educação a distância e o estudo sistemático poderão ser facilitados pelo acompanhamento de professores e especialistas da área. A seu favor a educação a distância apresenta também as seguintes vantagens:

- Possibilidade de compartilhar conhecimentos e habilidades pela utilização do saber sistematizado;
- Facilita a comunicação entre o aluno-aprendiz e o centro propagador das informações;
- independência da ação presencial e permanente do professor;
- adequação das estratégias à realidade geográfica, cultural e social da população-alvo.

A presença do professor nas atividades de educação a distância assegura a operacionalização e o controle do sistema, além de incentivar a aprendizagem. O aprendiz assimila, elabora e volta ao centro provedor de informações e avaliação do processo, sendo que os esclarecimentos e a realimentação são obtidos com as orientações docentes que acontecem em encontros periódicos e, previamente, programados.

Nesse sentido, a educação a distância não pode ser considerada um método ou uma técnica isolada, mas sim um sistema em que objetivos, meios, técnicas e materiais resultem em uma filosofia, uma concepção de ensino.

Além disso, a EAD dispõe também de diversos modos de promover a interação: por correspondência, no qual o contato entre alunos e professores é desenvolvido com o envio de materiais por correio; aulas por transmissões de rádio; TV aberta, a cabo ou por satélite; videoconferência; utilização de CDs e DVDs. Segundo o Guia de Educação a Distância, Ano 6, nº 6, p.11, *Teoricamente, qualquer*

*meio que se possa utilizar para promover interação e troca de conteúdos entre duas pessoas pode servir.*

A pesquisa realizada demonstrou que a educação a distância passou por diversas fases de desenvolvimento e, ainda, continua em forte movimento de constantes atualizações, tanto no teor tecnológico, com o surgimento de novos sistemas de *softwares* e plataformas de mediação e interação, como no cenário político, com a criação de novas leis e formas de controles determinadas e implantadas pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC.

Moore e Kearsley (2007) destacam que, embora algumas pessoas pensem que a educação a distância teve início, apenas, com a invenção da *internet*, isso parece equivocado. Os métodos e as questões da educação a distância, na atualidade, podem ser compreendidos, conhecendo-se seu histórico, conforme demonstra a Figura 1, com as cinco gerações precursoras da educação a distância.

Figura 1 – Cinco gerações ou etapas da educação a distância



**Fonte:** Educação a Distância – Uma visão integrada, Michael Moore e Greg Kearsley, 2007:26

Analisando a Figura 1, conclui-se que a educação a distância evoluiu ao longo de etapas ou diversas gerações da história:

- A primeira geração ocorreu quando o meio de comunicação era o texto, e a instrução por correspondência. Tendo início na década de 1880, as pessoas que desejassem estudar em casa e no trabalho poderiam, pela primeira vez, obter instrução de um professor a distância. A correspondência por correio foi usada, primeiramente, para cursos de educação superior pelo *Chautauqua Correspondence College*. Após ser denominada Universidade, com a oferta, com grande sucesso, de um curso a distância sobre Segurança nas Minas, em 1891, passa a denominar-se *International Correspondence Schools* (ICS). Atualmente, faz parte do Conglomerado Editorial *Thomson*, sendo conhecida como *Education Direct*. (<http://educationdirect.com>).
- A segunda geração foi o ensino pela difusão por rádio e por televisão. A primeira autorização para uma emissora educacional foi concedida pelo governo federal à *Latter Day Saints' da University of Salt Lake City*, em 1921 Saettler, (1990).
- A terceira geração não foi caracterizada pela tecnologia de comunicação, mas, preferencialmente, pela invenção de uma nova modalidade de organização da educação, de modo mais notável, nas *universidades abertas*. Para Moore e Kearsley, o final da década de 1960 e início da de 1970 formaram um período de mudanças na educação a distância, resultantes de diversas experiências com novas tecnologias e reorganização dos recursos humanos, conduzindo a novas técnicas de instrução e criando novas teorias na área da Educação. Duas experiências tornam-se as mais importantes nessa geração: o *Projeto AIM*, da *University of Wisconsin*, e a *Universidade Aberta* da Grã-Bretanha.
- A quarta geração deu-se em 1980, quando ocorreu a primeira experiência de interação de um grupo, em tempo real, a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, via satélite, a cabo e por redes de computadores.

- A quinta geração é a mais recente e envolve ensino e aprendizado *on-line*, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da *internet*. (MOOERE e KEARSLEY, 2007).

Do mesmo modo que cada geração anterior à tecnologia da *internet*, os denominados cursos por correspondência, transmissão por rádio e televisão, vídeo interativo e audioconferência produziram, cada um, sua modalidade específica de organização de aprendizado a distância. A disseminação da tecnologia da *internet* estimulou novas idéias a respeito de como organizar o ensino a distância.

A seguir, são apresentados os níveis e as modalidades da educação a distância, de acordo com o seu estágio atual:

## **2.1 Níveis da Educação a distância**

A educação a distância, em termos de estrutura organizacional, existe em vários níveis diferentes, entre os quais, destacam-se:

### **▪ Instituições com finalidade única**

Educação a distância é a atividade específica de uma instituição com finalidade única. Todo o corpo docente e os colaboradores dedicam-se, exclusivamente a ela e as funções que exercem são diferentes daquelas de uma faculdade, universidade, sistema escolar ou departamento de treinamento tradicional de empresas.

Os exemplos mais destacados dessas instituições estão fora do Brasil, são as denominadas Universidades Abertas, apresentadas a seguir:

A *Athabasca Univerity* é a principal universidade de educação a distância com finalidade única. Está situada no Canadá. Possui, atualmente, 25 mil alunos por ano, testemunhando um período de crescimento rápido que duplicou o número de matrículas, nos últimos anos da década de 1990. Cerca de 150 mil alunos já se beneficiaram dos programas da AU, desde que o governo da Província de Alberta

criou a universidade, em 1970. Seus cursos e programas estão disponíveis em <http://www.athabasca.ca> e são, predominantemente, de estudos individualizados. Todos os materiais e um *link* com conexão pré-paga e com orientador estão incluídos nas taxas escolares.

Módulos de seminários e de teleconferência, também, estão disponíveis e um número crescente de programas é oferecido *on-line* ou com ampliação *on-line*. (MOORE e KEARSLEY, 2007)

- **Instituições com finalidade dupla**

Uma instituição com finalidade dupla é aquela que agrega educação a distância, previamente estabelecida ao ensino baseado em sala de aula. No ano de 1998, mais de um terço das 5.010 instituições de ensino superior, nos Estados Unidos, ofereciam cursos de educação a distância, transmitidos eletronicamente. Atualmente, essa proporção é de cerca de 80% das instituições existentes. Para gerenciar as atividades de criação e ensino necessários para a qualidade constante desses programas, de educação a distância, a instituição, com finalidade dupla, estabelece uma unidade especial, juntamente, com os recursos aplicados no ensino convencional.

- **Professores individuais**

Algumas das instituições convencionais, que possuem ensino por métodos de educação a distância, fazem-no sem ter uma unidade especial. Como alternativa, simplesmente, permitem que cada professor crie e atue em seus próprios cursos. Sem ter uma unidade especializada, a criação, o ensino e a administração desses programas ficam a cargo dos professores e administradores do *campus*.

- **Universidades e consórcios virtuais**

Uma das aplicações mais significativas do termo *consórcio* consiste em descrevê-lo como um arranjo organizacional de duas ou mais instituições que operam juntas na criação e na transmissão de cursos ou em ambas. A *National*

*Technological University* (NTU) (<http://www.ntu.edu>) é um consórcio de cerca de 50 universidades, proporcionando mais de 500 cursos de pós-graduação e de educação continuada, nas áreas de engenharia, utilizando, principalmente, telecomunicações por satélite, transmitidos a mais de mil *sites* receptores em escala mundial.

#### ▪ **Cursos e programas**

Em uma instituição com finalidade dupla ou na classe de professor individual, o curso, geralmente, é uma sequência de estudos de uma disciplina, estruturada de acordo com as normas da instituição, à qual está filiada. a que se filia. Em ambos os casos, trata-se de uma adaptação, para o aluno a distância, de um curso desenvolvido em sala de aula. O que faz um curso ser considerado de educação a distância não é a sua tecnologia ou sua duração. O que é comum a todos os cursos a distância é o fato de ter alunos e um professor, conteúdo organizado em torno de um conjunto de objetivos de aprendizado, algumas experiências de aprendizado elaboradas, alguma forma de avaliação e não precisar de locais específicos para ser desenvolvido.

### **2.2 Por que Educação à distância?**

Os responsáveis por políticas, em nível institucional e governamental, têm introduzido a educação a distância para atender àquilo que consideram certas necessidades, o que inclui:

- Acesso crescente a oportunidades de aprendizado e treinamento;
- proporcionar oportunidades para atualizar aptidões;
- melhorar a redução de custos dos recursos educacionais;
- apoiar a qualidade das estruturas organizacionais existentes;
- melhorar a formação do sistema educacional;
- nivelar desigualdades entre grupos etários;
- direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos;
- proporcionar treinamento de emergência para grupos-alvo importantes;

- aumentar as aptidões para a educação em novas áreas do conhecimento;
- oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar;
- agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Essa não é uma relação completa e algumas das necessidades se sobrepõem, porém, ela dá alguma idéia das muitas razões pelas quais a educação a distância tem recebido maior interesse dos planejadores, em anos recentes, e sugere alguns dos motivos para entender o porquê e as possibilidades de um desenvolvimento adicional.

### **A idéia de sistema**

Um sistema de educação a distância é formado por todos os professores e outros elementos integrados que operam quando ocorre o ensino e o aprendizado a distância. Ele inclui aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento. Considerando-se, também, à medida que esses processos ocorrem como são afetados e exercem um impacto sobre certas forças no ambiente em que operam – os ambientes físicos, políticos, econômico, social e particular das pessoas.

À medida que mais instituições criam sistemas de educação a distância, o papel dos instrutores não será diferente. Ao mudar para um sistema de educação a distância, alguns docentes ou instrutores terão o trabalho de preparar materiais, sem a preocupação de se envolver ou interagir com seus alunos, ou, caso se envolvam, vão utilizar as tecnologias de comunicação e, desse modo, aprender a ensinar de um modo diferente.

Os administradores também terão deveres diferentes e novos. No lugar da preocupação com a disponibilidade da sala de aula e com o horário, eles tratarão de assegurar que os vários recursos estejam disponíveis e, muitas vezes, em locais distintos – para elaboração e oferta dos cursos, bem como para o apoio ao aluno. Precisam atentar para desenvolver novos procedimentos de admissão e encontrar alternativas para considerar a presença do aluno, na faculdade, como critério de excelência. Esses administradores devem garantir que os recursos financeiros,

colaboradores e tempo sejam gerenciados, para que os cursos sejam produzidos em tempo hábil e as numerosas tarefas, relacionadas ao trabalho, coordenem-se entre elas.

Mecanismos de *feedback* e avaliação são vitais, pois, se alguma parte do sistema apresentar falha, todo o processo estará prejudicado. Os dirigentes também devem participar do processo político, auxiliando os formuladores de políticas a compreender o potencial da educação a distância; obtendo financiamento e propiciando a mudança da cultura organizacional, necessária para a inclusão de métodos de ensino desconhecidos. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p: 20)

Portanto o crescimento da educação a distância implica em mudanças na cultura, na estrutura das escolas e na organização de treinamentos para aqueles que decidem se envolver com ela. O custo maior estará no estresse dos colaboradores para fazer tais mudanças.

Uma idéia fundamental da educação a distância é o princípio da vantagem comparativa. Isso significa que cada escola, universidade ou grupo de treinamento deve decidir qual disciplina apresenta uma vantagem em comparação às demais organizações e então, especializar-se para proporcionar instrução nessa disciplina.

O sistema educacional do futuro não terá fronteiras geográficas, porém cada organização será mais focada e especializada na gama de disciplinas que oferecer, em conformidade com a tecnologia de informação e comunicação disponível pela instituição de ensino superior.

O uso de sistemas de gerenciamento, como ferramenta de informação e comunicação, aparece como resposta às limitações, sejam elas especiais ou temporais como nas interações professor-aluno e aluno-aluno, distribuição dos materiais e construção dos conhecimentos de forma colaborativa. Para Levy (1996), *A virtualização do ambiente de aprendizagem vem agregar aos métodos presenciais da educação uma maior dinamização e colaboração entre seus participantes*. Este é um dos pressupostos deste trabalho.

Com a possibilidade de transformação de parte da carga horária presencial em atividades não presenciais, a utilização de recursos de comunicação, como a *internet*, passa a ter um importante papel na transformação dos processos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, as tecnologias digitais de informação utilizadas, no ensino aprendizagem e na prática do ensino a distância, possibilitam, além da busca, seleção e sistematização da informação, possibilidade de troca da informação do ensino produzido nessa modalidade. A interação mediada por computador, entre os participantes de um curso, uma comunidade virtual, passa a ser um importante instrumento de desenvolvimento educacional na atual realidade.

De acordo com as informações geradas pela sociedade local e mundial, poderão ser organizadas em bancos de dados digitais, muitas vezes disponíveis sem limitações de espaços e tempo. Cabe às pessoas buscar, analisar, selecionar e contribuir com as informações pertinentes à solução dos problemas apresentados.

Dessa forma é que houve a possibilidade de firmar consórcios de televisão via satélite e que oferecem cursos pós-secundários aos seus assinantes. Nasceram assim, combinando computadores e telecomunicações, o *NUTN (National University Teleconferencing Network)* e o *NTU (National Technological University)*, com grande sucesso, sobretudo na área de engenharia. Entre tais instituições, destacam-se aqui a Universidade Aberta, o ensino *on line* que envolve o conceito de interatividade e políticas educacionais adequados ao Brasil e ao mundo assim globalizado.

O uso de computadores na educação, como mediador de aprendizagem, é tema, também, de outros estudos, como os de Moraes (1997) e Valente (2001) que realizaram importantes pesquisas sobre o uso do computador em sala de aula e educação a distância.

Moran (1997) propõe formas de utilizar a *internet* em sala de aula e formas inovadoras de ensinar e aprender, com o uso dos programas de educação a distância (2000), enquanto Masetto (2000) reflete sobre formas de mediação pedagógica, utilizando tecnologias da informação e Almeida (2001) busca formas de colaborar na formação do docente para o uso de novas tecnologias.

## **Sistema de Gestão do Conhecimento**

Uma forma de aprendizagem *on-line* que surgiu no mundo do treinamento é a gestão do conhecimento (Rosenberg, 2000; Tiwana, 2000):

*Um sistema de gestão do conhecimento (KMS – Knowledge Management System) é um sistema de hipermídia distribuída para a gestão do conhecimento nas organizações.*

A gestão do conhecimento conceitua várias maneiras de captar e distribuir o aprendizado coletivo e cumulativo que se encontra em toda uma organização, com ênfase nas atividades contábeis, pois se trata de um setor, nas empresas, responsável pela transmissão de normas, regulamentos, resultados e dados, importantes para tomada de novas decisões. Esse conhecimento existe sob a forma de diretrizes, estudos de caso (as chamadas melhores práticas), bancos de dados, boletins e séries de seminários. Um elemento importante da gestão do conhecimento é o uso de tecnologias para obter e distribuir essa informação. Algumas tecnologias proprietárias para essa finalidade são: Knowledge Portal, Lotus Knowledge, Discovery System, Tex Analysis e Knowledge Mining.

Uma das maneiras mais simples para implementar a gestão do conhecimento em uma organização é da elaboração de listas de verificação ou apoio à função. Esses guias contendo procedimentos resumem o conhecimento sobre tarefas específicas e reduzem o tempo necessário para os novos colaboradores aprenderem como desempenhar suas funções. A tecnologia para melhorar o desempenho desse modo é denominada sistema de apoio ao desempenho eletrônico.

### **2.3 Cursos de Graduação a Distância**

Conforme a Assessoria de Comunicação do Inep, os resultados do Censo da Educação Superior de 2007, mostram um grande crescimento nos cursos de educação a distância. De 2003 a 2006 houve um aumento de 571% em número de cursos e de 315% no número de matrículas.

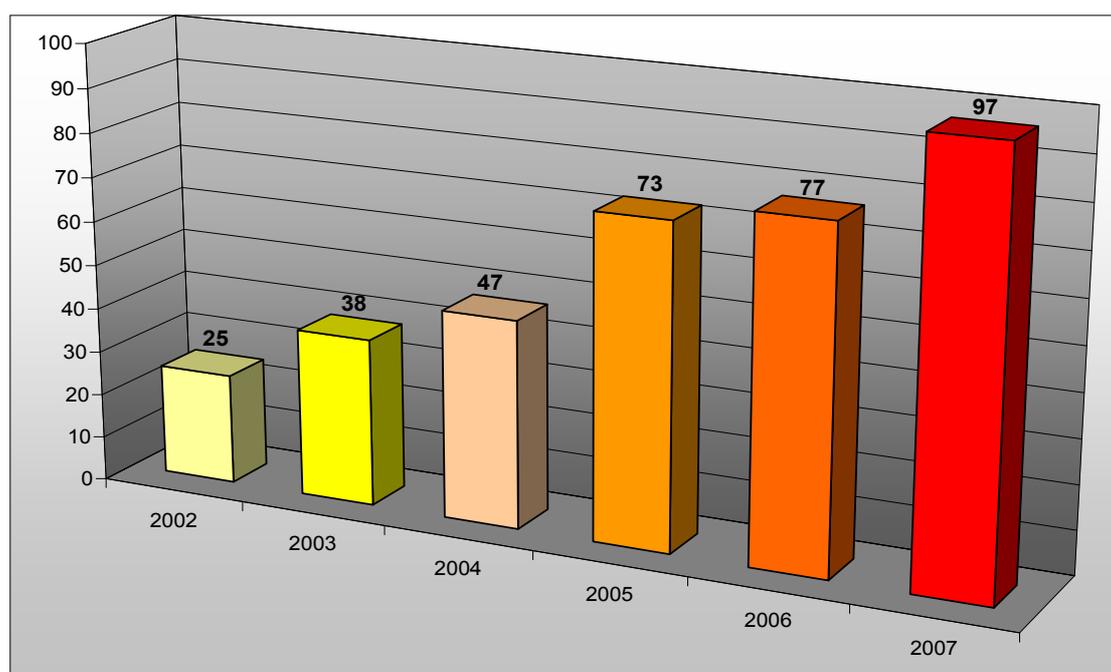
De acordo com os dados do Censo, 97 instituições ofereceram, em 2007, cursos de graduação a distância. São 20 IES a mais em relação às registradas no ano de 2006. É possível observar que o número de cursos de graduação a distância aumentou de maneira significativa nos últimos anos. Comparado ao ano de 2006, foram criados 59 novos cursos a distância, representando um aumento de 16,9% no período.

O número de IES que ministram cursos a distância e o número de cursos, segundo dados do Censo da Educação superior de 2007, ficam evidenciados nos gráficos abaixo:

Tabela 1 – Relação do número de Instituições e ensino superior na oferta de cursos de EAD.

Ano	Nº de Instituições	% Δ
2002	25	-
2003	38	52,0%
2004	47	23,7%
2005	73	55,3%
2006	77	5,5%
2007	97	26,0%

Gráfico 1 – Representação da elevação do número de IES no Brasil

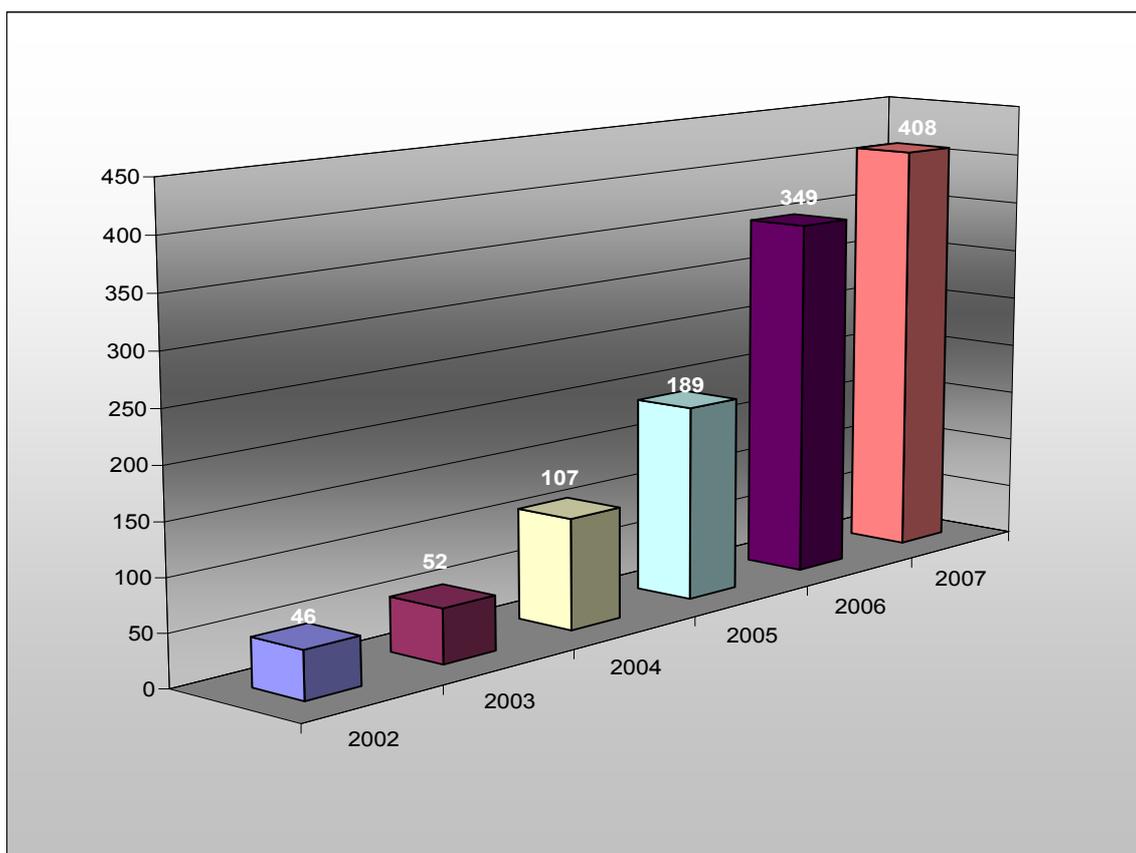


Fonte: MEC/INEP

Tabela 2 – Cursos ministrados na modalidade a Distância

Ano	Cursos de EAD	% Δ
2002	46	187,5%
2003	52	13,0%
2004	107	105,8%
2005	189	76,6%
2006	349	84,7%
2007	408	16,9%

Gráfico 2 – Cursos ministrados na modalidade a Distância

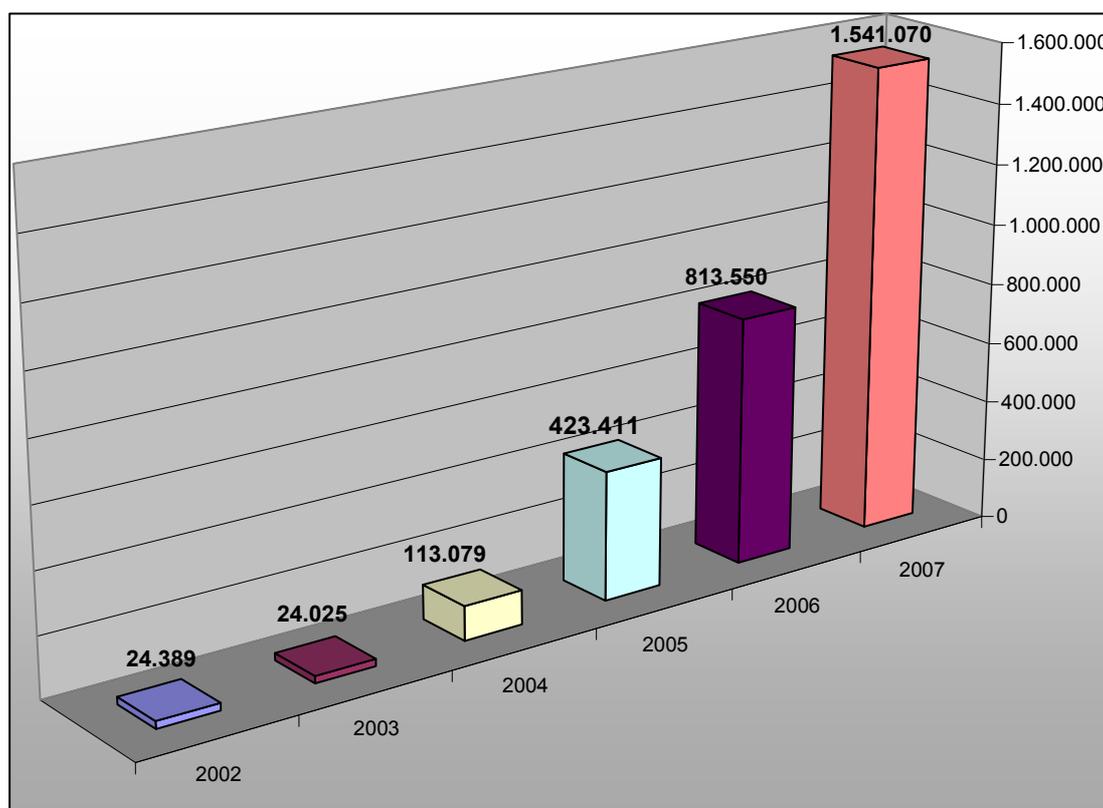


Fonte: MEC/INEP

Conforme demonstra o gráfico 2, o número de vagas oferecidas em 2007 chegou a quase o dobro das oferecidas em 2006, com um aumento de 89,4%, ou seja, uma oferta de 727.520 vagas a mais.

O gráfico 3 demonstra um crescimento no número de vagas da educação a distância dando prosseguimento a um aumento que se observa desde 2003. Nesse período registrou-se uma variação de 6.314% no número de vagas ofertadas. Contudo, até o momento do censo 2007, o número de inscritos e o número de ingressos não acompanharam o mesmo ritmo de crescimento. Enquanto em 2006 foram registrados 0,53 candidatos para cada vaga, no ano posterior, essa relação foi de 0,35.

Gráfico 3 – Vagas em Cursos de EAD



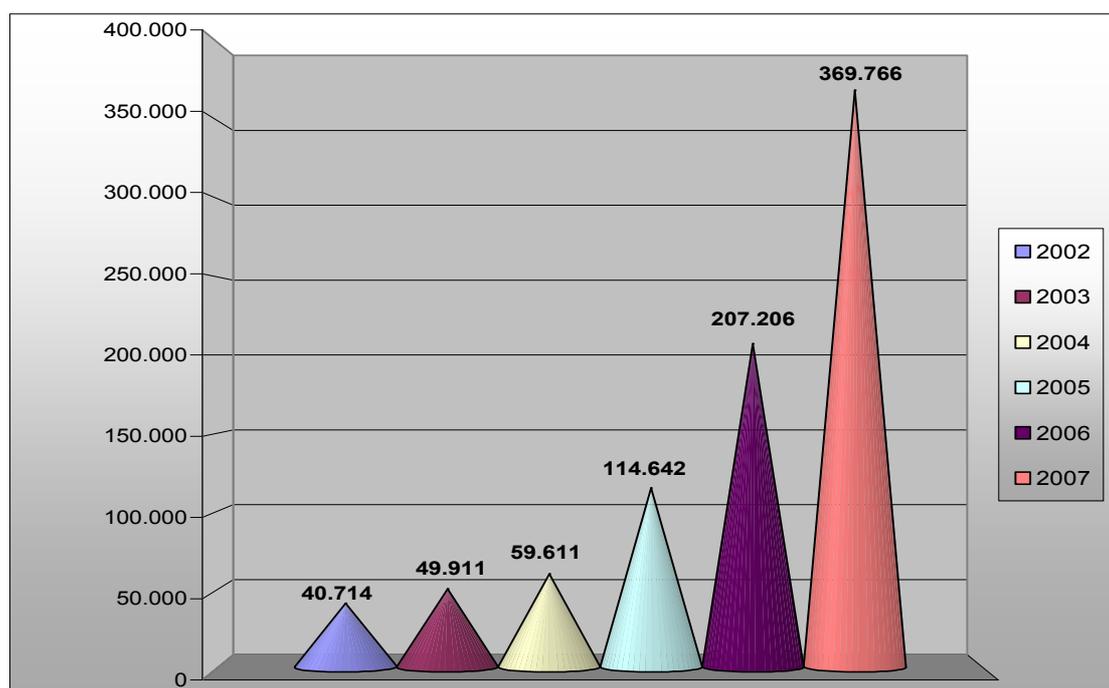
Fonte: MEC/INEP

Segundo estudo realizado pela Associação e-Learning Brasil, a EAD deve crescer em média 40% ao ano até 2010. Entre 1999 e 2005, o investimento financeiro foi de R\$ 470 milhões; nesse período a pesquisa identifica que os gastos foram divididos entre geração de conteúdos (48%), implementações e melhorias de serviços e sistemas de gestão (29%). Outro levantamento efetuado pela Associação Brasileira de Educação a Distância – Abed, revela que os cursos credenciados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, o número de estudantes a distância

creceu 54% em 2006, atingindo 778 mil alunos. Restringindo o cálculo a apenas alunos de graduação, o aumento no mesmo ano foi de 91%.

O crescimento no número de vagas da educação a distância deu prosseguimento a um aumento que se observa desde 2003. Neste período registrou-se uma variação de 6.314%.

Gráfico 4 – Matrículas em Cursos de EAD



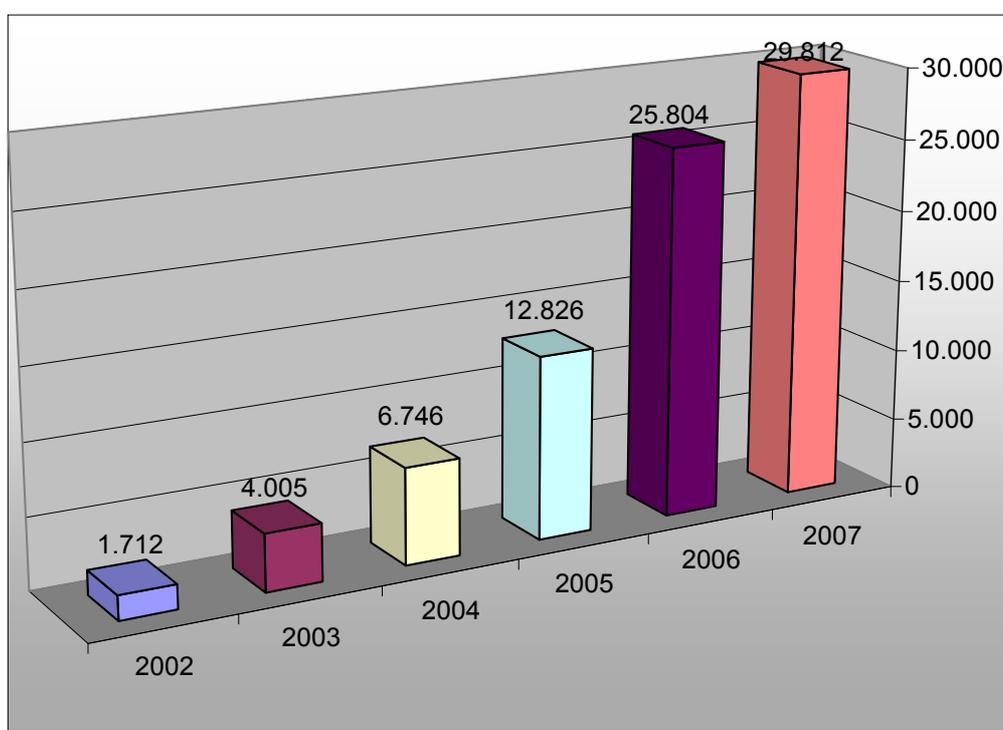
Fonte: MEC/INEP

Com relação ao ano de 2006, o total de ingressantes apresentou um aumento de 42,4% em 2007 (tabela 28). O total de matrículas teve um crescimento estável nos últimos anos e, em 2007, chegou ao número de 369.766 matrículas. Esse número de matrículas a distância representa 7% do total de matrículas dos cursos de graduação, incluindo os presenciais. A quantidade de concluintes em educação a distância apresentou um aumento de 15,5% em relação ao ano de 2006, com 5.992 concluintes a mais. (Vide Gráfico 5)

Tabela 3 – Evolução do Número de Ingressos, Matrículas e Concluintes na Educação a Distâncias – Brasil – 2002 a 2007

Ano	Concluintes	% Δ
2002	1.712	-
2003	4.005	133,9%
2004	6.746	68,4%
2005	12.826	90,1%
2006	25.804	101,2%
2007	29.812	15,5%

Gráfico 5 – Evolução do Número de Concluintes



Fonte: MEC/INEP

Com o desempenho da educação a distância, desde sua implantação no ano de 2000 e suas aplicações em diversas áreas do ensino: básico, superior, tecnológico e de pós-graduação, vem requerer um corpo docente capacitado para desenvolver esta nova modalidade de trabalho em seu processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a formação docente remete para uma construção contínua ao longo da carreira, envolvendo fases de trabalho e fases de aperfeiçoamento de sua profissionalização.

Ao referir-se à profissionalidade docente, destaque no item 3, os estudos mostram que essa passa por diversas fases, pois de acordo com suas especificidades, ela é desenvolvida no período de formação docente. Tanto no Brasil como em diversos países, são desenvolvidas as principais atividades desta profissionalização, conforme descrito a seguir.

### **3. PROFISSIONALIDADE DOCENTE**

Segundo Sacristán (1995, p.77), a profissionalidade docente refere-se, ainda, a um conjunto de comportamentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. Diz respeito à “observância de certo tipo de regra baseada num conjunto de saberes e de saber fazer” que tem como ponto de referencia a prática Profissional, a qual, em sua relação com a formação e com a sociedade em que está inserida, apresenta-se em constante construção. Portanto, as questões relacionadas ao contexto sócio-histórico e cultural precisam estar presentes e ser respeitadas na profissão docente.

Assim, o conceito de profissionalidade envolve ter capacidade para conceber e implementar novas alternativas, diante da crise e dos problemas da sociedade (CAVALLET, 1999).

No Brasil a formação inicial para a educação básica é entendida, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases - LDB número 9394/96, como estudo realizado em nível médio, (Cursos de Magistério), ou (Cursos de Licenciaturas), em nível de graduação. Já para o ensino superior, a formação de professores, que desenvolve suas atividades em cursos de Ciências Contábeis, tem seu início nos cursos técnicos de contabilidade, por mais que dirigidos para o mercado de trabalho na categoria de assistentes e técnicos de contabilidade. Nos cursos de graduação de bacharelado em Ciências Contábeis, mestrados e doutorados, sendo que estes dois últimos são os que, literalmente preparam e formam os atuais docentes desse curso.

O Conselho Regional de Contabilidade – CRC e o Conselho Federal de Contabilidade – CFC, determinam o desenvolvimento de atividades complementares, com ênfase na atualização dos procedimentos, normas e técnicas contábeis, para os profissionais que atuam nas empresas. Em especial aos que também desenvolvem atividades docentes que se denominam educação continuada para atualização de conceitos, procedimentos e normas necessárias para o desenvolvimento de suas atividades profissionais.

Segundo Bertuci e Souza (2008), entende-se por formação continuada inicialmente, dois modelos básicos de formação de professores referendados por Nóvoa (1992, apud Fiorentini 2008):

O *estrutural*, fundamentado na racionalidade técnica, realizado a partir do oferecimento de cursos para atualização de conhecimentos, informações e inovações metodológicas, podendo estas ser produzidas longe da sala de aula;

E o *construtivo*, que nas palavras do próprio autor é

[...] um processo contínuo de reflexão interativa e contextualizada sobre as práticas pedagógicas e docentes, articulando teoria e prática, formadores e formandos. Implica uma relação de parceria entre formadores e formandos, os quais podem interagir colaborativamente, sendo co-responsáveis pela resolução de problemas e desafios da prática e pela produção conjunta de saberes relativos às práticas educativas. (FIORENTINI, 2008, p.60)

De acordo com ALMEIDA (2000); Há diferentes paradigmas de formação de professores, cada um coerente com a concepção do papel atribuído ao professor no processo educacional. Na postura do professor há um modelo de ensino e de escola e uma teoria do conhecimento que representam uma perspectiva de homem e sociedade. O conceito de paradigma de formação aqui entendido envolve uma concepção de continuidade, de processo. Os programas de formação, tanto inicial como continuada, geralmente são estruturados de forma independente da prática desenvolvida nas instituições escolares e caracterizam-se por uma visão centralista, burocrática e certificativa.

Ainda segundo Nóvoa, 1996 (*apud* ALMEIDA, 2000); Aponta que “a formação não é qualquer coisa prévia à ação, mas que está e acontece na ação”. Ou seja, toda prática de formação deve ter como eixo norteador a escola em uma perspectiva de formação-ação. Assim, tanto a formação contínua como na formação inicial devem partir do pressuposto de que a reflexão é um processo que ocorre *antes, durante e após a ação*, conforme o triplo movimento proposto por Shön (Nóvoa, 1992), e que engloba *o conhecimento requerido na ação, a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação* – o que equivale ao papel do professor no ambiente informatizado construcionista.

Conforme aponta ALMEIDA (2000):

A formação adequada para promover a autonomia é coerente com um paradigma de preparação de professores crítico-reflexivos, comprometidos com o próprio desenvolvimento profissional e que se envolvam com a implementação de projetos em que serão atores e autores da construção de uma prática pedagógica transformadora. É preciso valorizar os saberes e as práticas dos professores e trabalhar os aspectos teóricos e conceituais implícitos, muitas vezes desconhecidos por eles – além de instituir conexões entre o saber pedagógico e o saber científico.

Para VALENTE, 1993 (*apud* ALMEIDA, 2000); Considera que o conhecimento necessário para que o professor assuma essa posição “não é adquirido por meio de treinamento. É necessário um processo de formação” permanente, dinâmico e integrador, que se fará por meio da prática e da reflexão sobre essa prática – da qual se extrai o substrato para a busca da teoria que revela a razão de ser da prática.

Não se trata de uma formação de teorias e técnicas. Trata-se de uma formação que articula a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos requeridos para promover uma transformação na ação pedagógica.

Pretende-se então que a formação docente continuada possa ser um canal de acesso, pois é neste processo que a formação continuada pode ser vista como uma via de acesso e/ou resgate da dignidade e da identidade pessoal, profissional e social do professor, bem como da qualidade do ensino em consonância com as exigências atuais. (ALARCÃO, 1998, p.100).

Com a globalização, surgem grandes transformações e os avanços científicos e tecnológicos com conseqüências em todas as esferas da vida social. Nesse contexto a que se repensar o processo de formação de modo a preparar as novas gerações para conviver com a incerteza e a provisoriedade, uma vez que o simples domínio de conhecimentos consolidados não garante uma participação efetiva no social.

Neste cenário, é necessário formar cidadãos capazes de lidar com o progresso tecnológico e suas conseqüências sociais, como destaca Feldmann (2003), ao comentar que “a tarefa da escola contemporânea é formar cidadão livres, conscientes e autônomos, que sejam fieis aos seus sonhos, respeitem a pluralidade e a diversidade e intervenham de forma científica, crítica e ética na sociedade brasileira”. Escola, em sentido ampliado, entendido neste trabalho, com instituições de ensino superior abrangendo, portanto as faculdades particulares, estaduais e federais.

Mizukami (1997, p. 43), completa o discutido por Feldmann apontando que:

O conhecimento se constrói a partir de hipóteses que se estruturam e se desestruturam. O conhecimento docente também se constrói com a quebra de certezas presentes na prática pedagógica cotidiana de cada um de nós. Portanto, é preciso intervir para desestruturar as certezas que suportam essas práticas. Devem-se abalar as convicções arraigadas, colocar dúvidas, desestabilizar. A partir da desestruturação das hipóteses, constroem-se novas hipóteses, alcançam-se novos níveis de conhecimento.

Para a composição do corpo docente para um curso de Ciências Contábeis, com uma profissionalidade que venha ao encontro das necessidades do mercado de trabalho, faz-se necessário que os docentes dessa equipe sejam experientes nos atos e normas de um profissional do setor de Contabilidade, controladoria, auditoria e das normas internacionais de contabilidade, como também detentor dos conhecimentos das tecnologias de comunicação e interação e essencialmente das práticas pedagógicas aplicadas à educação a distância.

O corpo docente, da instituição investigada, era formado por mestres e doutores, mas que, independente dessas titulações, todos participavam das oficinas preparatórias para EAD. Os que trabalhavam na instituição, além de participarem

dessa capacitação em EAD, também considerem em seu programa de disciplina, as atividades e ou parte de seus conteúdos que seriam desenvolvidos na modalidade dos 20% a distância. Informações de suma importância para o controle dos coordenadores de cursos, quanto ao efetivo desenvolvimento destas atividades por parte dos professores e dos alunos, dentro do semestre em atividade, e também para a instituição poder controlar o efetivo emprego e aplicação dos 20% em atividades a distância, componente do desenho curricular de seus cursos.

Nestas oficinas preparatórias os docentes desenvolviam atividades diretamente nas plataformas utilizadas pela instituição, inicialmente trabalhavam com o sistema WebCT, migrando a partir de dezembro de 2003 para o ambiente Blackboard e por último para o ambiente Moodle, a partir de agosto de 2006. Eram desenvolvidas as práticas de instalação de *fóruns*, *chats*, *atividades de pesquisas*, *lições* e *avaliações on-line*.

Na perspectiva de análise crítica da formação docente, Candau (1996), revisando a problemática da educação continuada no Brasil nos últimos tempos, constata que a preparação dos professores, na grande maioria dos projetos realizados, tem sido pautada por uma perspectiva clássica que enfatiza o preparo desses profissionais, vista como atualização da formação recebida.

Com esta prerrogativa, as universidades, do oferecimento de cursos, geralmente presenciais, de diferentes níveis – aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação – tem constituído o espaço privilegiado para essa formação, por serem consideradas locais de avanço científico e profissional. O que exige formação continuada do professor, entendido como formação em serviço.

Num contexto de mudanças, mais recentemente e com o emprego da educação a distância, a instituição escolar e a função docente desenvolvem num contexto caracterizado por:

1. Um crescente processo de democratização do acesso à escola, que possibilitou que considerável parcela da população, antes marginalizada, passasse a frequentá-la, (O alunado já não é tão homogêneo).
2. Produção acelerada de novos conhecimentos científicos, no caso específico da educação sobre o objeto e sujeito de aprendizagem.
3. Mudança significativa nos produtos do pensamento, cultura e arte.
4. Alteração nos modelos de organização familiar, de que decorre, não raras vezes, mudanças não apenas nas formas de pensar e agir, mas também nos valores.
5. Significativas mudanças tecnológicas e nos meios de comunicação (sociedade da informação), que apontam para outras possibilidades de acesso ao conhecimento.
6. Uma perversa forma de distribuição de renda, e
7. Um apelo, mas contundente, à escola para formar cidadão em um novo milênio, sem que necessariamente, a educação tenha prioridade nas políticas públicas.

Atualmente a forma de relação com o conhecimento, presente na sala de aula, não é muito diferente da que se promovia em outras instâncias da vida escolar da qual participava o professor. Mais frequentemente, no meio educacional, legitimou-se uma forma de organização do trabalho educativo em que a especialistas em educação cabia a tarefa de delimitar conteúdos e as formas de transmiti-los. Ao professor, para que ele pudesse aplicar e ou colocar em prática o que fora pensado por outros, o que na literatura educacional conveniu-se denominar da “racionalidade técnica”.

Esse modelo de organização do trabalho, além de acarretar um certo descompromisso com a aprendizagem do aluno “Faço como foi proposto, logo se o aluno não aprende o problema não é meu, mas dele” competia ao professor, procurar, em fontes externas, estratégias para o seu “fazer”. Rever e questionar a própria prática, considerando as necessidades e dificuldades dos alunos, bem como os resultados alcançados, não tinha razão de ser nesta forma de organização. “Neste modelo o professor se converte em instrumento mecânico e isolado de

aplicação e reprodução, com algumas competências limitadas à aplicação técnica em sala de aula”. (Imbernón, 2001, p.68)

No ensino a distância, a profissionalidade docente destaca-se na necessidade da utilização das tecnologias de comunicação e informação no processo de aprendizagem, desenvolvido por meio da mediação instalada com o uso dessas tecnologias. Nesta mediação, desenvolvida nas atividades de interação entre os atores da aprendizagem, surge a capacidade obtida pelo professor na destreza de utilização das tecnologias disponibilizadas pela instituição de ensino em que trabalha.

Segundo Carvalho (2008), há uma grande preocupação do professor em relação ao seu “estranhamento” com as novas tecnologias, mas sempre teremos novos recursos que surgem e abrem possibilidades para melhoria dos processos educacionais. No entanto, não são as ferramentas de última geração que marcarão o futuro da educação, mas sim os novos papéis a serem desempenhados por professores e alunos. Esses novos papéis requerem, principalmente, professores cada vez mais orientadores e alunos cada vez mais pesquisadores e competências aglutinadoras de outras competências.

Ao focalizar as competências necessárias para docência *on line*, descreve-se quatro grandes grupos ou áreas de competências, construídos com base nas sínteses por autores como: Berge (1995), Collins (1996) e Tractenberg (2005):

- 1) **Competências pedagógicas** (domínio dos métodos de ensino-aprendizagem) e **técnicas** (domínio do conteúdo);
- 2) **Competências sócio-afetivas** (capacidades de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem);
- 3) **Competências gerenciais** (capacidades de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao curso);
- 4) **Competências tecnológicas** (domínio das tecnologias de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades).

Este trabalho estas competências como eixo de análise por entender que elas constituem a estratégia necessária para a aplicação da modalidade dos 20% a distância, no desenho curricular do ensino superior no Brasil, conforme deliberação do MEC. É o conjunto de competências que devem fazer parte, das atividades docentes e administrativas, das instituições de ensino superior, que desenvolvem cursos semi-presenciais e a distância.

Pode-se afirmar que a educação a distância não constitui propriamente uma inovação. Desde o século passado, na Alemanha e nos Estados Unidos. A modalidade faz parte de determinados sistemas de ensino. Atualmente, a educação a distância espalhou-se pelo mundo. Vivendo a realidade de uma globalização pedagógica, interliga sistemas de países diferentes e, por vezes, distantes. Com isso, como é óbvio, os seus custos tendem a se reduzir e os programas passam a ter partes comuns, antes impensáveis.

No atual estágio de um sistema de aprendizagem, a relação professor-aluno e aluno-aluno, requerem um docente orientador das atividades que permitirão seu aprendizado e que seja um elemento motivador e incentivador do seu desenvolvimento. Nesse processo, de ensino-aprendizagem, é importante que o professor tenha o domínio da tecnologia educacional, em sua teoria e em sua prática.

Com o crescente aumento de Instituições de Ensino Superior, número de cursos na modalidade a distância e do número de vagas, se faz necessário que este crescimento também esteja presente na profissionalidade e na formação dos docentes necessários para atender à esta demanda da educação.

No item 4 que trata sobre a universidade aberta, destaca-se a necessidade desses profissionais docentes, capacitados e preparados para atender a essa demanda, não só no Brasil, mas também nas instituições internacionais, conforme suas evoluções demonstrada neste próximo capítulo.

#### 4. A UNIVERSIDADE ABERTA

Segundo Niskier, em sua obra “Educação a Distância – A Tecnologia da Esperança”, a Universidade Aberta é o modelo que chamamos de Universidade Comunitária, com o seu elenco típico de alunos e professores beneficiando a comunidade por intermédio da aprendizagem.

Em 1967, o governo britânico estabeleceu um comitê para planejar uma nova e revolucionária instituição educacional. No início a idéia era simplesmente usar o rádio e a televisão a fim de permitir o acesso à educação superior para a população adulta. A Universidade Aberta do Reino Unido – UA, inicialmente denominada *BOU* – *British Open University* – *Universidade Aberta Britânica* (Universidade aberta), que é o modelo mais bem sucedido do mundo, nasceu em 1967, quando o governo britânico instalou uma comissão para estudar o assunto. Faria a mais completa oferta de tecnologias da comunicação, para lecionar um currículo universitário completo com nível de graduação para qualquer adulto interessado.

Contando com o apoio da BBC de Londres, provocou uma explosão de interesse em outras partes do planeta, secundando o pioneirismo da Universidade da África do sul, que iniciou um sistema nacional de educação a distância logo após a segunda guerra mundial. Com o mesmo modelo da Grã-Bretanha, nasceram outras Universidades Abertas, entre as quais podemos destacar:

- Universidade Nacional de Educación a Distancia, Espanha.
- Allama Iqbal *Open University*, Paquistão.
- AL Quds *Open University*, Jordânia.
- Anadoulou University, Turquia.
- Central Broadcasting & Television University, China.
- Open University Heerlen, Holanda.
- FernUniversitär, Alemanha.
- Indira Ghandi National *Open University*, Índia.
- Kiongi *Open University*, Coreia.
- National *Open University*, Taiwan.
- Open Polytechnic, Nova Zelândia.

- Sukhotai Thammathirar *Open University*, Tailândia.
- Universal Estatal a Distância, Costa Rica.
- Universal Nacional Abierta, Venezuela.
- Universidade Aberta, Brasil
- Universitas e Terbvuka, Indonésia.
- University of the Air, Japão.
- Universidade Aberta, Portugal.

No Brasil a Universidade Aberta é uma parceria do MEC com Estados e Municípios e investe no ensino pela Internet para proporcionar a formação de estudantes e professores de localidades que não possuem faculdades e universidades. Realidade disseminada há décadas em países como Espanha e Inglaterra. A Universidade Aberta do Brasil visa oferecer graduação gratuita a todos os municípios brasileiros, permitindo que as 55 universidades federais e os 30 centros federais de educação tecnológica – Cefets garantam educação a distância em todo o território nacional. Existem hoje 50 universidades públicas credenciadas a AUB e a estimativa é de que, até o final de 2008, sejam 291 pólos em 208 municípios, beneficiando cerca de 100 mil pessoas.

Para o respectivo diretor, a AUB é uma das principais metas do MEC no sentido de obter o sucesso do Plano Nacional de Educação – PNE. Isso porque, no Brasil, apenas 30% dos municípios dispõem de ensino superior, atendendo apenas 10,9% dos jovens entre 18 e 24 anos. E o PNE aponta como meta estender o atendimento, na graduação superior, a 30% dos jovens nessa faixa etária até 2011. (Guia de Educação a Distância, 2009, p.17).

Na cidade de Gramado – RS, no 5º Congresso Brasileiro de Educação a Distância e do 6º Seminário de Educação a Distância - EAD, em abril de 2008, o secretário de Educação a Distância, Carlos Bielschowski, destacou avanços significativos em todos os sentidos: regulação, qualidade e principalmente quantidade de cursos.

Segundo Renata Chamareli<sup>4</sup>, “A EAD já registrava números sólidos nos cursos de formação continuada. Agora, dados do Enade demonstram que é possível oferecer cursos de graduação a distância com qualidade”, ressaltou. Atualmente, os cursos nesta modalidade correspondem a 5% do total de cursos de graduação.

## 5. ENSINO A DISTÂNCIA

É a educação a distância via Internet, propriamente chamada de ensino on-line, que tem tornado a modalidade mais eficaz e atraente. Os recursos de comunicação que a rede mundial de computadores tem disponibilizado vêm tornando a EAD muito semelhante aos cursos presenciais. Os bate-papos virtuais, ou chats, contando inclusive com a possibilidade de se enxergar o interlocutor de câmeras conectadas aos computadores, as webcams, além dos fóruns de discussão, aproximam as partes.

A banda larga via cabo, linha telefônica ou satélite facilitam a tarefa. E os computadores portáteis, os notebooks, aliados às redes sem fio, ou wireless, permitem muita mobilidade para o estudante. Também auxiliam na interação a facilidade de operação das plataformas dos cursos on-line e os programas de computador utilizados como ferramentas para o dia-a-dia das aulas. Esses softwares permitem a produção e troca de documentos de texto, planilhas, gráficos, fotos e objetos de forma muito rápida.

A educação a distância no Brasil, via Internet, tem sido empregada nos níveis de graduação, pós-graduação *lato-sensu* ou especialização profissional, como os MBAs (*Máster of Business Administration*),- cursos técnicos das mais diversas áreas, para a formação de professores e licenciaturas e no ensino de idiomas. Há também cursos dirigidos para os ensinos fundamental, médio e profissionalizante de outras mídias, como o tradicional Telecurso 2000, que pode ser acompanhado pela TV aberta. Algumas instituições recorrem, ainda, à EAD como complemento de cursos presenciais. Tanto no ensino a distância quanto no semi-presencial, utiliza-se um conceito metodológico a ser abordado que é o de interatividade.

---

<sup>4</sup> Artigo disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com> acesso em 05/05/2008 às 10:52 horas.

## 5.1 Interação / Interatividade

O processo ensino-aprendizagem tem sido, ao longo da história da educação, objeto de inúmeras pesquisas, experiências e reflexões. De fato, um dos grandes desafios da educação é estabelecer, conhecer e desenvolver ações que proporcionem uma aprendizagem eficaz. Esses aspectos são ainda mais questionados quando se pensa em Educação a Distância, principalmente nos dias de hoje, quando a EaD tem sido considerada primordialmente aquela que acontece on-line, via redes de conhecimento por meio de tecnologias de comunicação e informação.

Quando se fala em EaD, logo lembramos de tecnologia - muito utilizada pela educação. A tecnologia impressa na forma de guias de estudos e livros didáticos, rádio, televisão e a teleconferência (áudio, audiográfica, vídeo e computador), é amplamente adotada, e tem sido vista como uma ferramenta capaz de resolver, ou pelo menos facilitar o processo ensino-aprendizagem. Porém, sabe-se hoje que o simples uso da tecnologia não proporciona aprendizagem. Para que esta aconteça é necessário que haja interatividade entre professor x aluno, educador x educando. Assim, vamos refletir um pouco sobre esse conceito e como vem sendo aplicado em EAD.

Segundo a enciclopédia Wikipedia, interatividade é o que possibilita ao indivíduo afetar e ser afetado por outro, numa comunicação que se desenvolve num sistema de mão dupla. De acordo com Houaiss, interatividade é “ato ou faculdade de diálogo intercambiável entre o usuário de um sistema e a máquina, mediante um terminal equipado de tela de visualização”. O que é confirmado por dicionário AURELIO (2000,p.803): Interativo – relativo a, ou que há *interação*. Para ABBAGNANO, (1982, p.549), (...) *interação ver ação recíproca, reciprocidade de ação – é o principio da conexão universal das coisas no mundo, principio pelo qual elas constituem uma comunidade, um todo organizado*”. Para CUNHA (1999), (...) Inter – *pref.*, derivado do lat. Do adv. Prep. *Inter (>entre)* `entre, no meio de` que já se documenta em latim na formação de verbos (*interdicere*).

Tais conceitos concordam que interatividade pressupõe troca, via de mão dupla, ação recíproca. De fato, a aprendizagem só acontece quando uma informação vinda de uma pessoa, de um recurso visual ou de uma máquina estimula uma pessoa e esta responde a essa informação, processando-a internamente. Para a aprendizagem, portanto, é essencial que o indivíduo que aprende seja afetado, e ou modificado pela comunicação. A questão da interatividade é fundamental tanto na aprendizagem presencial como na aprendizagem virtual, via on-line. Para os estudiosos da EAD, essa questão implica na busca de situações de aprendizagem que levem o aluno a ter contato com os conteúdos que, além disso, provoquem uma reflexão, uma discussão, uma troca de informações sobre os temas abordados, com o intuito de promover argumentos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, um programa de EAD não deve apenas se preocupar em oferecer informações, mas deve, provavelmente, levar o aluno a “trabalhar mentalmente” com elas. Isso pode ocorrer, por sua vez, por meio de chats, fóruns, trabalhos realizados em grupo que permitam uma assimilação dessas informações.

Para o estabelecimento de uma atividade de interação, segundo ALLEGRETTI (2003), o professor tem que ser capaz de realizar a mediatização, isto é, “conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma” citando (BELLONI, 2001, P.26). Para tanto, o professor deve ter clareza da sua intenção de ensino, do conteúdo a ser desenvolvido, da potencialidade do meio tecnológico escolhido, do contexto e do perfil do aluno.

ALLEGRETTI (2003), mostra em seus estudos sobre a forma de trabalho dos tutores, (professores auxiliares), que estes percebem sua função, atuando em um curso de magistério na seguinte proporção: 28% se sentem responsáveis pelo conteúdo, 32% pelos aspectos burocráticos envolvidos na situação de ensino, enquanto 21% colocam o tutor como auxiliar, mediador ou organizador do trabalho de formação que atuam como propulsores do processo de reflexão e julgam-se responsáveis pelas alterações na prática docente dos alunos-professores. 19% se

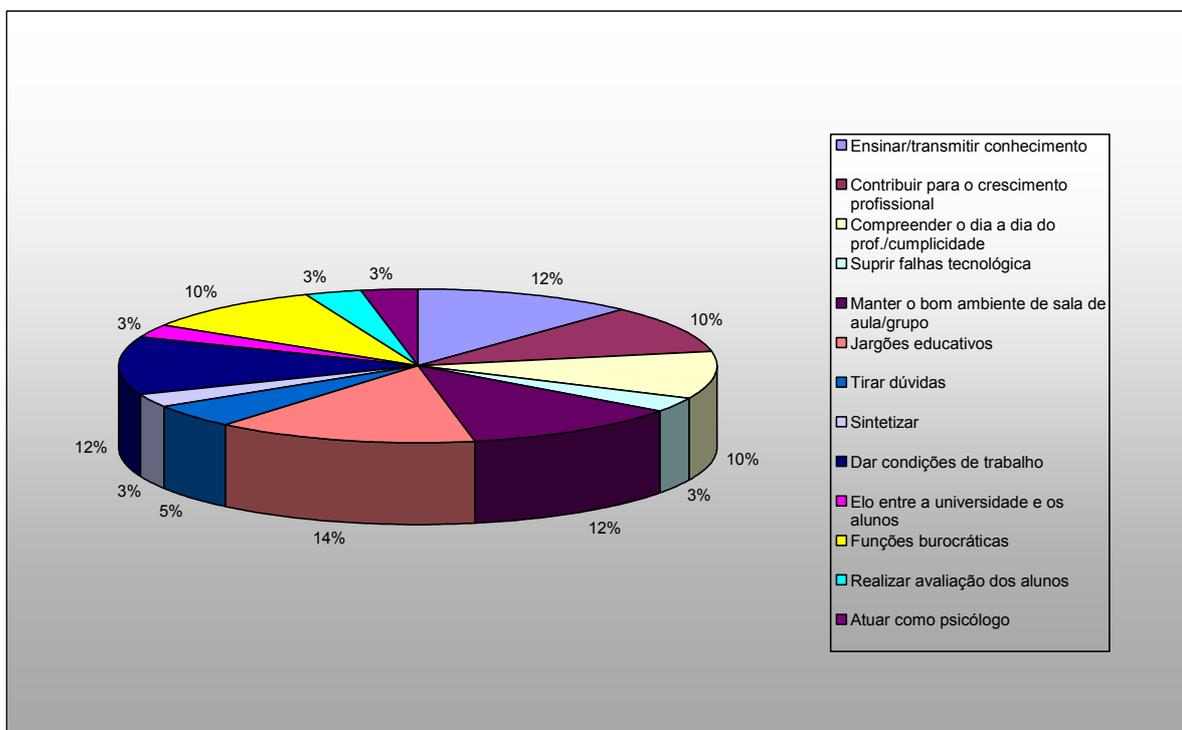
colocam como o elo de relacionamento entre a universidade e os alunos e 9% destacam a função auxiliar na conduta dos alunos-professores.

Para a autora, no intuito de apreender melhor o significado atribuído a sua função, buscou-se aprofundar a questão por meio de três perguntas articuladas a fim de identificar qual a percepção que os tutores têm de sua função a partir de seu cotidiano, da relevância de suas ações e das dificuldades encontradas para o exercício das atividades. Eis a formulação das questões em referência:

1. Descreva sucintamente sua função de Professor-Tutor do PEC;
2. Qual a função do Professor Tutor você julga mais relevante junto aos alunos-professores;
3. Quais as maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento de seu trabalho.

As respostas estão expressas no gráfico abaixo:

Gráfico 6 – Funções mais importantes



Fonte: Allegretti, Diversificando os Ambientes de Aprendizagem na Formação de Professores para o Desenvolvimento de uma nova Cultura, 2003, p. 80

Segundo ALLEGRETTI (2003), a avaliação que os tutores fazem de sua função revelou opiniões bastante difusas, por isso julgamos melhor agrupá-las de acordo com a proximidade que apresentam: 39% julgam que a importância de seu trabalho está ligada à idéia de ensinar/transmitir (12%) e sintetizar conteúdos (3%). Sanar dúvidas (5%); suprir as falhas tecnológicas (3%). Realizar avaliações (3%) e outras atividades burocráticas (10%) e interagir para auxiliar os alunos em seus problemas pessoais (3%).

A recontextualização (reconceptualização) da docência como “espaço interativo”, a partir do contexto de Tardiff e Lessard, (2002), destacam que a relação é como o eixo do trabalho docente, isto é, um trabalho sobre o outro e com o outro. Para os autores, as dimensões do ensinar e do aprender são realizadas por um conjunto de pessoas, que expressa impressões, desejos e necessidades de um grupo.

A aprendizagem se dá sempre no coletivo, como discutido por Tardiff e Lessard, (2002), desenvolvendo nos sujeitos que pertencem a um determinado grupo uma identidade que é, simultaneamente, individual e coletiva. O docente também se constrói na relação com o aluno, transformando a aula em um “espaço de encontros” entre sujeitos, com vivências diferenciadas e compartilhadas em um processo, construtivo do conhecimento que se utiliza em sua essência do processo de interatividade entre seus participantes.

Para Allegretti, (2009):

*Há varias modalidades no EAD, mas a interação, no eixo da participação professor/aluno que acredito. A professora concorda com os especialistas quando afirmam que o aluno tem de ter um perfil específico para poder acompanhar os cursos de EAD, demonstrar cuidado com a expressão, principalmente na escrita. “Com a descentralização do professor, a colaboração de todos é o que sustenta o ambiente virtual.” Sobre os prós e os contras da EAD, a professora dispara: “as pessoas não aprendem de uma única forma. A educação é boa quando é viável. É justamente esse o ganho proporcionado pelo ensino a distância”.*<sup>5</sup>

---

<sup>5</sup> O Papel do Professor, entrevista de Sonia Allegretti, professora doutora em Educação pela PUC-SP, cedida à Guia de Educação a Distância 2009, Ano 6, número 6, p. 47, desenvolvida por Fabiana Macedo e Ana Carolina Nunes.,

O ensino a distância eficaz depende de uma compreensão profunda da natureza de interação e de como facilitá-la, transmitidas com aplicação de tecnologia. O emprego e a modalidade da tecnologia utilizada no processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de produzir a interação, dependem da praticidade do docente e dos respectivos alunos envolvidos neste processo.

Com o intuito de levar a educação para todos e de elevar a classificação do Brasil, no ranking dos países mais desenvolvidos na educação, o ensino a distância torna-se um fator político, de grande valia a ser utilizado nesta questão, que será discutido na próxima seção.

- **A EAD como Política Educacional**

O crescente interesse pela educação a distância, no âmbito nacional e internacional, assim como a expansão das instituições e programas correlatos, constituem, no campo da educação, um dos fenômenos mais notáveis dos últimos tempos. Só no Brasil, até o ano de 2006, existem cerca de mil cursos a distância credenciados pelo sistema de Ensino do Ministério da Educação – MEC e Conselhos Estaduais de Educação, sem contar os cursos livres, que incluem os de línguas, por exemplo. O maior grupo é o de pós-graduação *lato sensu*, seguido pelo de graduação, que somados representam quase a metade do total.

Conforme documentos oficiais do MEC – do Departamento de Políticas em Educação a Distância do MEC, a EAD promete também transformar-se em aliada para uma melhor formação e treinamento dos docentes no Brasil”. Na verdade essa é uma das metas anunciadas para a Universidade Aberta do Brasil – UAB, criada em 2005.

Conforme Portaria 4.059/04, encontramos a autorização para que 20% da carga horária das disciplinas curriculares ocorra no regime semi-presencial, determinando que ocorram encontros presenciais, com destaque para a importância da avaliação presencial e para a necessidade de tutores capacitados.

Segundo o Guia de Educação a Distância edição de 2008<sup>6</sup>, dados da Abed, nas palavras, à época, do presidente desta instituição, que na pesquisa efetuada quanto aos números da EAD no Brasil em que o curso campeão em procura em números absoluto é o supletivo do ensino médio. O ensino superior, por ser mais recente – só foi regulamentado em 1998 – ainda avança timidamente, mas sua procura, segundo a Abed, vem crescendo de forma bastante acelerada. Ainda, segundo a Abed, os cursos com alta tecnologia têm atraído muitos alunos e há, cada vez mais, em virtude desta demanda, bastante incentivo para professores em EAD.

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional (LDB), de 1996. em 2001, a Resolução nº 1, do Conselho Nacional de Educação, estabeleceu as normas para a pós-graduação *lato sensu e stricto sensu* na modalidade EAD. (Guia da Educação a Distância, 2009, ano 6 nº 6).

Conforme o Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art.80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, determina:

Art. 1º Para fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de in formação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

§ 1º A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para:

- I. Avaliação de estudantes;
- II. Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;
- III. Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando prevista na legislação pertinente; e
- IV. Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for caso.

---

<sup>6</sup> Maria Lígia Pagenotto, Busca do tempo perdido – Guia de Educação a Distância – 2008:8-14

*Conforme texto extraído do próprio Decreto nº 5.622 de dezembro de 2005; Os momentos para desenvolvimento de atividades presenciais, em um curso a distância, devem constar em seu projeto pedagógico e no desenho curricular. Professores e alunos são comunicados, sobre estas atividades presenciais, no início do curso, efetuando um agendamento destas atividades presenciais.*

Art. 2º A educação a distância poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais:

- I. Educação Básica, nos termos do art. 30 deste Decreto;
- II. Educação de Jovens e Adultos, nos termos do art. 37 da lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996;
- III. Educação Especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes;
- IV. Educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a. Técnico, de médio; e
  - b. Tecnológicos, de nível superior.
- V. Educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas:
  - a. seqüenciais;
  - b. de graduação;
  - c. de especialização;
  - d. de mestrado; e
  - e. de doutorado.

A educação a distância propiciou a condição, para muitos jovens e adultos, de continuarem concluir e aperfeiçoarem seus estudos. Esta modalidade de ensino possibilitou também a evolução profissional, de inúmeros cidadãos, disponibilizando a realização de cursos e treinamentos profissionais, sem a necessidade de deslocamento de seus locais de trabalho e ou residência.

Art. 3º A criação, organização, oferta e desenvolvimento de cursos e programas a distância deverão observar ao estabelecido na legislação e em regulamentações em vigor, para os respectivos níveis e modalidade da educação nacional.

§ 1º Os cursos e programas a distância deverão ser projetados com a mesma duração definida para os respectivos cursos na modalidade presencial.

§ 2º Os cursos e programas a distância poderão aceitar transferência e aproveitar estudos realizados pelos estudantes em cursos e programas presenciais, da mesma forma que as certificações totais ou parciais obtidas nos programas a distância poderão ser aceitas em outros cursos e programas a distância e em cursos e programas presenciais, conforme a legislação em vigor.

Tardelli (2006); relata em suas pesquisas de doutorado que segundo Lobo Neto (2003, p.397), houve dois passos que serviram para a inserção concreta da Educação a Distância no sistema educacional brasileiro. O primeiro deles foi a edição das normas que vieram determinar/direcionar a Educação a Distância, encontrada no Art. 80 da Lei n 9.394 de 230 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação nacional, no Título VIII: Das Disposições Gerais.

Ainda segundo Tardelli (2006): O segundo passo importante foi o Decreto nº 2.494 do dia 10 de fevereiro de 1998 que regulamentou o Art. 80 da LDB e, em seguida, em 7 de abril, a Portaria nº 301/98, em que o Ministro da Educação e do Desporto estabeleceu os procedimentos para o credenciamento de instituições e a autorização de cursos a distância no nível de graduação. Esses dois passos foram fundamentais para a concretização da EAD na educação brasileira, pois, segundo o mesmo autor (opus cit.), anteriormente à LDB, os programas de Educação a Distância recebiam Pareceres dos Conselhos Federal e Estaduais de Educação, além de serem considerados “experimentais”.

Além desses passos importantes apontados pelo autor, vemos também outros momentos significativos, como a Portaria n 2.253 emitida pelo gabinete do então Ministro Paulo Renato de Souza e publicada em 18 de outubro de 2001, com o objetivo de regulamentar o uso de metodologias não – presenciais nos cursos superiores presenciais (Castello Branco, 2003). Além disso, temos o Parecer nº 15, homologado em 14.01.98 pelo Centro de Ensino Tecnológico de Brasília e pela Fundação Brasileira de Educação, e o Parecer nº 41, homologado em 23.12.02 pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. (Tardelli, 2006).

Neste panorama cabe ressaltar, também, o advento da Portaria nº 4.059 de dezembro de 2004, que delibera sobre a autorização da oferta de disciplina integrantes do desenho curricular das instituições de ensino superior, na modalidade a distância, com base no art. 81 da lei 9.394/96: conforme o parágrafo segundo, “poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso”, no que a instituição foco deste trabalho aplicou esta modalidade, no segundo semestre de 2005, em todos os seus cursos de graduação, reconhecidos, provocando uma total mudança cultural em todas as suas instâncias.

No quadro abaixo são apresentados os pontos marcantes à legislação posterior à LDB; com destaque a dois decretos sancionados pelo governo que são: Decreto de 11 de janeiro de 1994, que visou à criação de comissão encarregada de estudar e propor alternativas para a integração do Programa Nacional de Educação a Distância e o Decreto de nº 1.237, de 6 de setembro de 1994, que criou o SINEAD (Sistema Nacional de Educação a Distância).

Quadro 2 – Histórico cronológico da principal legislação federal de EAD no Brasil após a LDB<sup>7</sup>

<b>Legislação</b>	<b>Data</b>	<b>Objetivo</b>
Artigo 80 da lei nº 9.394	20 de dezembro de 1996	Estabelecer as diretrizes e bases da Educação Nacional.
Parecer CNE nº 15/97 – CEB	14 de janeiro de 1998	Estabelecer diretrizes sobre ensino fundamental e médio (supletivo) com utilização e metodologia de ensino a distância.
Decreto nº 2.494	10 de fevereiro de 1998	Regulamentar o Artigo 80 da Lei nº 9.394.
Portaria nº 301	7 de abril de 1998	Estabelecer procedimentos para o credenciamento de IES e a autorização de cursos a distância de graduação.
Decreto n 2.561	27 de abril de 1998	Alterar a redação dos artigos 11 e12 do Decreto nº 2.494.

<sup>7</sup> Para uma lista mais detalhada das Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Pareceres do CNE, visitar o site <http://mec.gov.br/sesu/educdist.shtm>

Portaria nº 2.253	18 de outubro de 2001	Regulamentar o uso de metodologias não-presenciais em curso superior presencial.
Resolução CNE/CES nº 1	3 de abril de 2001	Estabelecer normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação.
Parecer CNE nº 41/02 – CES	23 de dezembro de 2002	Estabelecer diretrizes curriculares nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a Educação Básica na etapa do ensino Médio
Portaria nº 4.059	10 de dezembro de 2004	Delibera sobre a aplicação de 20% com atividades a distância, na grade curricular dos cursos de graduações nas IES no Brasil.
Portaria nº 873	7 de abril de 2006	Autorizar, em caráter experimental, com base no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a oferta de cursos superiores a distância nas Instituições de Ensino Superior, conforme programas do MEC.
Portaria Normativa nº 2	10 de janeiro de 2007	Deliberar sobre o credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância (EAD) deverá ser requerido por IES já credenciadas, conforme art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e art. 9o do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.
Decreto nº 6.303	12 de dezembro de 2007	Tornam a regulamentar o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases – LDB de 20 de dezembro de 1996.

Observa-se o real crescimento da educação a distância no Brasil. Segundo Giolo (2008), em seu artigo “*A educação a distância e a formação de professores*”, a EAD na legislação, seguiu-se à LDB Decreto nº 2494, de 10 de fevereiro de 1998, destinado a regulamentar o artigo 80. Ele conceituou a educação a distância (Art.

1º), fixou diretrizes gerais para a autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições, estabelecendo tempo de validade para esses atos regulatórios (Art. 2º, § 2º a 6º), distribuiu competências (Arts. 11 e 12), tratou das matrículas, transferências, aproveitamento de estudos, certificados, diplomas, avaliação de rendimento (Arts. 3º a 8º), definiu penalidades para o não atendimento dos padrões de qualidade e outras irregularidades (art. 2º, § 6º) e determinou a divulgação periódica, pelo Ministério da Educação, da listagem das instituições credenciadas e dos cursos autorizados (art. 9º). (Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT11-4137--Int.pdf> ).

No dia 19 de dezembro de 2005, o então presidente da República assinou o Decreto n. 5.622, publicado no *Diário Oficial da União*, em 20 de dezembro, complementado, posteriormente, pelo Decreto n. 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Estes decretos tornam a regulamentar o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB - n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), desta vez de forma muito mais concreta e detalhada, e revogam os dois decretos mencionados anteriormente, não sem incorporá-los quase integralmente. Os documentos estabelecem normas para a educação a distância e tratam, principalmente, do credenciamento de instituições para a oferta de EAD e da autorização e reconhecimento de cursos criados segundo essa modalidade de educação.

Esses decretos apresentam também, detalhadamente, as exigências para os processos de credenciamento de instituições e pólos, de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, de identificação de deficiências e irregularidades e suas devidas ações corretivas e punitivas, de formação de consórcios, parcerias, convênios e acordos, entre outros.

Conforme Censo da Educação Superior 2007, em referência à educação a distância, conclui com os seguintes dados:

- Na graduação à distância, 97 instituições ofereceram 408 cursos em 2007. O número de vagas oferecidas aumentou 89,4% em relação a 2006, mas o número de inscritos e de ingressos não acompanhou o mesmo ritmo de crescimento, registrando uma relação de 0,35 candidato por vaga.
- As matrículas na modalidade de ensino a distância aumentaram 78,5% em relação ao ano anterior e, em 2007, passaram a representar 7% do total de matrículas no ensino superior.<sup>8</sup>

---

<sup>8</sup> Disponível em [http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo\\_tecnico\\_2007.pdf](http://www.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Resumo_tecnico_2007.pdf) acesso em 22-03-2009.

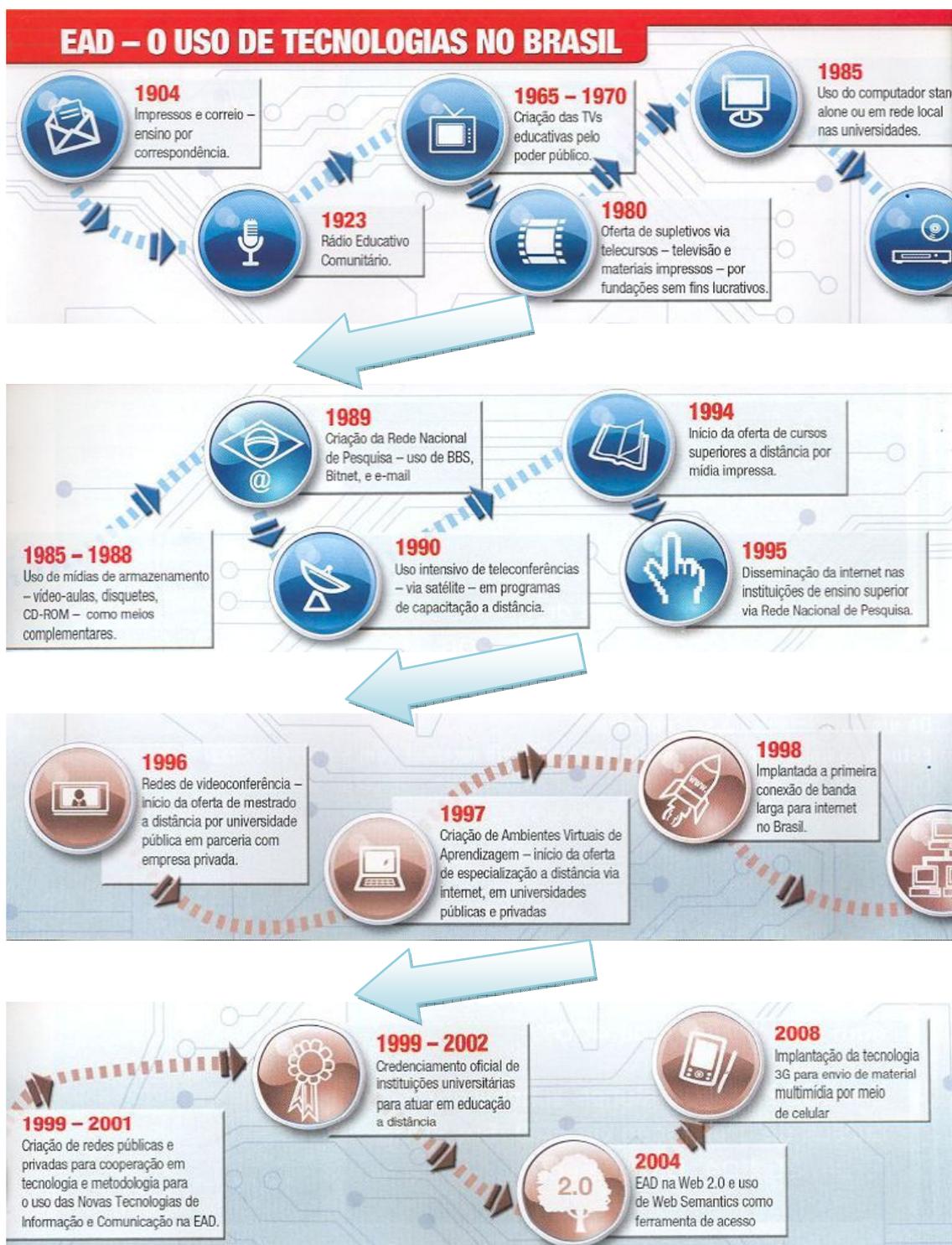
O uso de tecnologias no Brasil teve início na década de 90, mas precisamente a partir de 1904, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Uso de tecnologias no Brasil.

1904 – 1923	Mídia impressa e correio – estabelecimento do ensino por correspondência privado. Rádio Educativo comunitário.
1934 – 1939	Edgard Roquete Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro; alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas. Utilizava também correspondência para contato com alunos. Surge o Instituto Universal Brasileiro, em São Paulo.
1941 – 1947	Primeira Universidade do Ar (durou apenas dois anos). Nova Universidade do Ar, patrocinada pelo SENAC, SESC e emissoras Associadas.
1961 – 1965	Movimento de Educação de Base (MEB) – Igreja Católica e Governo Federal. Utilizavam um sistema rádio-educativo: educação, conscientização, politização, educação sindicalista, ..
1965 – 1970	Criação das TVs educativas pelo poder público.
1970 – 1980	Projeto Minerva – convenio entre Fundação Padre Landell de Moura e Fundação padre Anchieta para produção de textos e programas. Fundação Roberto Marinho – programa de educação supletiva a distância, para 1 e 2 graus. Oferta de supletivos via telecursos (televisão e materiais impressos), por fundações sem fins lucrativos.
1985 – 1988	Uso do computador stand alone ou em rede local nas universidades. Uso de mídias de armazenamento (vídeo-aulas, disquetes, CD-ROM, etc), como meios complementares.
1989 – 1990	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail). Uso intensivo de teleconferências (cursos via satélite) em programas de formação a distância.
1992 – 1994	Instituída a Universidade Aberta de Brasília (Lei 403/92), podendo abrir três campos distintos. Ampliação do conhecimento cultural, organização de cursos específicos de acesso a todos. Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa.
1995 – 1996	Disseminação da internet nas Instituições de Ensino Superior, via Rede Nacional de Pesquisa. Redes de videoconferência – Início da oferta de mestrado a distância, por universidade pública em parceria com empresa privada.
1997 – 1998	Criação de Ambientes Virtuais de Aprendizagem – Início da oferta de especialização a distância, via internet, em universidades públicas e particulares. Implantada a primeira conexão de banda larga para internet no Brasil.
1999 – 2001	Criação de redes públicas, privadas e confessionais para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das NTIC na EAD.
1999 – 2002	Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação a distância.
2004 – 2008	EAD na Web 2.0 e uso de Web Semantics como ferramenta de acesso. Implantação da tecnologia 3G para envio de material multimídia de celular.

O uso das tecnologias no Brasil, assim se apresenta:

Figura 2 – EAD – O uso de tecnologias no Brasil



Fonte: Guia de Educação a Distância 2009 p.: 10 e 11

O desenvolvimento da tecnologia, conforme demonstrado no quadro 3, proporcionou radicais transformações nos cursos a distância. Dos correios, passaram a se valer do rádio e da televisão. Com aparecimento das tecnologias interativas, o trabalho do professor e o aprendizado do aluno ganharam novos contornos.

Além do uso do e-mail, que aos poucos foi se popularizando, alunos e educadores passaram a utilizar ferramentas como BBS's, internet, audioconferência baseada em telefone e videoconferências com 1 ou 2 caminhos de vídeo e 2 caminhos de áudio.

“A qualidade da tecnologia empregada é fundamental para o sucesso dos cursos de EAD, mas claro que o foco nos alunos e no professor ainda é a base para qualquer empreendimento educacional”, pontifica Loyolla.<sup>9</sup>

## 5.2 Interação: Mídia e Tecnologia

A questão constante ao longo de toda a história da educação a distância é a tendência dos educadores de se fixarem em uma tecnologia específica e tentarem transmitir todos os diferentes componentes de seus cursos com base nessa tecnologia.

A tecnologia mais recente que concentra a atenção é, evidentemente, a internet e a *word wide web*. Nosso desafio como educadores, consiste em sermos criativos na decisão de qual é a melhor mídia ou mescla de mídias para um curso ou programa específico. No caso dos cursos de Ciências Contábeis - conteúdos de cunhos práticos e profissionais, por exemplo, a disciplina de laboratório contábil, em que se desenvolve as práticas de produções da função de um profissional contador.

Para Moore e Kearsley, ao fixar programas ou elaborar cursos, um princípio básico de abordagem sistêmica consiste em conhecer que cada mídia tem seus

---

<sup>9</sup> Waldomiro Loyola, diretor científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed – <http://www2.abed.org.br>), em reportagem de Maria Lígia Pagenotto – Guia de Educação a Distância 2008, Ano 5 – nº 5.

pontos fortes e pontos fracos especiais e que precisam ser considerados ao se decidir como transmitir cada parte do programa ou do curso a seu público-alvo.

O quadro número 4, resume alguns dos pontos fortes e dos pontos fracos das principais tecnologias:

Quadro 4 – Potencialidades e limitações das diversas tecnologias

	<i>Pontos Fortes</i>	<i>Pontos Fracos</i>
Texto Impresso	Pode ser barato Confiável Traz informação densa Controlado pelo aluno	Pode parecer passivo Pode precisar de maior tempo de produção e ter custo elevado.
Gravações em áudio	Dinâmicas Proporciona experiência indireta. Controladas pelo aluno	Muito tempo de desenvolvimento / custos elevados
Rádio e Televisão	Dinâmicos Imediatos Distribuição em massa	Tempo de desenvolvimento /custos elevados para se obter qualidade Programável
Teleconferência	Interativa Imediata Participativa	Complexidade Não com fiável Programável
Aprendizado por computador e baseado na web	Interativo Controlado pelo aluno Participativo	Desenvolvimento/custos elevados Necessidade de equipamento Certa falta de confiabilidade.

**Fonte:** Moore e Kearsley, Educação a Distância – Uma Visão Integrada, SP., Thonson, 2007

Pontos que devem ser considerados, no que diz respeito à formação de professores e o EAD.

Deve ficar claro, a partir da leitura do item 6 sobre a Formação Docente, que existe um grande número de opções de tecnologias, mídias e de ambientes virtuais de aprendizagens, disponíveis para a veiculação de cursos de formação e aprendizado a distância, do desenvolvimento de atividades em aulas presenciais e a distância. Neste próximo item serão apresentados pontos que devem ser considerados, no que diz respeito a formação de professores.

## 6. FORMAÇÃO DOCENTE, FORMÁTICA

O exercício da profissão docente requer uma sólida formação, não apenas nos conteúdos científicos da disciplina, como também nos aspectos correspondente a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência. Apresentaremos os principais conceitos e descritivos das práticas docentes, dentro e fora da sala de aula. Práticas pedagógicas com o emprego e uso das tecnologias de informação no processo de ensino-aprendizagem.

Conhecer os processos mentais pelos quais o aprendiz passa é condição básica para ser um professor competente. O professor que ensina a trabalhar em conjunto é também alguém que trabalha com os demais professores na construção de projetos em parcerias com diferentes áreas e com diferentes agentes sociais. (Almeida e Junior, 2000).

O conceito **formação** é geralmente associado a alguma atividade, sempre que se trata de formação para algo (Honoré, 1980). Assim, a formação pode ser entendida como uma função social de transmissão de saberes, de saber fazer ou de saber ser que se exerce em benefício do sistema socioeconômico, ou da cultura dominante.

A formação pode também ser entendida como um processo de desenvolvimento e de estruturação da pessoa que se realiza com o duplo efeito de uma maturação interna e de possibilidades de aprendizagem, de experiências dos sujeitos.

Alguns autores têm apontado a necessidade de desenvolver uma **teoria da formação**, tal como existem teorias da educação, do ensino, da aprendizagem, etc. Mas concretamente, Honoré (1980), no seu livro *Para uma teoria da formação*, propõe que se utilize o termo **formática** para nos referirmos à área de conhecimento que estuda os problemas relativos à formação.

Para Ferry (1983): 36), a formação significa “*um processo de desenvolvimento individual destinado a adquirir ou aperfeiçoar capacidades*”. Na perspectiva desse autor, a formação de professores diferencia-se de outras atividades de formação em três dimensões:

- Em primeiro lugar, trata-se de uma formação dupla, onde se tem que combinar a formação acadêmica (científica, literária, artística, etc.) com a formação pedagógica;
- Em segundo lugar, a formação de professores é um tipo de formação profissional, quer dizer, forma profissionais, que nem sempre se assume como característica da docência;
- Em terceiro lugar, a formação de professores é uma **formação de formadores**, o que influencia o necessário isomorfismo que deve existir entre a formação de professores e a sua prática profissional. (Ferry, 1991).

Segundo VIANNA (2009). Em um processo de formação, com o uso de novas tecnologias e a prática docente, necessitamos no meio educacional de uma transformação da prática docente e a sensibilização da maioria de nossos alunos para a irreversibilidade deste processo. Mas do que isso, dar competências a ambos para que os mesmos sejam mais seletivos neste processo de construção.

Ao envolver-se no mundo virtual, o docente poderá exercer com maior eficiência a mediação entre objetivos, conteúdos e metodologias necessária para estimular no aluno o processo de auto-formação continuada.

Os professores Silva e Santos<sup>10</sup> (apud VIANNA, 2009), destacam aspectos necessários à melhoria da EAD no Brasil. Em oposição ao paradigma tradicional unidirecional característico da educação presencial, coloca-se a interatividade e a aprendizagem colaborativas e dialógica, que procuram estimular a co-criação e a autoria crítica e colaborativa. Nessa perspectiva o professor Marco Silva (SILVA, 2005) sugere como alternativa metodológica a oferta de proposições que admitam a inserção e participação do aluno, que cria, modifica e constrói o conhecimento.

---

<sup>10</sup> Entrevista concedida a revista virtual Paideia.

A disponibilização de experimentações variadas, conexões em rede e a formulação de problemas em chat, fórum, vídeo e áudio conferência, conexões com outros sites e intertextualidades possibilitam a comparação de vários pontos de vista e a construção de uma perspectiva pessoal.

Conforme afirma ZABALZA (2007), parece evidente que a formação dos professores universitários, no sentido de qualificação científica e pedagógica, é um dos fatores básicos da qualidade da universidade. Essa convicção é mais evidente na doutrina do que nas políticas ativas das instituições.

A formação dos professores universitários tem muito em comum com alguns dos aspectos abaixo descritos:

- A idéia do *profissionalismo*, isto é, a consideração da docência universitária como uma atividade profissional complexa que requer uma formação específica.
- As novas proposições em torno da *formação contínua*, a qual apresenta o desenvolvimento pessoal e profissional como um processo que requer atualizações constantes que capacitem os indivíduos para dar uma resposta adequada ao instável mundo dos novos cenários de trabalho.
- A constante pressão em torno da *qualidade dos serviços* que as instituições oferecem, principalmente as instituições públicas.

Certamente, essa terceira circunstância é a que mais está mobilizando esse grande mecanismo institucional, que são as universidades. A avaliação da qualidade e a constatação de que há muitas coisas que podem melhorar levaram os responsáveis a apresentarem iniciativas de formação.

Pesquisadores da formação docente afirmam que é preciso contar com a experiência teórica e prática dos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento para atuarem como docentes, pois, esses profissionais detêm um

profundo conhecimento da sua especificidade. Esse conhecimento, construído tanto ao longo dos cursos de formação inicial como também da sua experiência prática, decorrente dos anos de atuação no mercado de trabalho, deve ser visto como possibilidade de diálogo entre aqueles saberes (da experiência) com os novos saberes a serem construídos com os estudantes.

A contribuição de Behrens (apud MASETTO, 1998, p.58), a seguir, vem ratificar essa questão:

*Nesse grupo de profissionais que atuam na docência, o destaque da contribuição assenta-se exatamente na preciosidade das experiências vivenciadas em sua área de atuação. Como profissionais em exercício contaminam os estudantes com os desafios e as exigências do mundo mercadológico. Trazem a realidade para a sala de aula e contribuem significativamente na formação dos acadêmicos.*

Inúmeros estudiosos e pesquisadores voltaram-se para o tema e começaram a representar a atividade docente e a perceber a necessidade de competências específicas para o exercício do papel de professor. Morin (2002) defende a idéia de que, antes de ensinar disciplinas, é importante discutir saberes, que são fundamentais para a preparação do ser humano “rumo a lucidez”. O que emerge do exposto é que há vários enfoques sobre as competências para ensinar no século XXI, o que deixa bastante clara a complexidade da função docente. Logo ser professor exige, também um comportamento ético, moral, e político.

Para com a nova configuração do trabalho docente TARDELLI (2006); A esse novo método de trabalho se atribuem habilidades que não lhe eram explicitamente exigidas anteriormente, sem, no entanto, que sejam oferecidas condições para que o professor possa atingir essas habilidades. O professor, por conta própria, tem que se especializar por exigência da Instituição. Podemos ilustrar algumas das tarefas que cabem ao professor em Educação a Distância, por exemplo, em Giusta e Franco (2003), assim cabe ao professor de EAD:

- Elaborar os materiais didáticos.
- Selecionar conteúdos que devem ser sempre atualizados.

- Conhecer seus alunos e avaliá-los continuamente para fundamentar o atendimento individualizado.
- Averiguar a funcionalidade do planejamento fazendo os ajustes necessários.
- Estimular a interação.
- Estimular a apresentação, discussão, solução de problemas reais e projetos.
- Possuir qualificação em suas áreas de atuação.
- Ter domínio das mais modernas tecnologias.
- Analisar criteriosamente as mudanças que se interpõem em seu percurso profissional, reivindicar atualização e encontrar, inclusive, as salvaguardas necessárias à categoria.

Com estas especificidades e nova modalidade de trabalho, ser professor é acima de tudo, ser um profissional facilitador do processo ensino aprendizagem, que garanta as possibilidades de interação, da relação e de troca de idéias e ideais. Os docentes dos cursos de Ciências Contábeis em suas atividades, desenvolvem itens temáticos relacionados à contabilidade e aplicações nas empresas, suas implicações e técnicas legais e processuais. O intuito é apresentar aos seus proprietários qual a situação do empreendimento, sua lucratividade e classificação, no nicho de mercado a que pertence, destacando assim para os discentes a importância do emprego dos conhecimentos obtidos em sua formação.

O local da ação docente passa a ser visto como um campo imprevisto de relações, cabendo ao professor saber interagir conforme o surgimento de situações pedagógicas provocadas por reações diferentes dos aprendizes.

O professor deve discutir as características do profissional que pretende formar, os princípios de aprendizagem que serão orientadores das diferentes atividades, a organização das atividades e disciplinas que tenham condições de mediar a aprendizagem, as técnicas a serem usadas, o processo de avaliação e as técnicas avaliativas que acompanharão o aprendiz em sua caminhada em direção aos objetivos e às metas propostos.

Uma das formas de se conseguir envolver, os docentes em sua prática pedagógica do aprender e do ensinar em ambientes virtuais, com atividades integradoras de conhecimentos, habilidades e atitudes é organizar um currículo de forma que se trabalhe constantemente com situações da realidade profissional, de grandes temas, de *cases*, ou de ações interferindo diretamente em situação-problema. Estas, porque reais, são complexas, desafiadoras e exigem integração de áreas de conhecimento, de habilidades, de trabalho em equipe que aproximarão professores e alunos. Ao professor cabe não apenas seguir as orientações curriculares como também estar atento à realidade de seus próprios alunos. (MASETTO, 2003: 70 a 72).

A formação de educadores, seja ou não tecnológicas, passa hoje pela dimensão técnica, a dimensão humana, o contexto político-econômico e a parte de conhecimentos a serem transmitidos. Resumindo no que se pode chamar de aquisição de competência, que abrange necessariamente:

- ⇒ o saber e o fazer;
- ⇒ a teoria e a prática;
- ⇒ os princípios e processos da tecnologia educacional.

O educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, conhecedor das características e possibilidades dos meios instrucionais, apoiado em uma teoria de sistemas que lhe permite conhecer todas as vias, marchas e contramarchas do processo. Participante na produção dos materiais, envolve-se desde a produção dos conteúdos até a seleção dos meios mais adequados para sua multiplicação. A avaliação acompanha todo o processo, validando e aperfeiçoando os produtos e o próprio sistema. (NISKIER, 1999).

Na modalidade de educação a distância, o educador diagnostica e tenta prever as possíveis dificuldades. Busca antecipar-se aos alunos na solução de possíveis dificuldades que o sistema possa apresentar.

O processo de ensino-aprendizagem independe da modalidade adotada, envolve três aspectos fundamentais:

- as concepções teóricas do professor e a relação com a sua prática;
- as relações interpessoais que surgem na aula;
- a transmissão dos conteúdos culturais e a relação com a metodologia educativa.

A atuação docente envolve, não só a realização de ações que permitam prever, organizar, dirigir, coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também, todos os problemas que dela derivem. (NISKIER, 1999:388).

O professor não é mais o único detentor do saber. O próprio avanço tecnológico e cultural exige um novo paradigma educacional centrado no respeito aos diversos saberes, às diferentes etnias, ideologias e forma de vida. Assim é necessário que os educadores se apropriem desses conhecimentos e vençam a tecnofobia. A tecnologia está presente na contemporaneidade e não pode ser ignorada sob pena, de não se acompanhar o processo civilizatório, conforme afirma Luswarghi (2003:32).

Segundo GUTIERRES e PRIETO (1994), na medida em que uma proposta centraliza-se na aprendizagem (auto-aprendizagem e interaprendizagem) e não no ensino, o papel do sujeito do processo descentra-se no docente e vai para o educando. Apenas esse fato já abre o caminho para o ato educativo, entendido como construção de conhecimento, intercambio de experiências, criação de novas formas.

É precisamente esse ser sujeito, essa tarefa educativa, o que lhe permite uma apropriação da história e da cultura. O caminho não é o de preparar para fazer história e cultura no futuro, mas consegui-las já aqui e agora, fazendo história e fazendo cultura em cada ato educativo.

O discurso da aprendizagem, ao longo da vida, do desenvolvimento de atividades docentes e de suas aplicações no processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se das novas tecnologias de comunicação e informação, de um processo de interação, que permita o envolvimento de todos os participantes destas atividades, é cada vez mais predominante num mundo de trabalho, que exige dos professores habilidades práticas de aprendizagem, que os obriguem a desenvolverem competências diversas para lidar, com novos e diferentes tipos de trabalho. O professor vê-se diante da necessidade de preparar seus alunos para conhecerem e descobrirem suas próprias potencialidades, bem como suas fragilidades para aprender o que é importante e pertinente para a sua vida.

De acordo com ambos os autores, cabe ao professor, nesse novo contexto, atuar como agente de socialização, não somente transmitindo conhecimentos, mas principalmente valores morais e modos de vida, os quais contribuam para que seus alunos encontrem condições de construir e reforçarem sua identidade que, acima de tudo, é social. Por meio da interação, nas atividades dos cursos a distância e semi-presenciais, é possível transmitir estes conteúdos.

Destaca-se que o papel de socialização desempenhado pelas instituições e pelos professores esteve desvalorizado ao longo do período em que a racionalidade técnica ocupou o centro das discussões acerca da educação e da formação de professores, num período em que a identidade do indivíduo se baseava em “papeis pré-determinados e orientados por expectativas controláveis”. (Veiga, 1998). Conforme já salientado, as análises e discussões acerca da figura do professor irão se curvar para um terreno mais racional e pragmático enquanto o mesmo não for considerado uma pessoa permeada por experiências, histórias de vida e referenciais culturais.

Claxton (2005) sugere que para lidar com as vicissitudes da vida e reagir a elas adequadamente, as pessoas vêm a necessidade de não mais recorrer às fontes tradicionais de autoridade externa, mas trabalhar seu potencial de recursos internos (subjetivo). Torna-se necessário que os sujeitos construam sua história pessoal, bem como manifestem sua memória, suas realizações e escolhas de vida

acumuladas, os traços de personalidade que orientam sua ação, seus conhecimentos e opiniões. O autor defende a necessidade de uma concepção de aprendizagem comprometida com o desenvolvimento do sentimento, da imaginação, da intuição e da experiência, reforçando a sugestão de García (1999) de se potencializar as “teorias pessoais de aprendizagem”.

Na sociedade atual, as pessoas encontram meios para construir a si mesmas e desenvolver (potencializar) a própria inteligência inconsciente, visando potencializar o seu pensamento, consciente, articulado e intencional. Cabe aos professores, em suas práticas pedagógicas, utilizando-se do ambiente virtual de aprendizagem com aplicação de atividades em EAD e às instituições apoiarem-se em um trabalho que dê apoio (base) para o desenvolvimento destes elementos, na busca da qualidade do ensino e da formação profissional, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, em especial para os cursos superiores de Ciências Contábeis.

Ao possuir e expressar suas opiniões e seus pensamentos, o aluno está caminhando no sentido da construção da sua identidade e, possivelmente adquirindo consciência acerca da necessidade de desempenharem criativamente seus papéis sociais e políticos, conforme coloca Gil Villa *In* Veiga (1998). O professor deve contribuir para que o aluno entenda suas próprias ações, seja capaz de explicar, justificar, defender suas próprias escolhas e opiniões diante dos outros. Estas são condições para a formação de uma base satisfatória de vida. Tanto aluno quanto professor deve aprender a construir seus próprios caminhos por meio da vivência intensiva em um mundo complexo e conflitante, desenvolvendo potenciais de aprendizagem e discernimento.

Imbernón *In* Imbernón (2000) diferencia-se dos outros autores ao destacar que a inovação na formação de professores está diretamente ligada com a necessidade de uma reestruturação do processo educativo institucionalizado, bem como a importância de uma ressignificação das relações que se produzem dentro (no interior) desta escola, que não está desconectada do contexto social. Ou seja o autor atua mais apoiado nas questões de âmbito institucional, isto é, da própria

escola, estando logicamente ciente de que a melhora do estabelecimento de ensino está intimamente relacionada à melhora na formação de professores.

A formação do professor que atuará em ambientes virtuais de aprendizagem deve ser contínua, diferenciada e vista como uma ação que vise ampliar as competências, a fim de desenvolver as potencialidades do profissional que atuará nesta nova modalidade educativa em todas as suas dimensões. Resta a esses educadores enfrentarem os desafios que a EAD impõe, procurando ultrapassar barreiras internas e externas, envolvendo-se em processos de formação continuada, a fim de adquirirem subsídios teóricos e práticos, bem como as competências, para atuarem em cursos a distância.(LEITE, 2005, p. 129).

Desta forma, IMBERNÓN (2000); Destaca que as universidades devem ser capazes de incorporar e representar um conjunto de crenças sobre a natureza do conhecimento e da aprendizagem, buscando estimular a imaginação e a intuição dos alunos, a fim de que eles adquiram visão e autoconfiança diante do mundo. Ou seja, em meio à sociedade da informação.

Flecha e Tortajada *In* Imbernón (2000: 27) destacam que a educação deve se mostrar intercultural quanto aos conhecimentos e valores, permitindo (promovendo) situações de igualdade de oportunidades.

Este fator mostra-se cada vez mais necessário, visto que os alunos devem se apresentar com flexibilidade, criatividade e compromisso diante dos seus trabalhos, assumindo condições de ressignificarem permanentemente seus interesses, habilidades e valores e, conseqüentemente, investindo no desenvolvimento contínuo da sua carreira. O papel do professor depende da abordagem de EAD utilizada pela instituição. Esse professor pode ser denominado educador, professor, tutor, mediador ou facilitador, quando do desenvolvimento de suas atividades em ambiente virtual de aprendizagem, tornando a organização educacional em um espaço de formação.

Para Masetto (2003), atualmente, às mais de cem técnicas de aula existentes e aplicadas juntam-se às novas tecnologias de informação e comunicação, seja como apoio ao processo ensino-aprendizagem presencial, seja num processo de educação a distância, como estudado nesta pesquisa.

### **6.1 A Instituição de Ensino Superior como espaço de formação**

O desencanto com a possibilidade de uma reforma global da educação, que foi durante um século a perspectiva do trabalho de pedagogos e de órgãos governamentais, acrescido pela desconfiança da capacidade política, para enfrentar os problemas complexos da atualidade, abre caminhos para as iniciativas locais, mais adequadas à diversidade e singularidade de cada comunidade e mais aptas para enfrentar a complexidade e a incerteza crescentes em nosso tempo.

É o caso da prática de projetos e da valorização da organização escolar como local para a inovação e para mudança. A formação continuada de professores, a integração das tecnologias de informação e comunicação na EAD, utilização do ambiente virtual em sua prática docente, a mediação e a interação, tornam possível e real a globalização da educação por meio dos convênios realizados e das aquisições de IES em países da América Latina por instituições de ensino nacionais.

Como disse Nóvoa (1996), ‘as IES são espaços de escuta por excelência: escuta dos objetivos políticos do Estado, escuta dos objetivos sociais e educacionais dos pais e da comunidade, mas também dos projetos dos professores e dos outros atores educativos, e também, obviamente, escuta dos anseios e das aspirações dos alunos’.

Ao mesmo tempo, a importância atribuída aos saberes vindos da experiência provoca a valorização do local de trabalho como local para aprendizagem e a formação, no caso dos professores, as escolas, cenário de suas experiências profissionais. Mas é também a consideração da informação experiencial, em contraposição à lógica de formação aditiva de saberes descontextualizados e fragmentários, que opera a ultrapassagem da lógica de formação da pessoa a ser

formada na *análise das necessidades*, a partir do diagnóstico das carências, que abre a perspectiva da formação ao processo de desenvolvimento profissional, segundo Rui Canário (1999), professor da Universidade de Lisboa.

WASCHAUER (2001), No contexto da ciência da educação, a IES, como um nível *meso* (Nóvoa, 1995<sup>a</sup>), para além dos níveis micro, da sala de aula, e macro, do sistema escolar, que foram em tempos anteriores considerados como vias privilegiadas para a mudança, intervenção e pesquisa, apresenta-se hoje como uma unidade que, ao ser investida de maior autonomia, pode se transformar em um espaço de ações profícuas no que se refere à formação de seus atores, não apenas dos alunos, mas dos professores e demais profissionais que ali convivem e trabalham.

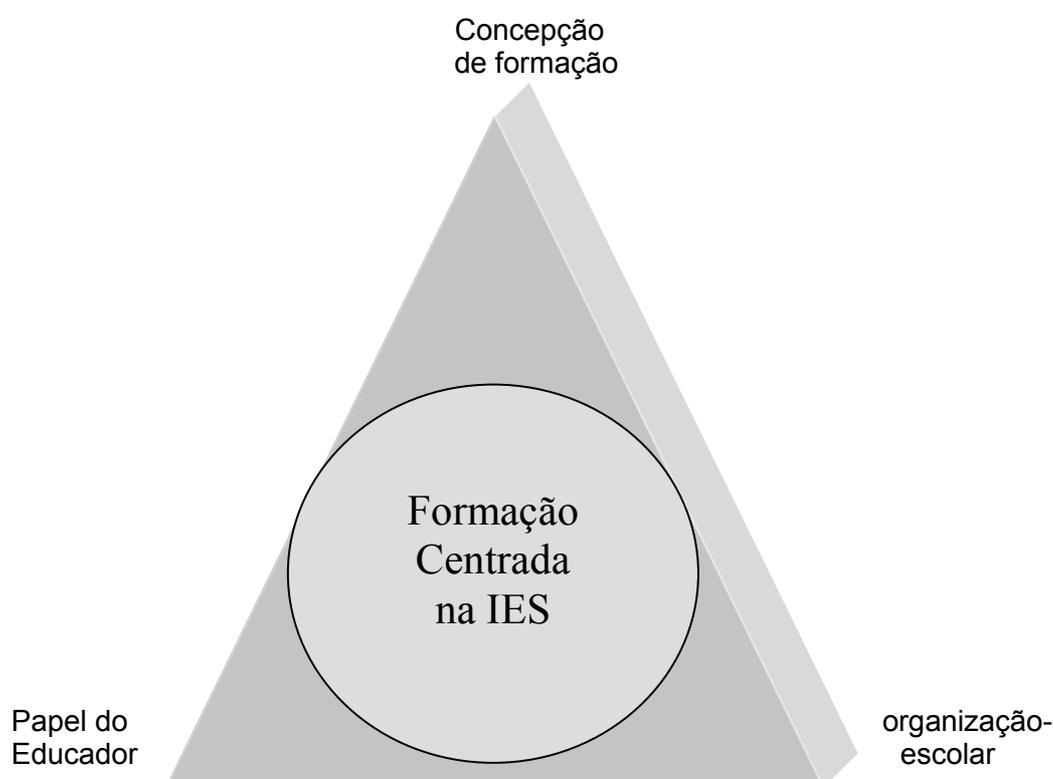
Investir em ações no nível da instituição escolar, da educação continuada do corpo docente e de bases e plataformas para implantação da EAD, significa valorizar as dimensões contextuais e ecológicas, coerentes com a visão de educação e de formação que estamos discutindo. Os termos “treinamentos”, “atualização” e “reciclagem” de professores são demonstrativos dessa concepção de formação, que se realiza por meio de um modelo fortemente escolarizado, com a organização em disciplinas, cursos ou módulos que pressupõem a dicotomia entre espaços e tempos de formação e espaços e tempos de ação, prolongando assim as dificuldades inerentes ao processo formativo, como a articulação e integração teoria/ prática, e desvalorização os saberes e as experiências pessoais e profissionais dos professores (Amiguiño, 1993).

O termo “treinamento” (formação docente) traz a idéia de que a teoria precede a prática e esta realiza a aplicação daquela, que é fruto do conhecimento científico gerado em contextos completamente diferentes do universo em que se propõe sua aplicação: as escolas. Sua aplicação é, portanto, descontextualizada e pensada como prática individual e técnica, sendo o professor aquele que deve ser treinado para essa tarefa. Já os termos “reciclagem” e “atualização” de professores conjugam a perspectiva cumulativa da aquisição de conhecimento com a idéia de sua inevitável obsolescência, de modo que a formação é entendida como uma

ininterrupta adição dos novos conhecimentos gerados em meios credenciados para tal (institutos de pesquisa, universidades...), tentando reatualizar ou “encher a cabeça”, tal como já denunciava Paulo Freire ao se referir à “educação bancária”, há trinta anos.

Para pensar a formação contextualizada na escola, de cursos presenciais, é preciso, portanto, repensar tanto a concepção de formação, quanto a da escola como uma organização, bem como o papel que os professores e os demais educadores que lá trabalham desempenham.

Figura 3 – Concepção de Formação



**Fonte:** Warschauer, Rodas em Rede – Oportunidades Formativas na Escola e Fora Dela, pg:165

Um professor competente constrói-se, portanto, na utilização, no uso, e não pela acumulação de créditos acadêmicos que tem a ver com a aquisição e a certificação de saberes, com valor de mercado, mas não de uso. Neste caso, trata-se de qualificação e não de competência, como distingue Canário. A competência, por outro lado, refere-se a um *saber mobilizar*, de uma categoria da prática. Há que se considerar a orientação que subsidia a prática.

Garcia (1999), afirma que:

*Cada orientação sublinha diferentes aspectos que devem ser considerados, mas nenhuma oferece um modelo completo para orientar o desenvolvimento de um programa de orientações perspectivas. A orientação pessoal recorda-nos que aprender a ensinar é um pouco de transformação e não só de aquisição de novos conhecimentos e aptidões... A orientação crítica salienta a obrigação dos professores para com estudantes e a sociedade, desafiando os formadores de professores a ajudar os principiantes a aprender e desenvolver práticas escolares que se fundamentem em princípios democráticos de justiça e igualdade.*

A seguir, conforme quadro 5, destacam-se as características fundamentais de cada uma das cinco principais orientações, perspectivas, paradigmas ou tradições de formação de professores. Cabe salientar ainda que, na maioria dos casos, estas conceptualizações fundamentalmente à formação inicial dos professores, revelando assim o escasso desenvolvimento teórico e conceitual da *formação permanente* ou *desenvolvimento profissional* dos docentes.

Quadro 5 – Classificação de Orientação Conceituais.

	<b>Crítica / Social</b>	<b>Pessoal</b>	<b>Tecnológica</b>	<b>Prática</b>	<b>Acadêmica</b>
JOYCE (1975)	Progressista	personalista	competências	tradicional	acadêmica
HARTNETT E NASCH -1990	Crítica		tecnológica	artesanal	
ZEICHNER (1983)	Indagação	personalista	condutista	artesanal	acadêmica
KIRK (1986)	Radicalismo		racionalismo		
ZIMPHER E HOWEY (1987)	Crítica	Pessoal	técnica	Crítica	
KENNEDY (1987)			aplicação de competências; aplicação de princípios e técnicas.	ação deliberativa; análise crítica	
PÉREZ GOMES (1992)	abordagem de crítica e reconstrução social abordagem de investigação		modelo de treino modelo de adoção de decisões	Abordagem tradicional Abordagem reflexiva sobre a prática	abordagem enciclopédica abordagem compreensiva

**Fonte:** Classificação de orientações conceituais sobre a formação de professores segundo diversos autores (in Garcia, Formação de Professores – para uma mudança educativas, 1999).

Uma variante dentro da **orientação tecnológica** foi desenvolvida a partir de estudos sobre a formação de professores em relação à competência para a **tomada de decisões**. O importante não é somente que os professores possuam destrezas ou competências, mas que sejam estes sujeitos intelectualmente capazes de selecionar e decidir qual a competência mais adequada em cada situação. (Garcia, 1999). É importante considerar que os professores são sujeitos cuja atividade profissional os leva a implicar-se em situações formais e não formais de aprendizagem.

E é importante também ter este aspecto em conta na medida em que, como afirma Tiezzi (1992):

*Reconhecer que os professores são sujeitos que aprendem, em vez de meros executores ou obstáculos da/para a mudança, requer que a investigação sobre o desenvolvimento profissional continue a explorar os modos segundo os quais os professores aprendem novas formas de pensar o ensino e a aprendizagem dos conteúdos, assim como as condições que facilitam a aprendizagem dos professores.*

A formação docente com capacidade de inovar, de identificar problemas, encontrar as suas soluções e implementá-las é, assim, um imperativo para o desenvolvimento econômico, além de ser condição necessária para a construção de uma sociedade democrática. A inovação tem um valor estratégico do ponto de vista educacional. Essas demandas de um novo tipo de formação põem como desafio para os educadores a transformação dos currículos, das metodologias de ensino e da estrutura administrativa, ou gestão em vigor nas instituições educacionais, até agora predominantemente dominadas pelo objetivo de formar pessoas capazes de operar com tecnologias já estabelecidas. Em outras palavras, para formar pessoas inovadoras será necessário educadores inovadores e com capacidade de buscar inspiração no processo de inovação que ocorre em outras áreas de atividade humana. Assim, há que se discutir as características da Inovação Educacional, seu planejamento e aplicação no cenário educacional. Uma nova escola, para uma nova época, suas críticas e aplicações no sentido de transformar as instituições escolares a partir do século XXI.

## 6.2 Inovação Educacional

A inovação educacional compreende um conjunto de ações planejadas com o propósito de modificar (remodelar) uma estrutura, idéia, pensamento ou método vigente (dominante) em um contexto determinado e específico histórico, social, político e ideologicamente desenvolvido. Nesse sentido, entende-se que a inovação, por estar inserida num cenário mais abrangente, é indissociável das relações de poder e resistência que definem uma conjuntura social, exigindo dos pesquisadores inseridos nesta temática o respeito para com aquilo que foi considerado inovação em períodos anteriores e para com o contexto no qual este conjunto de ações foi estabelecido.

Por ser planejada, entende-se que a inovação resulte de uma prática intencional e política, que surge a partir da constatação de um problema, um desconforto do sujeito em face de alguma situação que lhe envolveu diretamente ou em função de novas necessidades e exigências evidenciadas na estrutura da sociedade na qual está inserido. Claxton (2005), ao sugerir que o processo de inovação vem acompanhado da insegurança, da incerteza, do desconforto e da mudança. Coloca-nos a refletir sobre a aproximação entre a idéia de mudança e a de inovação, ainda que possuam significados distintos.

Nem sempre as mudanças presenciadas ou vivenciadas garantem um cenário (situação) de inovação, uma vez que esta é uma atitude de comprometimento com a prática na perspectiva de melhoras para o sujeito e para a realidade da organização. A mudança precisa ser planejada sistematicamente por um projeto, assim como deve ser compreendida e partilhada por todos para que possa vir a tornar-se um passo inovador significativo.

Assim, o processo de mudança deve ser entendido, pelos sujeitos envolvidos, como fator de motivação, da mesma forma que precisa contribuir não apenas para atender e responder às necessidades do grupo social mas também para permitir sua incorporação no *status quo*, buscando tornar-se capaz de enfrentar todas as exigências de uma nova realidade que lhe é apresentada.

Para que possam ser consideradas inovações, essas mudanças devem alterar (remodelar) as concepções centrais e materializar-se em resultados,

devendo, para isso, ser incorporadas dentro de um novo paradigma ou uma nova proposta, deparando-se com um conjunto de ações estabelecidas que respalde as novidades dessas inovações.

Apoiando-nos neste referencial, consideramos que a *inovação na educação e na formação de professores* compreenda, sinteticamente, um conjunto de ações que decorre de uma prática política e intencional, estabelecida com o objetivo de produzir modificações e melhora no contexto educacional, com vistas a atender às demandas de um grupo social frente às mudanças que se colocam no cenário mundial.

Exige, portanto, ser entendida como um processo permanente e sistemático, planejado e não linear e que, por carregar consigo essas características, deve respeitar o contexto histórico, social, político e ideológico no qual essa inovação está sendo estabelecida. Além desse contexto no qual a educação está inserida, cabe considerar a cultura própria de cada estabelecimento de ensino, que determina a sua postura diante das mudanças.

GARCÍA (1999, p. 49) considera que “(...) é necessário entender a mudança e a inovação como um processo de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e profissional no qual os professores se implicam como pessoas adultas”. E vai além quando ressalta que a inovação deve atender às características e perspectivas pessoais dos professores, sugerindo estes elementos como aqueles que “afectam e influenciam pessoalmente o professor como pessoa que muda à medida que aprende”.

Sob a luz desta concepção, entende-se que os professores são agentes capazes de repensar seus papéis e estratégias de atuação na perspectiva de contribuir para que seus alunos potencializem sua atitude de questionamento, ressignifiquem seus atos (ações) e resgatem a importância de articular um cenário de linguagem e ação do seu subjetivo com outras subjetividades e identidades. Nesse sentido, ao professor cabe não apenas dominar referenciais teóricos e habilidades técnicas para, num segundo momento, aplicá-los da utilização de métodos canônicos de transmissão e memorização em aulas expositivas.

Thurler (2001) ressalta, porém, que essa cultura é passível de ser modificada progressivamente e defende uma compreensão do estabelecimento educacional como uma organização aprendente, campo privilegiado, do desenvolvimento profissional contínuo, em que os atores questionam-se constantemente sobre como agem (regras de comportamento), por que agem de determinado modo (cultura) e com que finalidade (identidade coletiva).

A discussão sobre inovação exige que estejamos atentos para o novo momento no qual está inserida a comunidade global marcada pela mudança, na estrutura de pensamento que permeia o processo de construção do conhecimento não mais centrado nos princípios e pressupostos do paradigma da ciência moderna, herdado da filosofia positivista de mundo.

Diante de uma nova conjuntura mundial, caracterizada pelo avanço da ciência, da globalização e da tecnologia da informação e comunicação, tornou-se insustentável para os sujeitos a compreensão da realidade à sua volta a partir de uma visão de mundo única, inquestionável e indiscutível, determinada pela ciência e pela razão.

A aquisição de um saber técnico e racional assumia importância maior do que a possibilidade do sujeito vivenciar crenças, valores e estilos de vida diversificados, de modo que encontrava dificuldades para trilhar o caminho de seu crescimento enquanto pessoa, consciente de sua missão política.

Diante desta concepção, o significado do sujeito se definia a partir de tudo aquilo que ele produzia e apresentava no trabalho, apoiando-se, para isso, na tríade profissionalização-especialização-productividade, sem a oportunidade de questionar a estrutura natural já estabelecida de sociedade.

De certa forma, entende-se que esta contribuiu para a formação de uma sociedade injusta, com pouco envolvimento e comprometimento entre os homens, fragilização dos laços de cidadania e sociabilidade entre os indivíduos. A distinção entre diferentes classes sociais tende a se expandir, de modo que os cidadãos

melhores posicionados possivelmente irão se sair melhores no mundo em que atuam. Entretanto, presenciamos novos tempos. O conhecimento não é mais considerado algo estabelecido, acabado e inquestionável, de natureza exclusivamente técnica e científica. Por sua vez, os indivíduos que configuram a sociedade atual mostram-se capazes de argumentar, questionar, ponderar, criar (construir) e avaliar suas experiências.

A presença deste momento de mudança e incerteza que configura o cenário político, econômico e social das nações, não se manifesta de forma indiferente na educação, em geral, e na formação de professores, mais particularmente.

Gil Villa *In* Veiga (1998, p. 27) já sugeria que neste início de século, “um conjunto de circunstâncias heterogêneas converte a situação em que se encontram os professores em algo problemático”, influenciando significativamente a vida profissional dos mesmos, obrigando-os a repensarem sua estratégia de atuação.

Com o atual estágio de utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Ciências Contábeis que utilizam o sistema de atividades não presenciais, como nos cursos a distância ou no emprego dos 20% a distância, conforme a Portaria MEC 4059 de Dezembro de 2004, passa a exigir do seu corpo docente uma formação contínua e continuada para o uso dos ferramentais disponíveis e no emprego da mediação pedagógica, no processo de interação com seus alunos.

Este processo de transformação sinaliza que a racionalidade técnica, método decorrente das influências da doutrina da ciência moderna, não mais deve constituir o modelo que orienta as práticas pedagógicas estabelecidas pelas instituições educativas e pelos professores.

Imbernón *In* Imbernón (2000 p.80) ressalta a necessidade de superar o modelo de educação apoiado na tradição cultural do Ocidente, destacando a inovação como a necessidade de se pensar em quatro aspectos:

- recuperação pelo professor e dos agentes educativos do controle sobre seu próprio processo de trabalho, de modo que estes professores fortaleçam sua (auto) consideração;
- lutar pelo discurso do conhecimento enquanto algo não mais estreito, fragmentado e determinado, mas a idéia de um saber, experiência e realidade que cada um possui, e que lhe possibilita possuir uma identidade;
- instituição universal: preza a igualdade de oportunidades;
- papel da comunidade como integrante do processo educativo; ou seja, é preciso potencializar a criação de estruturas democráticas de participação ativa da comunidade que envolve as instituições educativas.

O processo não é mais caracterizado pelo domínio de todo um saber inquestionável por parte da instituição de ensino e do professor, sendo um saber que se tece nas congruências das relações sociais. O novo desafio está em se desenvolver formadores capazes de atuarem em um cenário dinâmico e transformador, das atividades de um processo de ensino-aprendizagem, com novas formas de atuação, onde o docente torna-se um parceiro deste processo, utilizando-se das atuais modalidades e técnicas de interação e do uso da infra-estrutura disponível nas Instituições de ensino. São elementos para uma outra cultura que se tece e se aprende nas instituições de ensino.

Brito (1998)<sup>11</sup> destaca que:

A aprendizagem de cultura acontecendo, pois, por meio de processos que ocorrem em tempo e espaço regidos por um cotidiano específico, não podem ser desconsiderados pela administração[gestão] escolar em seus diferentes níveis, quando se pretende alguma mudança. Os processos de aprendizagem de cultura envolvem a socialização e comunicação, as vivencia de normas e regras e de incidentes marcantes, as políticas de recursos humanos, as organizações do processo de trabalho, as estruturas e a dinâmica de funcionamento...

---

<sup>11</sup> “Escola Cultura e Climax: Ambigüidades para a administração escolar”, Regina Lúcia Giffoni Luz de Brito, Tese de Doutorado, PUC-SP, 1998

Imbernón *In* Imbernón (2000) sugere que, para isso, é preciso que as instituições de ensino superem o cenário de individualização e homogeneização impulsionado pelo sistema atual, sendo imprescindível que as universidades passem a introduzir “a diversidade nas estruturas da organização e revisar a fundo a organização interna das instituições educativas”.

Para o autor, a idéia de diversidade deve soar no sentido da convivência e do respeito a culturas e realidades plurais, de modo que o campo ideológico se manifeste como um meio de lutar por uma realidade social mais justa e igualitária. Tanto nos dizeres de Imbernón, quanto nas idéias, emprestadas de Claxton (2005), presenciamos uma concepção segundo a qual as instituições de ensino deverão estar aptas a conviver com a diversidade, a pluralidade, o que envolve novas e diferentes maneiras de pensar, agir e sentir dos alunos. A educação a distância por meio da interação e da mediação em ambientes virtuais de aprendizagem, possibilitam a auto-aprendizagem, complementam esta diversidade no que tange a atividade docente.

A idéia de comunidade de aprendizagem, que se utilizam dos recursos da educação a distância, transmitida por Imbernón (2000) exige que a temática da diversidade esteja configurada num contexto mais abrangente, posicionando o projeto educativo inserido numa determinada conjuntura (realidade) social e cultural como meio importante para construir sua autonomia e influência na estrutura de poder à sua volta. Apoiado numa concepção orientada para a construção de um cenário marcado pela diversidade, entende-se que o professor assuma condições de atuar no sentido de:

Facilitar a flexibilidade escolar (...) mudar a cultura da instituição e das estruturas educativas (...) superar a cultura do individualismo, tão historicamente arraigada nas instituições educativas, por uma cultura do trabalho compartilhado (...) utilizar o processo da interação e da mediação na socialização de informações (...) implantar e utilizar os recursos da EAD no processo de ensino-aprendizagem (...) estabelecer e favorecer relações pessoais entre os professores, a comunidade e os alunos, criando espaços adequados de convivência, oferecendo uma ação tutorial compartilhada e potencializando vitais experiências de ensino-aprendizagem (..) Imbernón *In* Imbernón (2000: 86).

Caminhar na direção de um trabalho guiado pelos princípios da diversidade exige do professor não somente competência técnica para atuação, mas significa uma posição ideológica particular em jogo, na medida em que o professor busca recuperar os princípios de convivência baseados na liberdade, no diálogo e na responsabilidade, na expectativa de tornarem-se conscientes e sujeitos na busca da democratização e igualdade.

Para isso, Claxton (2005) destaca a necessidade da instituição e dos professores não mais centrarem-se na aprendizagem de processos racionais (intelectuais) analíticos, mas buscarem assumir a posição de mediadores e gestores do processo de aprendizagem. Isto envolve uma formação direcionada para o desenvolvimento de conhecimentos, mas principalmente para o estímulo de múltiplas capacidades e inteligências dos alunos, o que inclui a formação de novas maneiras de pensar, sentir e agir.

A aprendizagem dos alunos, portanto, envolve não só o desenvolvimento de seus recursos de conhecimento, mas sua experiência, valores e sentimentos, bem como os potenciais de reflexão envolvidos na sua ação intencional e inteligente. Este cenário supõe, assim como defende Claxton (2005) e Rigal *In* Imbernón (2000), a presença de uma abordagem dialógica-comunicativa no contexto da educação e da formação de professores.

Na mesma direção, Imbernón *In* Imbernon (2000) sugere que a aprendizagem dialógica, na medida em que envolve o caráter intencional e político dos sujeitos, atua no sentido de promover princípios de igualdade, inclusão e solidariedade, o que obriga às instituições ampliarem (expandirem) o espaço da aprendizagem para além do espaço da sala de aula.

Esta é uma concepção que valoriza o ser humano (professor) não apenas como um sujeito capaz de desenvolver habilidades acadêmicas e práticas, mas também uma competência comunicativa e habilidades cognitivas, às quais contribuem para que o mesmo permaneça inserido num processo constante de criação e ressignificação dos significados a partir de ações comunicativas.

Portanto, um dos aspectos que se colocam como inovação em educação é a necessidade de um processo formativo que se comprometa com o desenvolvimento de habilidades comunicativas dos sujeitos, de modo que sintam-se capazes (e em condições) de intervirem de forma crítica e reflexiva na sociedade. Este é um dos caminhos para a minimização da desigualdade e a possibilidade de emancipação dos sujeitos.

A reorganização do ensino tecnológico e de formação profissional, para enfrentar os desafios, é tarefa realizada pelos profissionais que atuam nessa área. Mas, para que uma reorganização se efetive, é necessário que a formação desses profissionais ocorra em novas bases. A universidade desenvolve a tarefa de rever os currículos dos profissionais com licenciatura, de formação docente, com o objetivo de formar professores com conhecimento e habilidade necessária para analisar criticamente essa realidade de transformação. Estruturando o ensino para os professores, nos cursos de Ciências Contábeis, de modo que venha atender às exigências do mercado de trabalho, da formação do educando e das necessidades sociais. Conforme será apresentado no capítulo seguinte,

Cabe também à Universidade elaborar mecanismos que tornem possível uma interação permanente entre seus docentes e os que atuam nas escolas técnicas, com o intuito do aprimoramento do ensino. Espera-se ainda das Universidades, mecanismos que tornem possíveis a formação continuada de professores em EAD, para cursos de Ciências Contábeis, foco deste trabalho.

Para ALMEIDA e JUNIOR (2000); O acelerado desenvolvimento da competitividade econômica (e científica) no mundo resultou na necessidade de decisões rápidas e acertadas. A agilidade nas decisões exigiu autonomia das unidades de negócio e informação instantânea. A velocidade de acesso à informação qualificada passou a ser um importante diferencial competitivo. O resultado foi o avanço sistêmico da demanda por conectividade, o que fez consolidar as tecnologias de comunicação necessárias para fazer de um computador uma ferramenta integrada ao mundo, reforçando e munindo a formação docente para com um diferencial de qualidade, venha se desenvolver em seu processo de ensino-aprendizagem.

Considerando-se a instituição como um espaço de aprendizagem, a inovação tecnológica e a própria formação docente, o principal fator do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem inovador. No capítulo II, serão apresentados os dados e suas análises, os resultados da pesquisa de campo desenvolvida sobre as atividades desses docentes nestes pretensos novos ambientes de trabalho.

“A educação é muito mais que seus suportes tecnológicos; encarna um princípio formativo, é uma tarefa social e cultural que, sejam quais forem as transformações que experimente, continuará dependendo, antes de tudo, de seus componentes humanos, de seus ideais e valores. A história nos ensina que as tecnologias da palavra são cumulativas e não substitutivas, e que dependem dos fins sociais e não do contrário... Por último, não cabe postular que a revolução educacional chegará a nossas cidades independentemente do que façam seus agentes sociais. Em época de globalização, a ameaça não é ficarmos para trás, é ficarmos excluídos”.

*José Joaquim Brunner*

## CAPITULO II

### Pesquisa de Campo

Neste capítulo apresentamos o caminho metodológico, as análises e informações sobre o sistema de Ensino-aprendizagem em Ambientes Virtuais e a Prática Docente em curso de Ciências Contábeis: sua legislação, concepção e objetivos, do curso foco desta pesquisa. Apresentamos também, o resultado da pesquisa de campo desenvolvida com os docentes que trabalham no curso da instituição de referência, que adota a prática dos 20% de atividades a distância em seu desenho curricular.

Sublinhando o problema que orienta esta investigação temos: quais as características e aspectos presentes nas práticas pedagógicas, desenvolvidas pelos docentes de um curso superior de Ciências Contábeis, cujo currículo se estrutura pelas modalidades presencial e semi-presencial com atividades a distância? Problema que se desdobra na seguinte questão: Que desafios e possibilidades, foram encontrados por estes docentes?

Apesar de serem especificadas como tarefas do professor de EAD, podemos estender muitas das tarefas como exigências também para o trabalho atual de todo professor, seja ele de EAD ou de ensino presencial. Aqui, privilegiamos, no período de 2004 a 2008, professores que ministravam disciplinas técnicas e profissionalizantes, detentores de conhecimentos teóricos e práticos, por vivência profissional, no mercado de trabalho. No desenvolvimento de atividades *on line*, este professor possuía experiência, no desenvolvimento dessas atividades, e participava das capacitações em EAD efetuadas ao início de cada semestre letivo na instituição analisada.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados os instrumentos para coleta de dados: *questionários*, *relatos de experiências* e *entrevistas*, com um contingente formado por professores e coordenadores - sujeitos pesquisados- do Curso de Ciências Contábeis da Instituição de Ensino Superior, Instituto Sumaré.

Esta é uma pesquisa qualitativa, exploratória, participante com características de estudo de caso. Assim, apresentamos:

- O Instituto Sumaré – enquanto cenário da pesquisa.
- O curso de Ciências de Contábeis da Instituição - enquanto contexto do trabalho em foco. Nele sublinhamos:
  - ✓ Os objetivos do curso;
  - ✓ Metodologia de ensino; e
  - ✓ Perfil do egresso;
  - ✓ Avaliação do Curso.
  - ✓ Organização Curricular;
- Instalação da modalidade dos 20% à distância.

## **1. INSTITUTO SUMARÉ: CENÁRIO DA PESQUISA**

O Instituto Sumaré de Educação Superior foi criado como sociedade civil, de direito privado, com fins lucrativos, de acordo com a nova LDB, Lei 9.394/96, concebido e organizado especificamente para o ensino superior, em todas as suas formas. Foi fundado em 19 de agosto de 1998, a partir de seu registro no 1º Ofício de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da comarca de São Paulo, capital.

Para cumprir sua missão, cercou-se de profissionais educadores e experientes no trato da administração escolar de nível superior, criou-se a Faculdade Sumaré, como Instituição mantida, estruturada de forma a cumprir os seus objetivos originais. Dando cumprimento ao seu projeto, formalizou junto ao MEC, no final do ano de 1998, processos de autorização de cursos, em forma de projetos pedagógicos capazes de espelhar e refletir os ideais propugnados originariamente.

Desde a sua criação, a Faculdade Sumaré investe na criação de um ambiente de aprendizado eficiente, sintonizado com as atuais exigências do mercado, decorrentes do avanço da tecnologia e das expectativas do mercado de trabalho de seus egressos. Ao incorporar a tecnologia ao ensino, disponibilizava aos alunos ferramentas, experiências de aprendizado e desenvolvimento de habilidades, além dos tradicionais limites da sala de aula. Uma das importâncias para a Faculdade Sumaré era que seus alunos estivessem conectados com a tecnologia, que fizessem dela instrumento de acesso ao conhecimento. Para a aplicação destas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, a faculdade viabilizava a instalação e o uso de softwares da Microsoft em seus computadores pessoais, conforme convênios estabelecido com esta empresa.

Pioneira na aplicação da modalidade dos 20% a distância, no desenho curricular de todos os seus cursos de graduação e pós-graduação, a instituição de posse de uma infra-estrutura capaz de atender aos seus alunos, duplica a sua capacidade instalada, em número de turmas, quando implantou, com a autorização e regulamentação do MEC, os horários diferenciados de seus cursos.

Essa duplicação foi decorrente da prática de dois turnos em seu período de aula :matutino e noturno. No período matutino em seu primeiro turno, denominado de M1, (manhã 1), os alunos estudam das 7h às 9h40min, sem intervalo. O segundo período das 9h40min às 12h10min, denominado M2, (manhã 2). No período noturno, o horário é desenvolvido das 18h às 20h30min, sem intervalo, denominado de N1, (noite 1), o que equivale a três horas-aulas. O segundo período no horário das 20h40min às 23h10min, denominado N2, (noite 2) é o complemento dessa carga horária.O equivalente a quarta aula, é desenvolvido extra- classe, com a utilização da modalidade dos 20% a distância.

## **O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

O projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis<sup>12</sup> com o advento da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de

---

<sup>12</sup> Elaborado pelo autor, quando Coordenador do Curso de Ciências Contábeis na Instituição, foco do trabalho, no período de 1999 a 2008.

dezembro de 1996) e com a definição do Plano Nacional de Graduação – PNG, as instituições de ensino superior adquiriram, no nosso entendimento, mais autonomia no planejamento, na organização e na gestão de suas atividades fins, com os projetos pedagógicos de seus cursos. A Instituição adquiriu autonomia para a criação de cursos com concepções e perfis capazes de atender às exigências da sociedade contemporânea e adequá-la ao mercado de trabalho, com a definição da arquitetura curricular com maior flexibilidade e para a formação de seus professores em gestão da prática pedagógica.

Para solidificar essa autonomia, surgiram as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Contábeis definidas pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Resolução CES/CNE nº 10 de 16 de dezembro de 2004, eliminando as amarras de um currículo pleno, fechado em verdadeiras grades e padronizado para todo o território nacional. Possibilitou-se que a IES, analisando o contexto em que está inserida, possa elaborar um modelo curricular com base no desenvolvimento de competências a serem trabalhadas em cada curso, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes, de uma forma mais ampla e que vem permitindo a modernização dos seus projetos pedagógicos e a adequação às exigências do mundo dos negócios.

A primeira escola de Contabilidade no Brasil surgiu nos meados de 1900, com a criação da Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Três anos mais tarde, o Decreto Federal nº 1.339/05 reconheceu oficialmente os diplomas expedidos pela Escola de Comércio Álvares Penteado, instituindo dois cursos: um que se chamava curso geral e outro denominado curso superior<sup>13</sup>.

O curso de Ciências Contábeis da Faculdade Sumaré, foi autorizado pela Portaria número 1.557, de 26 de outubro de 1999 e Reconhecido pela Portaria número 723, de 22 de abril de 2003.

---

<sup>13</sup> Extraído do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis, elaborado pelos professores Lourdes Alves e Luciano Rosa, Florianópolis, 2005.

- **OS OBJETIVOS DO CURSO**

O curso possui como objetivo a visão ampla e geral da Ciência Contábil desde suas origens até os dias atuais, constituído para realizar suas premissas:

- Desenvolver a capacidade e da competência de atuação profissional por meio das aplicações técnicas e teóricas adequadas, favoráveis a atitudes de alta concentração, iniciativas e participação societária ambiental.
- Executar e promover a pesquisa como forma de investigar a realidade e nas mais diferentes formas, desenvolvendo metodologias com vista a descobrir novas técnicas e conhecimentos a serem aplicados em sua área de atuação;
- Executar e promover a prática extensionista como forma de estender à comunidade as suas ações educativas e dela receber o influxo oxigenador de suas funções de ensino e pesquisa;
- Utilizar-se de recursos metodológicos modernos e avançados de ensino, de forma a otimizar o processo de ensino-aprendizagem e ensejar a efetiva participação do aluno no processo, sem cunho de natureza paternalista, procurando desenvolver no aluno o espírito crítico, criativo e proativo.
- Utilizar-se dos recursos da Educação a Distância – EAD, com a aplicação dos 20% em sua grade curricular por meio da aplicação das tecnologias de informação e comunicação – TICs. Com o desenvolvimento da formação continuada dos professores, conforme projeto da IES foco deste trabalho.
- Formar profissionais competentes, técnica e cientificamente, com formação humanística e visão global capazes de desempenhar com eficiência e eficácia a profissão abraçada e exercer plenamente a cidadania, segundo os valores de uma sociedade aberta diversificada e interdependente, sem discriminação de qualquer espécie;

- **PERFIL DO EGRESSO**

De acordo com a necessidade do mercado e as atividades desenvolvidas pelos profissionais, o Contador enquadra-se no perfil do profissional empreendedor. O desempenho satisfatório de sua ação e o êxito dos seus propósitos, requer a reunião de características pessoais e aptidões de natureza física e intelectual bem

desenvolvidas e, principalmente, apurado espírito de iniciativa. O novo perfil do contador exige praticidade de negócios, relações internacionais e comércio exterior.

A qualidade técnica não pode ser, entretanto, o único componente do seu perfil. O conhecimento nas áreas teórico quantitativa, econômico-financeira-administrativa não pode estar divorciado de sólida formação geral da consciência dos vários aspectos sociais e dos seus condicionamentos históricos. O contador deve preservar a condição de cidadão ético que não impõe o seu conhecimento específico para soluções tecnicamente perfeitas, mas sim que venha ao encontro de seus entendimentos.

- **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis em foco, foi elaborada objetivando a possibilitar ao aluno uma sólida formação básica e, ao mesmo tempo, uma amplitude de conhecimentos e informações por meio de um processo interativo curricular e extracurricular. Esses são os requisitos mínimos exigidos pelo mercado de trabalho, na formação de novos profissionais da área contábil.

A organização curricular visa possibilitar, ainda, o desenvolvimento das habilidades projetivas como: criatividade, iniciativa, percepção, liderança, organização, integração ao meio, capacidade empreendedora, criticidade e outras, por meio de oportunidades criadas e oferecidas pelo processo educativo, o que foi desenvolvido com o uso das tecnologias e das práticas de EAD.

As atitudes de ética e de valorização humana como: generosidade, compreensão, afeto, respeito, empatia, bondade, apreciação do belo, autoconfiança, compromisso, serenidade etc., atitudes de busca constante em qualquer processo destinado à evolução do ser humano, também são contempladas na organização do currículo do curso.

Funcionando no regime semestral, o Curso de Ciências Contábeis proporciona ao aluno a possibilidade, por meio da elaboração e desenvolvimento do Projeto Profissional Interdisciplinar – PPI componente curricular semestral, de construir seu próprio projeto de formação profissional o mais integral possível, de acordo com suas expectativas. Desse modo, o estudante, cumpre o que é exigido

pela legislação para a sua formação específica e complementa sua preparação com outras experiências acadêmicas e psicossociais de forma a adquirir os domínios necessários à sua entrada no sistema produtivo:

- Tornar o aluno um profissional com condições de liderança, seguro nas relações da linguagem contábil com os usuários internos e externos e interpessoais.
- Ter raciocínio lógico crítico e analítico dos atos e fatos contábeis ocorrido na instituição.
- Possuir visão sistêmica e holística da atividade contábil, ser inovador e participante ativo da gestão empresarial.

Para garantir esta formação, a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis se compõe da seguinte maneira:

Quadro 6 – Composição Curricular do curso de Ciências Contábeis

COMPOSIÇÃO CURRICULAR	DESCRIÇÃO
Disciplinas de Fundamentação Geral	Disciplinas desenvolvidas nos dois primeiros semestres do curso que visam a formação generalista, a amplitude de conhecimentos e dos processos sociais filosóficos, administrativos e metodológicos, importantes para qualquer profissão.
Disciplinas de Fundamentação Básica	Constituem um conjunto de disciplinas de maior incidência na Área de Ciências Sociais Aplicadas, na qual está inserido o Curso de Ciências Contábeis. Estas disciplinas estão direcionadas para a formação geral do profissional na área.
Disciplinas Profissionalizantes	São disciplinas que visam a formação do profissional em Ciências Contábeis, com a aplicação das especificidades das rotinas e atribuições do profissional Contador, incluso os conhecimentos dos princípios de Auditoria, da Controladoria e das Normas Internacionais da Contabilidade, estabelecidos pelo CFC, IBRACON e pela Lei 11638 de Dez/2007.

Projetos Profissionais Interdisciplinar	A interdisciplinaridade busca a interação das várias disciplinas, trabalhando de forma coesa a formação geral do discente. Tal assertiva só poderá ser confirmada uma vez que o aluno possa ter a possibilidade de praticar esse conjunto de disciplinas ou competências em algo que lhe dê a visão do todo. O PPI possui como objetivo contribuir para o desempenho intelectual e profissional do aluno, tornando-o apto a desenvolver/consolidar as habilidades de observar, refletir e atuar cientificamente na área de sua formação.
Atividades Complementares	As Atividades Complementares são estudos e práticas de caráter transversais e interdisciplinares apresentadas de diversas formas que possibilitam o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, aprimoram a formação acadêmica, incentivam o conhecimento teórico e prático com atividades extra-classe e propiciam o desenvolvimento da iniciativa e criatividade do aluno. A carga horária de atividades complementares está definida no Projeto Pedagógico do Curso respeitada a legislação, as especificidades e as diretrizes curriculares de cada curso.
Estágio	Constitui em uma atividade acadêmica realizada pelo aluno na instituição, orientada por Docentes, possibilitando a relação entre o ensino teórico, prático e o mercado de trabalho.

Com o objetivo de manter a qualidade em seus cursos, em especial nas atividades docentes, a instituição utiliza, também, a interdisciplinaridade como mais uma de suas estratégias em busca do seu diferencial. Interdisciplinaridade não definida nos documentos da instituição, mas entendida neste trabalho como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento (Fazenda, 2008, p.17).

Assim, é possível a alunos e professores – sujeitos de sua própria ação – se engajarem num processo de investigação, re-descoberta e construção coletiva do

conhecimento que ignora a divisão do conhecimento em disciplinas. Ao compartilhar idéias, ações e reflexões, cada participante é ao mesmo tempo “ator” e “autor” do processo.

A partir desses referenciais, é importante que os conteúdos das disciplinas sejam vistos como instrumentos culturais, necessários para que os alunos avancem na formação global e não, sejam tomados como fim de si mesmo.

A interdisciplinaridade favorecerá que as ações se traduzam na intenção educativa de ampliar a capacidade do aluno de:

- Expressar-se por meio de múltiplas linguagens e novas tecnologias;
- Posicionar-se diante da informação;
- Interagir, de forma crítica e ativa, com o meio físico e social<sup>14</sup>

- **METODOLOGIA DE ENSINO DO CURSO EM ANÁLISE**

Sem excluir a aula expositiva, é dado tratamento preferencial por outras técnicas de estudos e da aprendizagem de modo a possibilitar um maior aproveitamento do curso pelo aluno. O uso das tecnologias de comunicação, como mais um dos métodos utilizados pelos docentes da instituição, favorece o desenvolvimento das atividades, presenciais e a distância.

Nas aulas presenciais os professores utilizam os recursos tecnológicos, disponibilizados nas salas de aulas, (computador do professor, data show, Internet e intranet) discutindo e corrigindo atividades, inclusive revendo e tirando dúvidas das questões, das atividades a distâncias, conforme solicitado pelos alunos e que são utilizadas, como ponto de partida, para os novos tópicos de sua disciplina, são elas:

---

<sup>14</sup>

Fonte: [http://www.fundar.org.br/temas/texto\\_\\_7.htm](http://www.fundar.org.br/temas/texto__7.htm), consulta em 08/01/09.

- atividades de ensino: Trabalhos em grupo, seminários, conferências, estudos dirigidos, palestras, instruções programadas, workshops, visitas técnicas e estudos de “cases” serão praticados durante o curso.
- metodologias: A criação de situações de ensino-aprendizagem diversificadas, adequando-se às necessidades de cada disciplina em termos de natureza do conteúdo, utilização dos recursos disponíveis de modo a facilitar para o aluno a observação, a reflexão, a discussão, a crítica, a resolução de problemas e uma visão de continuidade dos estudos da ciência contábil por meio de pesquisas e dos cursos de extensão. As salas de aulas possuem instalações e equipamentos adequados à utilização de recursos audiovisuais e multimeios, inclusive datashow, teleconferências, multimídias e afins.
- Educação a Distância: É um recurso de ensino e meio de melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão, pela amplitude de acesso ao banco de dados disponibilizado aos seus alunos, professores, funcionários, por meio de provedor próprio.
- Publicação: Há a preocupação com a produção científica e intelectual. Julgada relevante ao seu projeto de informação, de forma a contribuir para o enriquecimento cultural, educacional, intelectual e científico da comunidade, pela disseminação de informações.

#### • **AVALIAÇÃO DO CURSO**

O curso de Ciências Contábeis, da Instituição analisada, participou do *Exame Nacional de Cursos* (ENC-Provão), exame aplicado a formandos, no período de 1996 a 2003 com o objetivo de avaliar os cursos de graduação da Educação Superior, no que tange aos resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Neste exame o curso de Ciências Contábeis, desta Instituição, obteve o conceito **A** (vide Anexo IV), e em segunda avaliação, na época do Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, instituído pela Portaria INEP nº 121 de 28 de julho de 2006, no qual obteve o conceito **4** (quatro), (vide Anexo III).

- **INSTALAÇÃO DA MODALIDADE DOS 20% A DISTÂNCIA**

Com a possibilidade de transformação de parte da carga horária presencial em atividades não presenciais, como já mencionado anteriormente, a utilização de recursos de comunicação, com o uso das tecnologias e com o advento da portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 (DOU de 13/12/2004, Seção 1, p.34), o Ministro de Estado da Educação, Tarso Genro, considerando o disposto no art. 81 da lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 1º do Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, institui:

Conforme dados extraídos da Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004, as seguintes autorizações:

Art 1º - As Instituições de ensino superior poderão, introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplina integrantes dos currículos que utilizem modalidade semi-presencial, com base no art. 81 da lei nº 9.394, de 1996, e no disposto nesta portaria.

§ 1º. Para fins desta Portaria, caracteriza-se a modalidade semi-presencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.

§ 2º. Poderão ser ofertadas as disciplinas referidas no caput, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 3º. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

§ 4º. A introdução opcional de disciplinas previstas no caput não desobriga a instituição de ensino superior do cumprimento do disposto no art. 47 da lei nº 9.394 de 1996, em cada curso superior reconhecido.

Art. 2º. A oferta das disciplinas previstas no artigo anterior deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria.

Parágrafo único: Para fins desta Portaria, entende-se que a tutoria das disciplinas ofertadas na modalidade semi-presencial, implica na existência de docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos a distancia.

Tomando-se como base este parágrafo único, quanto a qualificação e formação dos docentes, para o desenvolvimento da utilização desta modalidade, de ensino-aprendizagem, o foco desta pesquisa.

Até no final período do ano de 2008, a Instituição analisada e foco deste trabalho, é pioneira na aplicação da modalidade dos 20% a distância no desenho curricular de seus cursos de graduação, que conseguiu o êxito da duplicação de sua capacidade instalada.

No próximo item serão apresentadas as técnicas aplicadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Ciências Contábeis, que levou a instituição em análise, a obter os conceitos e resultados apresentados. Este processo foi entendido como inovador pela utilização dos 20% em EAD.

## **2. ASPECTOS TÉCNICOS E PEDAGÓGICOS NA IMPLANTAÇÃO DOS 20% A DISTÂNCIA**

Descrevemos aqui como foi a implantação e como tem sido a utilização de ferramentas e ambientes virtuais, para atividades a distância na Faculdade Sumaré, tanto nos seus aspectos técnicos, como nos pedagógicos, bem como desenvolvemos a análise e discussão dos resultados da pesquisa sobre a aplicação

das Atividades EAD e os diferentes ambientes virtuais de aprendizagem:

A Faculdade Sumaré, desde que iniciou suas atividades em fevereiro de 2000, criou um projeto e uma infra-estrutura de apoio técnico-pedagógico, tendo a Internet como suporte às atividades dos cursos presenciais. Objetivava utilizar vinte por cento à distância, como uma política institucional. Hoje tal filosofia se estende à totalidade dos seus professores e alunos, de acordo com a missão da instituição, "*Educação para uma mentalidade transformadora*".

Ainda em 2000, foi desenvolvido um *website*, específico para EAD na página principal da Faculdade Sumaré, com a finalidade de ser um espaço de referência para o projeto, bem como possibilitar para o usuário interno (corpo docente e discente) e público externo, uma porta de acesso a informações relevantes sobre a proposta, metodologias e desenvolvimento desse trabalho com EAD.

Numa primeira etapa, os professores utilizavam voluntariamente as atividades a distância numa plataforma virtual. Estruturou-se uma equipe de apoio técnico-pedagógico para professores e alunos. Mais de quarenta por cento dos professores utilizaram a plataforma virtual para colocar materiais de aula, textos, atividades e realizar discussões em fóruns ou por e-mail.

A informatização da Faculdade Sumaré também foi bem recebida pelos professores que, por meio da mesma Intranet ou via Internet, podiam consultar cursos, disciplinas e demais docentes da instituição, inserir notas de provas e utilizar o webmail. Para os coordenadores de curso também ficou mais fácil acompanhar o dia-a-dia dos professores, reduzindo sensivelmente a necessidade de reuniões.

Desde o início, as salas de aula foram equipadas com microcomputador para o professor, conectado à intranet da Faculdade e à internet, e ainda um projetor de multimídia, utilizado também para as apresentações de parte dos conteúdos das aulas e até trabalhos dos alunos.

Na intranet, estão os ambientes: Docente on-line e Aluno on-line, onde se desenrolam toda a vida acadêmica, registros acadêmicos, pedagógicos e de

projetos e atividades. Tanto para as aulas presenciais como nos vinte por cento de atividades a distância e outros trabalhos virtuais, é utilizado o ambiente para EAD Moodle, atualmente na versão 1.8, mantendo-se em constante desenvolvimento por uma comunidade que abrange participantes de todas as partes do mundo.

O Moodle possui ferramentas para acondicionar e disponibilizar conteúdos, realização de atividades on-line e off-line. Materiais didáticos podem ser disponibilizados de páginas de texto simples, páginas Web e links para arquivos ou endereços da Internet. Esse ambiente, enriquecido com mais algumas ferramentas e metodologias, é utilizado para os 20% de atividades a distância, para as disciplinas totalmente virtuais (como DPs, Recuperações, reforço, cursos de extensão, seminários, etc.) e em apoio ao trabalho e disciplinas do curso presencial. No próprio ambiente para EAD, são disponibilizadas as ferramentas para vídeo e audioconferência, como o HotConference, entre outros. São disponibilizados, também, vídeos e áudios, em diversos formatos, muitos deles produzidos pelos alunos e professores. O desenvolvimento e preparação de materiais são realizados pelos professores, com total apoio e acompanhamento da Equipe de EAD, Equipe Técnica e dos Coordenadores de Curso. São apresentações em Power Point, arquivos com vídeos, arquivos com áudio, arquivos em PDF, e materiais impressos.

Numa segunda etapa, a Faculdade Sumaré elaborou um projeto de implantação dos vinte por cento a distância nos cursos de Bacharelado, Licenciatura e tecnológicos. Esse projeto foi apresentado ao MEC, aprovado em 2003 (Portaria Nº 3.104, de 31 de Outubro de 2003) e implementado em 2004 nas turmas novas e nas que aderiram voluntariamente.

A proposta da Faculdade foi a de implementar cursos semi-presenciais que permitissem aos alunos e professores a exploração de ambientes informatizados, a comunicação interativa e a construção compartilhada do conhecimento. O importante era completar as atividades de aprendizagem em sala de aula com atividades virtuais, supervisionadas pelos professores, combinando o melhor do presencial com a flexibilidade que o virtual permite.

### **Reflexões e informações básicas para a implantação dos 20%**

Ensinar em uma instituição superior não pode se reduzir aos momentos dentro de uma sala de aula. Podemos flexibilizar a forma de organizar esses momentos de aula e os de aprendizagem virtual de forma integrada e alternada. Os cursos podem variar momentos de encontro numa sala de aula e outros em que continuamos aprendendo cada um no seu lugar de trabalho ou em casa, conectados por meio de redes eletrônicas.

Como já foi dito, a implantação dos vinte por cento a distância, teve seu início em fevereiro de 2004 com as turmas dos primeiros semestres dos cursos de graduação, com cerca de 60 professores inscritos no ambiente e terminando o ano com aproximadamente 160. O número de alunos cadastrados passou de 1.400 em fevereiro, para 3.500 em dezembro do mesmo ano.

Em 2005, com mais quatro unidades da Faculdade Sumaré instaladas na cidade de São Paulo, mais alunos passaram a utilizar o ambiente e os vinte por cento, das atividades à distância, aumentando estes números para aproximadamente, 7.000 alunos, 260 professores, mais de 2.000 disciplinas. Para que os professores pudessem desenvolver suas atividades a distância, foram criadas salas virtuais, já no ambiente Blackboard, para cada uma das disciplinas ministradas. Estas disciplinas virtuais foram identificadas pelo nome da disciplina, área, turno, série e unidade, significando que a quantidade de salas virtuais que o professor atua é a mesma que a de turmas assumidas no início do semestre.

Existiam também as salas virtuais abertas para um trabalho diferenciado, de atividades multidisciplinares, entre as unidades, entre cursos diferentes, entre as disciplinas, para as capacitações interações entre professores e equipe de EAD (como as Salas Virtuais dos Alunos e dos Professores, Fóruns Interdisciplinares e interunidades, entre outras).

Observamos por exemplo que os docentes no desenvolvimento das atividades práticas pedagógicas empregadas nos cursos de Ciências Contábeis, procuram conhecer as novas ferramentas utilizadas pelas empresas e instituições, no registro das suas atividades operacionais que corresponda às necessidades de

informações mercadológicas e que sejam úteis nas tomadas de decisões, nos ambientes de negócios em que atuam.

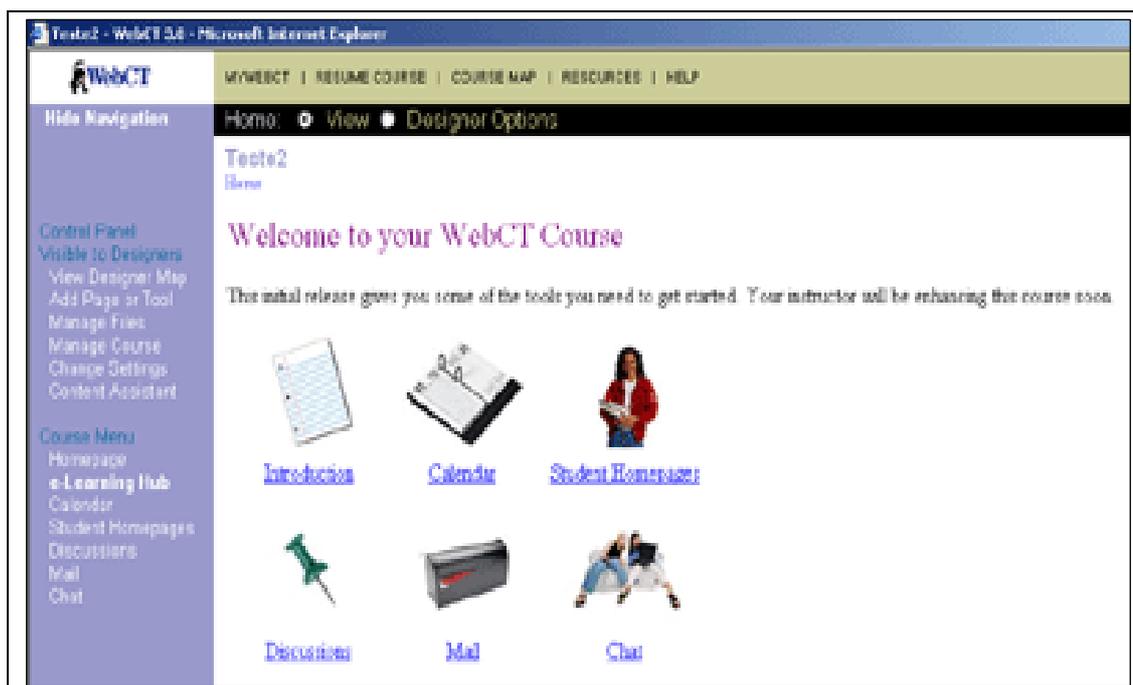
### **Ambientes para EAD**

#### **Ambiente WebCT – de janeiro de 2001 a dezembro de 2003 (Ver. Fig. 6)**

No website inicial, além de informar as atividades do grupo e ainda sobre eventos e notícias no meio de Educação a Distância, foi disponibilizado um espaço para discussão e um ponto de entrada para o primeiro ambiente de aprendizagem on-line utilizado pela Faculdade Sumaré, gerenciado por meio do software WebCT, que foi selecionado entre, pelo menos, outros dez diferentes softwares analisados por meio de visitas, demonstrações de produtos e simulações práticas em situações de aprendizagem nos referidos ambientes.

Logo após a inauguração dos cursos de graduação, em 2000, foi criada uma equipe de suporte técnico-pedagógico que capacitou os professores para utilizar esse software de gerenciamento de cursos a distância – WebCT - como complemento das suas aulas, além das ferramentas de controle acadêmico disponíveis para os alunos e docentes – Lyceum.

Figura 4 – Tela de Entrada do ambiente WebCT



Tela de entrada do ambiente WebCT

<http://curso.eadsumare.com.br/webct/homearea/homearea> (2002).

Esse software foi, inicialmente escolhido, levando-se em conta critérios técnicos, pedagógicos e financeiros e de modo que a escolha priorizasse uma adequação dele ao projeto, pois naquele momento possibilitava um maior grau de personalização do ambiente on-line, incluindo a tradução da interface para o português.

Com base nos requisitos necessários para a utilização pelos professores do ambiente então escolhido, a Equipe EAD elaborou uma grade de formação, que incluía noções básicas de Informática, Internet, Windows e Word, acesso à área de gerenciamento de arquivos, editoração básica de textos e imagens, utilização da interface de comandos de docente do software WebCT e principalmente as abordagens pedagógicas do aprender e ensinar em ambientes virtuais. O primeiro treinamento nesse sentido teve a duração de uma semana, em julho de 2000. Nesse ano a utilização do EAD foi mais evidenciada nas disciplinas de Ciência da Computação, devido ao fato de que, sendo uma turma menor, haveria menor quantidade de disciplinas e professores para serem gerenciados.

Numa avaliação inicial da utilização do software WebCT como ferramenta piloto, ele mostrou-se adequado num primeiro momento, como gerenciador de cursos on-line, segundo os planejamentos e programações das disciplinas, desenvolvidos por professores e alunos, nas disciplinas dos cursos de graduação da instituição em análise.

A partir do ano de 2001, foi instituída a formação continuada de docentes utilizando o ambiente de aprendizado on-line. Nesse ano, já foi utilizado o sistema on-line de entrega de trabalhos de alunos, avaliação on-line dos alunos, auto-avaliação, avaliação do professor e do curso. O foco principal no primeiro semestre de 2001 foi o domínio das ferramentas e metodologia de banda larga em EAD e o uso pedagógico da videoconferência.

### **3. IMPLANTAÇÃO DOS 20% EM EAD: MUDANÇA NA CULTURA DA INSTITUIÇÃO**

Em 2001, a equipe de EAD e tecnologia foram ampliadas com a participação de mais professores, funcionários e consultores. Nesse momento, foi possível criar no ambiente, uma disciplina on-line para cada professor.

Esse trabalho de apoio aos professores e alunos, promoveu uma cultura consolidada de utilização de todos os recursos tecnológicos como apoio ao presencial e como aprendizagem de gerenciamento de cursos a distância. Ainda no desenvolvimento da formação continuada dos professores, a Instituição realizou cursos de formação a distância, com duração de 40 horas, de forma semi-presencial, com docentes da própria instituição o que lhe garantiu a possibilidade de implantar ações mais sistemáticas e organizadas na graduação, flexibilizando aulas presenciais e a distância. Segundo o atual diretor pedagógico da Instituição.

Segundo FILHO, MORAN e SIDERICOUDES<sup>15</sup>, (2005):

*Os vinte por cento de cursos presenciais, oferecidos a distância, como o disposto, são mais uma etapa do desenvolvimento da cultura on-line na Instituição. Cada universidade, num futuro próximo, irá definir qual é o ponto de equilíbrio entre o presencial e o virtual em cada área do conhecimento.*

Os alunos eram capacitados, com atividades práticas, da área contábil desenvolvidas no laboratório de informática, como exemplo as disciplinas de laboratório contábil e do Projeto Profissional Interdisciplinar - PPI, com a entrega semestral do trabalho que envolveu todas as disciplinas do período letivo.

Para trabalhar com as atividades correspondentes aos vinte por cento a distância, nas primeiras aulas das disciplinas de Informática básica, que fazem parte da grade do primeiro semestre de cada curso de graduação, foram transmitidas aos alunos todas as informações, conteúdos, softwares e plataforma em que ocorre a interação e mediação no processo de ensino-aprendizagem. Há também, um acompanhamento intensivo da equipe de apoio técnico-pedagógico para que os professores aprendam uns com os outros. É utilizado o ambiente da Sala Virtual dos Professores, onde são divulgados textos, atividades, sugestões para acompanhamento do trabalho a distância.

- **Ambiente BLACKBOARD de 17 de dezembro 2003 a agosto de 2006.**

A plataforma Blackboard de educação a distância foi adotada a partir de dezembro de 2003 como a melhor solução para apoio ao ensino presencial e para a implantação e gerenciamento de cursos on-line. Substituiu o ambiente anterior, WebCT, que nos foi de grande utilidade, mas que já estava começando a ficar defasado.

O Blackboard possui excelentes ferramentas de gerenciamento de conteúdo e de cursos na Internet. Facilita a distribuição de material para os alunos, criação e

---

<sup>15</sup> Artigo apresentado no XII Congresso Internacional da ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, Florianópolis, 2005.

gerenciamento de fóruns de discussão, chat e sala de aula virtual. Conta ainda com um poderoso mecanismo para criação de exercícios, avaliações, banco de questões e pesquisas e relatórios de acessos e atividades on-line. As estatísticas disponíveis para o professor oferecem dados importantes sobre o acesso e as atividades realizadas pelos alunos.

A Faculdade Sumaré tinha em março de 2007 cerca de quatro mil alunos matriculados na plataforma Blackboard, junto com cento e vinte professores que desenvolveram atividades parciais a distância. Os professores foram capacitados pela Equipe de EAD, no domínio técnico dos ambientes virtuais e no uso pedagógico deles, bem como para organizar atividades a distância, como sendo complementares às realizadas em sala de aula e integradas ao plano de cada disciplina. Os alunos continuaram sendo capacitados para os vinte por cento a distância, em aulas presenciais na disciplina de Informática básica, que faz parte do primeiro semestre de cada curso de graduação. A Instituição realizava, também, o acompanhamento intensivo de todo o trabalho, possibilitando que os professores aprendessem uns com os outros, com a divulgação na Sala Virtual dos Professores, de uma diversidade de textos, atividades, sugestões para acompanhamento do trabalho a distância.

Após o trabalho de formação, a equipe realizava o atendimento contínuo aos professores no sentido de discutir e orientá-los, para a busca de melhores soluções no uso da plataforma virtual e para a elaboração de atividades a distância. (O ambiente contém excelentes ferramentas para o trabalho de Ensino a Distância permitindo interações assíncronas e síncronas, publicação de materiais, avaliação e gestão acadêmica bem como, todo o apoio aos Cursos Presenciais de Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos da Faculdade Sumaré e de suas unidades). No início da prática de utilização das tecnologias, disponíveis para o processo de ensino-aprendizagem, uma parcela dos professores (30% aproximadamente) teve muita dificuldade em se adaptar a esta nova modalidade. Limitava-se a colocar materiais na WEB, a formular algumas questões no fórum e a receber trabalhos pelo ambiente virtual.

Alguns professores tinham receio de que os alunos aprendessem menos, porque ficavam menos tempo na sala de aula e “havia menos tempo para dar matéria”. Aos poucos, foram aprendendo a superar os medos e a começaram a gerenciar as atividades a distância e, na sua grande maioria, passaram a dominar essas novas ferramentas e atividades. Outros trinta por cento aprenderam rapidamente, se interessaram desde o primeiro momento e desenvolveram atividades muito ricas de discussão, pesquisa e avaliação. São os que lideram o processo, os que dão dicas a colegas, que inovam a cada semestre. Quarenta por cento dos professores realiza o que se espera deles. Consultam a equipe técnico-pedagógica, executam o que é previsto no planejamento, aprendem com os colegas mais inovadores e vão aumentando a cada semestre também o seu domínio da integração entre o presencial e o virtual. Houve algumas resistências iniciais, o que já foi mencionado anteriormente, que foram superadas, passado o primeiro semestre e que já mostraram mudanças significativas a partir do ano 2005.

A interação entre os professores e os alunos, para o desenvolvimento deste trabalho, ocorreu individualmente, o professor disponibiliza as atividades para cada aluno, representante das equipes de trabalhos, ou por grupos/projetos que estão sendo desenvolvidos. Pode-se utilizar o sistema de *fóruns*, agendamento para *chats*, no intuito de se discutir as etapas e materiais obtidos por meio de levantamentos de dados efetuados pelos alunos. O professor pode efetuar uma leitura, acrescentar informações, fornecer novos caminhos para pesquisas e avaliar parcialmente o trabalho, onde os alunos também vão acompanhando o passo a passo de suas atividades.

Todas as atividades desenvolvidas, nessa plataforma, continuam com seus respectivos pesos e pontos de avaliação, os quais foram adicionados às notas obtidas nas atividades e ou provas presenciais.

A evolução da Tecnologia Educacional levou a busca de novos sistemas de gerenciamento de cursos a distância. Entre as melhorias implementadas podemos citar os recursos de monitoramento e acompanhamento dos alunos e professores que facilitam ainda mais o acompanhamento da qualidade dos cursos, a melhoria das ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona (correio eletrônico, fóruns e

bate-papo) e a interação do sistema Blackboard com o sistema acadêmico Lyceum adotado pela Faculdade.

A infra-estrutura, além dos recursos existentes em sala de aula, conta com excelente suporte tecnológico para o desenvolvimento das atividades a distância: laboratórios disponíveis para os alunos, biblioteca, salas para estudo, entre outros recursos. Como o projeto prevê a utilização de atividades não presenciais em praticamente todas as disciplinas, ficam de fora somente algumas básicas com conteúdos procedimentais, cujas cargas horárias são compridas somente no presencial.

- **Ambiente Moodle – desde agosto de 2006 até 2009**

A implantação do ambiente virtual Moodle (2006)

Apesar do uso intensivo do ambiente Blackboard havia dois inconvenientes: muito caro (a renovação da licença custava mais de vinte mil dólares) e não permitia mudanças na sua estrutura básica, por não ter acesso ao código fonte. Por isso, a Faculdade optou por mudar para o ambiente Moodle, um ambiente gratuito flexível e que é adotado por grandes instituições no mundo inteiro.

O ambiente virtual de aprendizagem Moodle, é um sistema desenvolvido de forma colaborativa que permite a criação e a administração de cursos na Web e no modo presencial como repositório de conteúdos e ambiente de interação entre os participantes. A palavra Moodle era originalmente um acróstico para "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment". Ele foi escolhido como substituto do ambiente anterior, o Blackboard, por uma série de motivos, além dos já citados anteriormente, tais como, quantidade de recursos muito maior, possibilidade de utilização de diversas metodologias adequadas às características de cada curso e disciplina, excelentes e variadas possibilidades de configuração, multiplicidade de ferramentas e relatórios diversos e detalhados. Além disso, o Moodle é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito.

Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença GNU GPL. Ele pode ser executado, sem nenhum tipo de alteração, em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows, Netware e outros sistemas que suportem a linguagem PHP. Os dados são armazenados em bancos de dados MySQL e PostgreSQL, mas também podem ser usados Oracle, Access, Interbase, ODBC e outros. O sistema conta com traduções para cinquenta idiomas diferentes, dentre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros.

Na figura de número sete, apresenta-se a tela de acesso à Disciplina Projeto Profissional Interdisciplinar – PPI, desenvolvido com as turmas de segundo semestre do curso de Ciências Contábeis, onde esta ferramenta é de grande valia para o desenvolvimento desta disciplina, por tratar de um projeto profissional que interliga-se com todas as disciplinas do curso, em especial às do semestre corrente.

O Moodle mantém-se em desenvolvimento constante por uma comunidade que abrange participantes de todas as partes do mundo. Essa comunidade, formada por professores, pesquisadores, administradores de sistema, designers instrucionais e, principalmente, programadores, mantém um portal na Web (<http://www.moodle.org>) que funciona como uma central de informações, discussões e colaborações.

Além das discussões e colaborações disponíveis em inglês e outros idiomas o portal conta com relatório de perguntas frequentes, suporte gratuito, orientações para realização do download e instalação do software, documentação completa e a descrição do planejamento de atualizações futuras do ambiente.

Figura 5 – Disciplina presencial que utilizava o ambiente Moodle como apoio.

The screenshot shows a web browser window displaying a Moodle course page. The browser title is "Curso: Projeto Profissional Interdisciplinar II - 2 - SSIN2A - Microsoft Internet Explorer". The address bar shows the URL: "http://www.eadsumare.com.br/md/20071/course/view.php?id=450".

The page content includes:

- Course Information:** "Projeto Profissional Interdisciplinar II - 2 - SSIN2A" and "20071 >> 702PPI-SSIN2A-2007-1".
- Navigation:** "Ativar edição" and "Ativar visualização como estudante" buttons.
- Left Sidebar:**
  - Participantes:** "Participantes"
  - Atividades:** "Fóruns", "Recursos", "Tarefas", "Wikis"
  - Buscar nos Fóruns:** Search box and "Busca Avançada" link.
  - Administração:** "Ativar edição", "Configurações", "Modificar perfil", "Docentes", "Alunos", "Grupos", "Backup", "Restaurar", "Importar", "Reconfigurar".
- Main Content:**
  - Programação:** "A Faculdade Sumaré está propondo avançar no seu projeto pedagógico para o ensino baseado em projetos, pesquisa e atividades colaborativas. O Projeto Profissional Interdisciplinar da Faculdade Sumaré." (Accompanied by a blue circular logo and an image of a desk with a magnifying glass).
  - Announcement:** "Olá pessoal, nesta quinta-feira dia Dia 24/05/2007 – No laboratório - apresentação dos primeiros trabalhos – discussão sobre os temas e trabalhos apresentados – complementação das informações e material de pesquisa - escolher tipos de apresentação para os trabalhos - Formatação dos relatórios escritos (Normas ABNT)."
  - Update:** "É hora da redação final do nosso trabalho. Os grupos já pesquisaram e devem elaborar os textos e a apresentação."
  - Final Note:** "Vamos começar a avaliar o que ja foi produzido...estou verificando o material que foi colocado nos WIKIS e fazendo comentários.. vou ver o que cada grupo fez até agora e isso já faz parte da avaliação. As"
- Right Sidebar:**
  - Últimas Notícias:** "Acrescentar um novo tópico..." and a list of recent posts with dates and authors (e.g., "10 May, 21:23 Manoel Araujo Filho").
  - Próximos Eventos:** "Não há nenhum evento".

The browser's taskbar at the bottom shows the "Iniciar" button, open windows for "Curso: Projeto Profis...", "EAD\_Sumare\_ambien...", and the system tray with "PT", "Internet", and the time "9:46 PM".

Fonte: Sistema Moodle, tela de acesso às disciplinas. [www.eadsumare.com.br](http://www.eadsumare.com.br)

O sistema Moodle atualmente utilizado pela instituição analisada nesta pesquisa, disponibiliza inúmeros meios de interação e comunicação entre os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, o professor e o aluno, alunos grupos de estudos e aluno-aluno, dependendo da tarefa e ou atividade a serem desenvolvidas.

O desenho e o desenvolvimento do Moodle são guiados por uma filosofia de aprendizagem especial, um modo de pensar sobre o qual são encontradas referências, em poucas palavras, como uma "pedagogia social construcionista".

Este ponto de vista sustenta que as pessoas constroem novos conhecimentos ativamente, na medida em que interagem com seu ambiente e com outras pessoas. Ele combina o conhecimento das tecnologias com o conhecimento recentemente construído sobre a natureza de aprender em colaboração.

Segundo o próprio portal do Moodle, "Tudo o que você leu, viu, ouviu, sentiu, e tocou é testado contra seu conhecimento anterior e se for viável dentro de seu mundo mental, pode formar conhecimento novo que você leva com você. O conhecimento é fortalecido se você puder usar muito bem em seu ambiente mais amplo." Não quer dizer que não se pode aprender nada ao ler uma página da rede ou assistir uma conferência. Obviamente, podemos aprender com isso, mas há mais uma questão de interpretação do que propriamente uma transferência de informação de um cérebro para outro.

O construcionismo afirma que a aprendizagem é particularmente efetiva quando se constrói algo para outros experimentarem. Isto pode ser qualquer coisa. Desde falar ou escrever uma mensagem na Internet, até artefatos mais complexos como uma pintura, uma casa ou um software. Por exemplo, podemos ler várias vezes esta página e ainda poderíamos tudo esquecer amanhã - mas se fossemos tentar explicar essas idéias a outra pessoa com as suas próprias palavras, ou produzir um "slide show" que explique estes conceitos, então podemos garantir que teríamos uma compreensão melhor e que é mais integrada em suas próprias idéias."

No ambiente – sala virtual dos professores – (Ver. Fig. 6), eram disponibilizados os avisos, normas docentes da instituição, agendamento de novas capacitações e notícias inerentes aos cursos que trabalham e da própria instituição. Outro ambiente virtual, também muito utilizado pelos professores era a *sala virtual dos alunos*, tal qual a sala virtual dos professores, que era muito utilizada pelos

docentes e alunos, com o intuito de uma maior interação para um maior e melhor desenvolvimento das atividades presenciais e on-line das disciplinas.

De acordo com a necessidade, os alunos se utilizavam deste ambiente para enviar e ou disponibilizar notícias e materiais comuns a um determinado grupo de professores, como o de sua série, por exemplo, em vez de ficar compartilhando individualmente por professor, a sua mensagem.

O Moodle possui ferramentas para a disponibilização de conteúdos, realização de atividades on-line e off-line. Materiais didáticos podem ser disponibilizados de páginas de texto simples, páginas Web e links para arquivos ou endereços da Internet.

O sistema permite, ainda, visualizar diretórios e inserir rótulos nos conteúdos novos. Esses rótulos funcionam como categorias ou títulos e subtítulos que podem subdividir os materiais disponibilizados. O ambiente permite ainda a criação de glossários de termos e documentos em formato Wiki para a confecção compartilhada de textos, trabalhos e projetos.

Figura 6 – Sala Virtual dos Professores no ambiente Moodle.

Sala Virtual dos Professores - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.eadsumare.com.br/md/sldoc/> Ir Links »

Sala Virtual dos Professores Você acessou como Manoel Araujo Filho (Sair)

**Administração**

- Configuração
- Usuários
- Backup
- Restaurar
- Cursos
- Logs
- Relatórios
- Arquivos do site
- Administrador...

**Categorias de Cursos**

- OFICINAS EAD
- Ferramentas para o professor
- Outras Atividades
- PPI - professores
- Universidade na Alfabetização
- Buscar cursos...
- Todos os cursos...

Trabalhando atividades com o Moodle? Quer usar o Hotpotatoes para criar avaliações? Quer tirar dúvidas? Fale conosco: [manoel.ead@facsumare.com.br](mailto:manoel.ead@facsumare.com.br)

Ativar edição

Sala Virtual dos Professores

Mensagens

Manoel Araujo Filho 1 Mensagens...

Usuários Online

(últimos 5 minutos)

Manoel Araujo Filho

Participantes

Participantes

Últimas Notícias

Concluído, mas contém erros na página.

Internet

Iniciar Sala Virtual dos Profe... EAD\_Sumare\_ambien... PT 9:47 PM

**Diretrizes para o desenvolvimento de atividades a distância na Faculdade Sumaré**

Atividades a distância são aquelas realizadas em espaço e tempo diferentes das atividades presenciais. O modelo utilizado pela Faculdade Sumaré é o Digital em Rede, apoiado pelo Moodle via Internet. Esse modelo sugere não só a flexibilidade de tempo e espaço, mas a utilização dos recursos da rede, principalmente, para pesquisa, interação e colaboração.

**Resumo das diretrizes:**

Adequar o PPD ao conceito de atividade a distância da Faculdade Sumaré

Criar atividades que contemplem interação a distância entre o professor-aluno

Fonte: Tela de acesso à Sala Virtual dos Professores do Sistema Moodle.  
[www.eadsumare.com.br](http://www.eadsumare.com.br)

O trabalho do professor hoje, por meio das ferramentas e ambientes para EAD, faz com que ele deixe de ser a fonte de conhecimento para ser um influenciador e modelo de cultura do grupo. Conectando-se com os estudantes de um modo muito mais pessoal, que remete às suas próprias necessidades de

aprendizagem, e moderar as discussões e atividades de modo que coletivamente conduzam os estudantes para as metas de aprendizagem do grupo. O Moodle não força esse estilo de comportamento, mas isto é o que ele deseja apoiar.

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: OS PROFESSORES E AS ATIVIDADES EAD**

A realização e o desenvolvimento de atividades à distância, foi crescente, desde sua implantação. Conforme nos revelam os dados coletados por meio dos questionários, relatos de experiências e entrevistas. A familiarização dos professores com o ambiente se deu na maioria das vezes, de forma tímida, inicialmente disponibilizavam arquivos com os materiais utilizados em suas aulas presenciais e materiais complementares, como: resumos, apresentações, artigos, textos para leituras.

• **Apresentação e análise dos dados**

Quadro 7 – Dados de observação dos questionários respondidos

<b>Uso de softwares com atividade prática</b>	<b>Sujeitos<sup>16</sup></b>
Número de entrevistados:	22
Áreas de atuação: Cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências da Computação, Sistemas de Informação, Pedagogia, Gestão Financeira e EAD.	P: A, R, E, S, C: A, C: J. C: L
Além da plataforma Moodle, Pacote Office do Windows, estão disponíveis os programas de atividades práticas de contabilidade, o Sistema Phênix e Supersoft	P: A, E, S, C:A.
Além da plataforma Moodle, Pacote Office do Windows, Plataforma do SEBRAE para utilização do software de Jogos de Empresas.	P: G, R, I, M, C: L.
Plataforma Moodle, Compiladores de linguagens: Jawa – JDK, para Linguagem C o sistema DevC++	P: C, F, G, L, R, S, C: J.
Não utiliza softwares em suas atividades docentes.	P: E.
Utilizado sistemas e softwares em todas as instituições em que trabalho, até naquelas que não disponibilizam recursos tecnológicos, faço uso da internet e de blogs com os alunos	P: G, L, M, S.
O uso das tecnologia são de suma importância para as disciplinas que ministro nas disciplinas de informática.	P: E, e C: L, M,
Os sistemas e hardwares, disponibilizados pela instituição, são fatores predominantes qualidade no desenvolver de conteúdos nas disciplinas dos cursos que coordeno: Ciências da Computação e Sistemas de Informação.	C: J.

Nestas questões foram analisadas as aplicações de plataformas. Sistemas e softwares utilizados no desenvolvimento da prática dos docentes e quais os sistemas mais utilizados. Na época da pesquisa os sistemas mais utilizados eram a plataforma Black Board e sua migração para o sistema Moodle. Analisa-se também o eixo norteador destas questões que possuem em seu bojo as principais orientações desta aplicação, como: Eixos norteadores de planejar, aplicara a modalidade do ensino a distância, formação e qualificação que deve-se atribuir ao docente e as principais técnicas a abordar no desenvolvimento da modalidade do ensino a distância.

<sup>16</sup> Lembramos que nesta pesquisa os sujeitos são professores e coordenadores assim nomeados: **P** para professores seguidos pelas letras do alfabeto e **C** para coordenadores de cursos e o coordenador de EAD que por ser único será denominado **C-EAD**.

A seguir uma síntese das principais respostas obtidas:

Questão: Uso de softwares com atividade prática.

C: A – Coordenador do curso de Ciências Contábeis

*Além da plataforma Moodle, Pacote Office do Windows, Plataforma do SEBRAE para utilização do software de Jogos de Empresas.*

C: J – Coordenador dos cursos de Ciências da Computação e Sistemas de Informação.

*Plataforma Moodle, Compiladores de linguagens: Java – JDK, para Linguagem C o sistema DevC++*

C: A – *No curso de Ciências Contábeis, a disciplina de Laboratório Contábil, ministrada no oitavo semestre do curso, utiliza o laboratório de informática com uma carga horária de 160 horas/semestre, desta disciplina.*

P: R – *Utilizo o Programa Phenix – Módulo Contábil e Módulo Fiscal, para o desenvolvimento das atividades práticas, no laboratório de informática.*

P: S – (...) *com a praticidade de controlar o desenvolvimento das atividades em grupo, utilizo o sistema Moodle, quando da determinação de uma tarefa, nesta modalidade, a comunicação com o grupo isoladamente ou com um chat entre os componentes de todos os grupos da turma, é eficaz e eficiente com a utilização desta plataforma.*

P: E – disciplina de Contabilidade de Custos

*(...) usar a tecnologia, dificulta o trabalho no sentido de cobrar do aluno além do entendimento do conteúdo programático o controle e uso da tecnologia.*

Para este tipo de situação, se faz necessário desenvolver uma capacitação com maior aprofundamento do uso da plataforma e dos sistemas envolvidos, para um melhor desempenho no processo ensino-aprendizagem e aplicações práticas necessárias nesta disciplina.

Quadro 8 – Aplicação da modalidade do ensino à distância: Interação

Quais as alterações observadas no processo de interação: professor-aluno e aluno-aluno?	Sujeitos
A prática da mediação com uso da tecnologia foi um dos fatores predominantes, na relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-instituição, na obtenção do índice de qualidade desejado.	C: A, P: I, L, R, S,
A participação efetiva do corpo docente da instituição, nas oficinas de formação, é um fator relevante, na qualidade auferida aos cursos da instituição.	C: EAD - M
A EAD é um diferencial no desenvolvimento das atividades práticas e de conteúdos, nos cursos de ciências da computação e sistemas de informações. O desenvolvimento e aplicação de plataformas de mediação, foi um dos pontos fortes, na categoria de projetos de trabalhos de conclusão de cursos, por alunos desta instituição.	C: A, C: J, C: L, P: A, G, L, S.
A prática da EAD tem sido desenvolvida e ampliada a cada semestre, por parte dos docentes, com destaque nos projetos do PPI – Projeto Profissional Interdisciplinar, elaborado pelos alunos com um bom índice de qualidade nos trabalhos apresentados	C:A, C: J, C: L
Utilizo a mediação, até em instituições que não possuem a modalidade de ensino a distância, pois a interação obtida com alunos, torna o desenvolver das atividades mais construtiva.	C:A, C: J, P: C, L, M, R, S
O uso de tecnologia na disciplina de estatística é essencial nas atividades práticas, em especial à resolução de matrizes, elaboração de gráficos e apresentação dos cases desenvolvidas em aula.	P: C, E, L, M
A modalidade EAD me trouxe grande contribuição profissional, no que diz respeito a aplicação e desenvolvimento de treinamento de pessoal, no âmbito corporativo, com a flexibilidade e a redução de custos neste tipo de atividade.	P: E.
Utilizando a EAD me foi possível ampliar os horizontes no processo de inclusão social de pessoas portadores de necessidades especiais.	P: G, L,

As respostas obtidas a esta questão vem de encontro com o eixo de análise, quanto ao suporte da educação a distância e o estudo sistemático, com a aplicação das tecnologias de informação e comunicação e dos professores especialistas no desenvolvimento desta modalidade de ensino-aprendizagem, conforme itens apresentados anteriormente nesta pesquisa.

Quando a intimidade com o ambiente aumentava, passavam a utilizar recursos como Fórum, Grupos de Trabalho e Banco de Questões, para a realização de discussões com os alunos de uma ou mais classes, entre várias disciplinas, o trabalho em grupo, avaliações online e a explorar os demais recursos como: Avisos,

Calendário, Seleção de Botões e outros, deixando o ambiente personalizado e organizado de acordo com suas preferências e necessidades.

- Fórum – ferramenta disponível nas plataformas utilizadas no processo de interação e mediação entre professor-aluno, aluno-aluno. Pode ser utilizado como um fórum de notícias, discussão de um tópico específico, um fórum geral de discussão ou um fórum em que cada participante pode possuir seu próprio ambiente de discussão.
- Grupos de Trabalho – é mais uma das opções disponíveis em que o professor poderá desenvolver uma interação particular para com os alunos, participantes de grupos de trabalho, podendo inclusive promover a interação, não só entre os alunos deste grupo, mas também entre os demais grupos de trabalho de sua turma, tanto em sala de aula, como também no próprio ambiente virtual.
- Banco de questões – desenvolvido em forma de questionários, que pode ser utilizado como um processo de avaliação após a leitura de um conteúdo disponibilizado pelo professor, com ou sem valor para fins de avaliação.

Os planejamentos pedagógicos das disciplinas elaborados pelos professores com a orientação dos seus coordenadores de curso, usualmente servem, como uma referência para o desenvolvimento das atividades a distância. A Equipe de EAD atuava no sentido de acompanhá-los desde a sua preparação e implementação, apontando possibilidades de uso dos diferentes recursos disponíveis no ambiente virtual, possibilitando aos professores, práticas mais condizentes com a abordagem pedagógica adotada pelo Projeto.

Essas práticas levavam à criação de fóruns utilizados em atividades assíncronas com bastante interatividade, pois, como vimos, os comentários sobre os temas, foram sendo relacionados num esquema de árvore. Alguns professores criaram grupos para as discussões, gerando assim um número menor de mensagens, mas com bastante qualidade nas interações que podiam ocorrer dentro dos grupos ou entre eles. Foram criados ainda, por solicitação de alguns

coordenadores de área ou por grupos de professores, fóruns interdisciplinares onde turmas diferentes, disciplinas, cursos e até unidades diferentes interagem.

Como eram atividades assíncronas, colocavam-nas com uma duração suficiente para permitir que todos os alunos (até aqueles que tivessem dificuldades em acessar os microcomputadores) pudessem ter tempo para participar. Também eram criados fóruns que envolvessem todos os participantes de um determinado curso, permitindo uma discussão muito ampla e uma comunicação efetiva entre coordenação e professores, professores-alunos e alunos-alunos, para atividades ligadas ou não, diretamente aos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas.

No início do primeiro semestre letivo, de todos os cursos da instituição analisada, os alunos ingressantes continuaram sendo preparados pelos professores das disciplinas de informática, para a utilização da intranet, da Internet e das ferramentas que eram utilizar durante o curso. Em seguida, começaram a interagir com seus professores de maneira virtual, com condições de desenvolver as atividades propostas utilizando um computador conectado à Internet em vários locais, bem como, nos laboratórios e biblioteca da Faculdade. Além disso, por meio do ambiente para atividades a distância, foi possível rever ou aprofundar conteúdos, ter acesso a links, informações e atividades extras. Tais como, os descritos no próximo item.

A utilização predominante do ambiente virtual é para o registro e divulgação de materiais ligados aos diferentes cursos e disciplinas. Nos documentos das disciplinas foram encontrados textos acadêmicos, materiais elaborados pelo professor, letras de música, trechos de filmes, ou seja, materiais específicos para atividades a distância e materiais de apoio às aulas presenciais, materiais para revisão e reforço, material para discussão nos fóruns, resumos e compilações. Conforme o Plano e Programa de Disciplina – PPD elaborado pelo docente, no início de cada semestre era entregue ao coordenador do curso e disponibilizado na plataforma Moodle, para acompanhamento por parte da própria coordenação e dos alunos devidamente matriculados em seus referidos cursos.

Os materiais eram acessados pelos alunos em casa, no trabalho e em diversos laboratórios da Faculdade. Uma parte deles optou por fazer o download dos textos principais e os imprimiram em à parte. Além da leitura e pesquisa de documentos, materiais e links, professores e alunos utilizaram as atividades a distância para debates assíncronos, para contribuições de alunos individualmente e em pequenos grupos no Fórum.

As atividades síncronas foram pouco freqüentes, porque os alunos se encontravam presencialmente todos os dias. Só acontecem esporadicamente para conversar por meio do chat com um professor convidado, aprofundando algum texto previamente indicado. Alguns professores se colocaram a disposição dos alunos pelo chat em alguns horários para tirar algumas dúvidas, prestar esclarecimentos. Com a adoção pela Faculdade, de programas de webconferência, houve novas possibilidades de comunicação a distância, com o apoio de câmeras e som on line.

- **Alguns exemplos de utilização**

O trabalho desenvolvido no primeiro semestre do curso de Comunicação Empresarial, curso correlato ao de Ciências cujos coordenadores trocavam impressões e informações, uma professora procurou criar situações de aprendizagem em que os alunos pudessem analisar e discutir o papel da tecnologia na comunicação e as modificações que ocorreram no formato da informação. Essas preocupações estavam impulsionando a responsável pela disciplina Comunicação e Novas Tecnologias, e colocava os alunos frente a uma situação real de trabalho para que pudessem desenvolver algumas habilidades e competências exigidas no novo perfil do profissional da área frente às novas mídias.

Para a compreensão do conceito de hipertexto os alunos foram criando pequenas histórias, a partir de algumas telas de PowerPoint colocadas no ambiente virtual pela professora. Cada dupla finalizava a história de uma outra dupla e ao final a comparava com o seu próprio final e isso lhes permitiu perceber que uma história pode percorrer vários caminhos, links, conexões, mídias.

As produções e comentários positivos dos alunos sobre esta forma de aprender da atividade criativa e colaborativa, revelam a aceitação desse tipo de trabalho e a possibilidade de trabalhar esse tipo de conteúdo em situações de aprendizagem na modalidade a distância. O que se destaca nesse trabalho é o encaminhamento da atividade realizado pela professora, possibilitando uma integração entre as atividades, análise e discussões realizadas em sala de aula presencial e a distância num movimento em que a teoria elucida a prática e esta comprova, ou rejeita a teoria.

As produções dos alunos também revelavam que esta prática levava não só o professor a ter prazer em suas aulas, mas que o aluno sentisse mais interesse em participar e aprender. O que podemos verificar na fala do professor C-EAD: M. Os coordenadores utilizavam o ambiente virtual para comunicar-se com seus professores, para trocar experiências, divulgar informações, fazer reuniões virtuais, manter padrões pedagógicos semelhantes. Isso criou vínculos, facilitando a comunicação e a agilidade na tomada de decisões. Tal como o C-EAD: M, desta em uma de suas respostas, e os professores P: G, P: L, C: A e C: L.

Verifica-se então, que o uso de ambientes virtuais aumenta as oportunidades de aprendizado. Permite que o professor incentive a realização de atividades com a utilização de um conjunto variado de recursos e que não seja um ambiente basicamente utilizado para depositar os materiais indicados e trabalhados em sala de aula, com pouca interação. As falas dos professores comprovam isso.

- **Atividades à distância**

Desde 2006 o projeto de EAD avança. Estabelecemos, no período de 2006 ao ano de 2008, diversas práticas para torná-lo mais integrado e interdependente. A atribuição de EAD não é automática; depende do desempenho anterior. Os professores que têm mais domínio sobre as atividades a distância assumem essas atividades integrando-as às disciplinas presenciais. Essa integração pode ser por área (um professor assume as atividades a distância de disciplinas próximas tematicamente) ou por semestre, em que o professor elabora propostas integradoras das temáticas predominantes nas várias disciplinas do semestre. Neste período a

Faculdade Sumaré introduziu o ensino e a aprendizagem baseados em projetos e atividades colaborativas. Todos os alunos, desde a entrada na Faculdade e em todos os semestres, participavam de *Projetos Profissionais Integrados*, realizando pesquisas em grupo sobre temas ligados aos seus interesses profissionais, o que os aproximou rapidamente do mercado de trabalho.

Na avaliação da equipe pedagógica, quanto mais se organizavam as atividades à distância em projetos, assim como no presencial, mais se avançavam na mudança do ensino convencional para a aprendizagem ativa, focada em pesquisa e na relação entre a teoria e a prática. O que podemos verificar na fala do C-EAD: M.

Os professores precisam hoje adquirir cada vez mais a competência da gestão do tempo a distância combinados com o presencial: O que vale a pena fazer pela Internet que ajuda a melhorar a aprendizagem, que mantém a motivação, que traz novas experiências para a classe, que enriquece o repertório do grupo.

O trabalho que a Faculdade em foco vem desenvolvendo com seus professores para o uso de ambientes virtuais em sua prática docente aponta que grande parte deles incorporara no seu dia a dia, o uso do ambiente virtual e portanto emerge a necessidade de uma formação no sentido de aprimorar os conhecimentos e práticas até então adotadas conseguindo com isso, o crescimento do número de professores e alunos que se utilizam desse recurso para as interações e as atividades desenvolvidas.

Por esse motivo a Equipe de EAD realiza atividades e atendimentos a esses professores, na busca de melhores práticas com a incorporação de novas tecnologias ao seu trabalho, beneficiando cada vez mais o processo de aprendizagem do seu aluno para o desenvolvimento de novas competências exigidas pelo mundo do trabalho atual. Os principais objetivos da equipe de EAD: eram preparar os professores para criar, mediar e organizar sua prática pedagógica para as atividades a distância em sua disciplina; levá-los a compreender as etapas envolvidas no processo; discutir sobre educação online; conhecer, discutir e selecionar quais as melhores possibilidades de trabalho com seus alunos; elaborar

atividades em EAD que possam ser incluídas no desenvolvimento de sua disciplina e de seu desempenho com outras, tanto na parte presencial como na parte a distância.

Esse envolvimento dos professores foi necessário para que todos compreendessem e tivessem elementos para analisar, discutir e refletir sobre os aspectos que envolvem a educação *on-line*. A partir de relatos das experiências pessoais com o uso do ambiente virtual na sua disciplina com seus alunos, os professores foram levados a incrementar e recontextualizar suas experiências com novas possibilidades de uso dos diferentes recursos que a tecnologia oferece. Conforme depoimento do P: L e C-EAD: M.

O trabalho da Equipe de EAD foi baseado na interação por meio do próprio ambiente, planejamento de diversas atividades, bem como nas leituras e discussões de textos referentes ao tema trabalhado e principalmente nas atividades propostas individuais e/ou em grupo. A participação dos professores foi de fundamental importância para a criação de ambientes de colaboração. Tal como nos afirma os coordenadores C: L, C: A e C-EAD: M. Em suas Diretrizes: O professor pode desenvolver suas novas idéias e atividades e compartilhá-las com os colegas.

Os recursos podem ser utilizados combinados uns com os outros, por exemplo, utilizar um fórum e um wiki para a realização de um mesmo projeto. Para isso, o mais importante é ter clareza dos objetivos de sua atividade, e promovendo interações entre os alunos, colocando-os em situação de pesquisa, debate e articulação de informações a fim de promover a aprendizagem. Tal como avaliou o seu coordenador na época, C: L.

Também a Equipe de EAD que realizava durante todo o ano, capacitações, orientações, acompanhamentos e análises do desenvolvimento das atividades, conteúdos disponibilizados, registros e relatórios fornecidos pelo próprio ambiente, e com base nesses resultados avalia todo o trabalho. Permitindo reformulações, sempre com o intuito de trabalhar cada vez melhores metodologias que levem ao desenvolvimento das competências desejadas por todos.

A orientação dos mantenedores para os diretores e coordenadores de cursos, é manter um constante acompanhamento das dificuldades encontradas e um suporte ao professor. Elaboração de materiais para auxiliá-lo na criação e no desenvolvimento das suas atividades, sempre apresentando sugestões de como utilizar os recursos do Moodle para cumprir suas atividades docentes no processo de ensino-aprendizagem com a manutenção da qualidade impressa pela instituição.

Continuando as apresentações e análises dos dados obtidos na pesquisa de campo temos:

Quadro 9 – Dados de observação obtidos nas entrevistas.

Pontos positivos na prática de EAD	Com a mediação e a interação entre professor-aluno, aumenta a capacidade de articulação, flexibilização, troca, compreensão e absorção do conteúdo desenvolvido, elevando assim a qualidade desejada do aprendizado.
Pontos negativos na prática de EAD	Falta de credibilidade por parte de um pequeno número de professores, apontam que a EAD ainda não é um sistema seguro a ser aplicado na aprendizagem do aluno, sem a presença física do professor em sala de aula. Os alunos em sua grande maioria não estão preparados para este tipo de ensino.

Analisando as respostas apresentadas no quadro 9, podemos efetuar um “link” com os pressupostos apresentados na página 31 desta pesquisa, dos quais relatam sobre os diferenciais aplicados nesta prática de ensino, como: planejamento, formação docente, local de aplicação e técnicas a serem abordadas, nesta prática de ensino.

Quadro 10 – Dados de observação obtidos com relatos de experiências:  
Credibilidade na aprendizagem por EAD.

Docentes que acreditam no aprendizado na modalidade EAD	20
Aspectos apresentados pelos docentes, como principais para utilização de EAD	<p>Suporte técnico aos docentes e alunos por profissionais capacitados;</p> <p>Participação, interesse e dedicação dos alunos;</p> <p>Tecnologias e materiais atualizados de acordo com a necessidade do mercado de trabalho.</p> <p>Interação entre professores, alunos e técnicos administrativos;</p> <p>Mediação, com desenvolvimento e prática de <i>chats, fóruns, sala virtual dos alunos e sala virtual dos professores</i>, disponibilidade, domínio do conteúdo, da plataforma utilizada, didática escrita, aplicação de temas correlacionados a formação do aluno, feedback rápido aos alunos</p> <p>Comprometimento da instituição com os projetos dos cursos, com o processo de ensino-aprendizagem, qualidade dos cursos e investimentos necessários à infra-estrutura necessária para manter a qualidade das atividades docentes.</p>

**Apontamentos dos principais relatos de experiências:**

C: A – Coordenador do curso de Ciências Contábeis – Para ele (...)” *O uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, muito contribuem para as atividades do curso, inclusive com um maior entendimento dos conteúdos das disciplinas do curso.*”

C: EAD – *“Com o intuito de uma formação continuada para os docentes da instituição, foram desenvolvidas as Capacitações Continuadas, ocorrendo um encontro mensal no qual se discutiam e apresentavam as atividades elaboradas no ambiente virtual, utilizando as salas virtuais dos professores e dos alunos. Nesta formação os docentes praticavam os sistemas de comunicação síncrona e assíncrona, também como parte da aprendizagem on-line.*

P: S - disciplina de Contabilidade Gerencial

*“(...) A prática de EAD é de suma importância no desenvolvimento das atividades, pois, a interação entre os grupos de trabalhos, professor-aluno e aluno-aluno, facilita os entendimentos e os debates assíncronos muito contribuem para a elaboração de pesquisas e trabalhos dos alunos e do professor, independente do espaço e da disponibilidade horária.”*

P: M – *“(...) A utilização das plataformas de ensino, para EAD, além da contribuição, para o entendimento e ou esclarecimentos, dos conteúdos programáticos das disciplinas, também é utilizada nos cursos de reforços e ou dependência de disciplinas, com o fato da não obrigatoriedade presencial, da qual facilita a continuidade progressiva dos estudantes universitários”.*

Com os questionários, entrevistas e relatos de experiências analisados, apresentam-se as características, de parte do corpo docente e da coordenação, sujeitos pesquisados da instituição, foco deste trabalho.

Foram solicitados os três tipos de técnicas de pesquisas na seguinte sequência: primeiro um relato dos professores e coordenadores (Anexo VI), sobre experiências com EAD e opiniões sobre a aplicação dos 20% na grade curricular do curso de Ciências Contábeis; segundo, um questionário curto e objetivo, (Anexo V), com reduzido número de questões e entrevistas, que elucidaram e ou complementaram as respostas do questionário aplicado.

A Faculdade em foco conseguiu avançar nas atividades a distância integradas ao presencial até o limite dos vinte por cento, autorizados pelo MEC. Aprimorou a

formação dos professores e dos alunos e a supervisão das atividades dos docentes. Elaborou um processo contínuo de acompanhamento dos docentes, desde o planejamento até a avaliação final. Cada docente foi avaliado individualmente e esse resultado é importante para a atribuição ou não de atividades a distância. Conforme observamos no quadro 11 da página 142.

Analisando os pontos apresentados pelos professores, coordenadores de cursos e coordenador de EAD, sujeitos pesquisados, damos destaque para as seguintes considerações:

Pela análise dos quadros 7, 8, 9 e 10, verificamos que os docentes e coordenadores, participantes desta pesquisa consideram que a aprendizagem é progressiva, entre pares: professor-aluno, com níveis diferentes de aceitação. A orientação e o acompanhamento são necessários, uma vez que as concepções de ensino-aprendizagem de cada um são diferentes e determinam as formas de uso do ambiente de aprendizagem para as atividades realizadas a distância pelo professor. As concepções de aprendizagem que orientam as atividades a distância se apóiam na interação entre os participantes do processo, ou seja, não basta que o professor deposite seus materiais de trabalho no ambiente virtual de aprendizagem, mas que organize e coordene atividades e discussões envolvendo professor-aluno e também dos alunos entre si, até mesmo de diferentes turmas e diferentes unidades.

## **5. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO**

Avaliação de desempenho das atividades realizadas pelos professores na Instituição pesquisada neste trabalho:

Segundo as diretrizes do MEC, quando da avaliação de Autorização e Reconhecimentos de cursos de graduação da modalidade a Distância, na Faculdade tomada como objeto de estudo foram utilizados indicadores de forma que houvesse coerência entre o PPC (Projeto Pedagógico do Curso) e o sistema de educação a distância utilizado (EAD).

Estes indicadores estão norteados ao PPC em especial à aplicação da modalidade da EAD para com os princípios pedagógicos, relação professor-aluno e processo de ensino-aprendizagem, adotados pela instituição de ensino superior – IES, no momento de reconhecimento de seus cursos de graduação.

Para melhor compreensão, no Quadro 11 estão dispostos os indicadores focados nas diretrizes e a pontuação utilizada nas atividades realizadas pelos docentes - cumpridas as expectativas, cumpridas regularmente, cumpridas parcialmente e não cumpridas.

Quadro 11 – Indicadores de desempenho e pontuação de acordo com o cumprimento das atividades

<b>Diretrizes</b>	<b>Excedeu a expectativa</b>	<b>Cumpriu regularmente</b>	<b>Cumpriu parcialmente</b>	<b>Não cumpriu</b>
Adequar o PPD ao conceito de ensino a distância da Faculdade	3	2	1	0
Criar atividades que contemplem interação à distância entre o professor-aluno e aluno-aluno	3	2	1	0
Criar atividades que contemplem a realização de pesquisas pela rede e a devolução pelo Ambiente (sistema de EAD) ou em sala de aula	3	2	1	0
Desenvolver projetos utilizando ferramentas do ambiente (sistema de EAD) e/ou outros recursos da Internet	3	2	1	0
Disponibilizar conteúdos que possibilitem o auto-estudo, acompanhados de alguma orientação da utilização desse material.	3	2	1	0
Orientar todos os passos que o aluno deve seguir para realizar uma atividade	3	2	1	0
Conhecer todas as ferramentas do sistema de EAD.	3	2	1	0
Trabalhar com Grupos de Alunos (a partir do 2º sem de 2006)	3	2	1	0
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>16</b>	<b>8</b>	<b>0</b>

Fonte: Elaborado pelo Autor, com base no relatório semestral de Avaliação de EAD da Faculdade Sumaré.

Tabela 4 – Quantidade de professores versus pontuação obtida.

Professores	1	1	1	2	3	9	6	10	23	10	18	25	26	18	22	10	11	7
Pontuação	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1	0

Fonte: Elaborado pelo Autor, c/base no relatório semestral de Avaliação EAD da Faculdade Sumaré.

Deve-se levar em consideração que quando todas as atividades executadas superaram a expectativa, a pontuação máxima é de 17 pontos. Quando as atividades foram cumpridas regularmente o total máximo de pontuação é de 16 pontos.

No caso das atividades cumpridas parcialmente o total que se pode atingir é de 8 pontos. Por último, quando todas as atividades não foram executadas a pontuação é igual a 0.

Analisando-se os dados apresentados no quadro onze e na tabela quatro, conclui-se que em um universo de vinte e seis professores, e com uma pontuação determinada pela equipe de EAD, 10% dos docentes participantes superaram a meta estabelecida de 17 pontos. 70% dos professores obtiveram 16 pontos na pontuação - atividades cumpridas regularmente, os demais se distribuíram entre as demais pontuações. Com objetivo de alcançar o limite máximo de pontuação para todo o corpo docente, a instituição projeta aumentar as oficinas de formação e está atualizando os softwares necessários para maior qualidade sua plataforma de EAD.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o tema título dessa tese “Ensino-aprendizagem em Ambientes Virtuais: A Prática e a Formação Docente em curso de Ciências Contábeis,” verificamos que a prática se configura pela ação em âmbito institucional. Este trabalho apresenta como foco de estudo a abordagem didático-pedagógica do aprender e do ensinar em ambientes virtuais, como indicativos para a formação continuada de professores em Ciências Contábeis, esta ação deve ser promovida, refletida e compreendida mediante a formação do professor, para práticas de 20% em EAD – Ensino a Distância.

Antes da implantação das tecnologias de comunicação e informação – TICs o professor, atendendo os princípios de sua profissionalidade, se preocupava com o aluno em sala de aula. Com a possibilidade da utilização das tecnologias como mediação e interação no processo de ensino-aprendizagem, a preocupação se estende para além deste ambiente envolvendo este aluno em práticas pedagógicas no laboratório (organizando a pesquisa), na Internet (atividades a distância) e no acompanhamento das próprias práticas em projetos, em experiências que ligam o aluno à realidade, à sua profissão. As TICs tornando-se um elo mediador entre a teoria e a prática., entre o saber e o não saber.

O docente se restringia ao espaço da sala de aula, agora dedica-se ao aprendizado do gerenciamento, também das atividades a distância, visitas técnicas, orientação de projetos em outros ambientes compondo, assim, a carga horária da sua disciplina.

O mestre está visível no desenho curricular, flexibilizando o tempo de permanência em aula e incrementando outros espaços e tempos de aprendizagem.

Verificamos que a modalidade de cursos semi-presencial é uma das tendências mais fortes na educação em todos os níveis, principalmente no superior. A flexibilização da gestão: do tempo, espaços e atividades são necessárias, principalmente no ensino superior ainda tão “engessado”, burocratizado e confinado à monotonia da fala do professor num único espaço que é o da sala de aula.

A crescente incorporação das tecnologias da informação ao processo pedagógico permite definir, hoje, com maior clareza, o papel que desempenha a educação a distância. No entanto, nem mesmo as extraordinárias possibilidades de

interação que os multimeios atualmente, nos oferecem, eliminam o papel central do professor, como líder mentor, facilitador e conselheiro. Sua presença física, e não apenas virtual, continua a desempenhar uma função chave no processo pedagógico.

Conhecer os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem é tão importante quanto conhecer o conteúdo veiculado no processo educacional. O educador presencial, vale frisar que com os novos recursos, deve estar atento a essa realidade e desenvolver os ajustes necessários à medida que interage com seus alunos. Esse processo interativo por natureza, passa inúmeras vezes despercebido no cotidiano escolar. Constitui, porém, um desafio a parte quando se trata de organizar programas de ensino a distância. Na realidade, é difícil elaborar tais programas sem avaliar o grau de diversidade de seus usuários. Também é difícil inferir seu potencial de progresso sem o conhecimento prévio de suas aptidões, suas experiências escolares, seus valores e suas aspirações.

Se o ambiente escolar mais usual é importante para a socialização e para o estabelecimento de vínculos afetivos que redundam em maiores oportunidades de inserção na vida social, a escola virtual também ostenta vantagens, em efetuar o exercício prático do uso das novas tecnologias. Ampliando, além da absorção de conteúdos, condições de socialização, dos participantes deste processo de aprendizagem, um maior contato com o mercado de trabalho para o qual o aluno está adequando a sua formação. A possibilidade de ter acesso a professores e cursos altamente especializados, de acordo com a programação pessoal do interessado, pode traduzir-se em benefícios reais para o estudante.

A feliz combinação dos recursos da computação com as telecomunicações, pode permitir que se tire o melhor resultado da escola mais tradicional e, simultaneamente da escola virtual, com suas imensas possibilidades de acesso ao conhecimento geral e especializado. No campo específico das novas tecnologias aplicadas à educação, a Universidade pode e deve colaborar para a preparação do magistério; preparar o material didático de natureza virtual, estudar as implicações políticas, sociais e pedagógicas da tecnologia no processo de aprendizagem e no processo de socialização. Tal qual como ocorreu no caso em estudo.

O suporte da educação a distância e o estudo sistemático facilitado pela comunicação em mão dupla, por ser acompanhado por professores e especialistas. A seu favor a educação a distância apresenta também as seguintes condições:

- Possibilidade de compartilhar conhecimentos e habilidades pela utilização do saber organizado racionalmente;
- Facilitação da comunicação entre o aprendiz-aluno e o centro emissor das informações;
- Independência da ação presencial do professor; e
- Adequação das estratégias a realidade geográfica, cultural e social da população-alvo.

A favor igualmente da educação a distância quanto a presença do professor, diga-se que a mão dupla existe porque é ela que assegura a operacionalização e o controle do sistema.

O aprendizado é disponibilizado ao aprendiz que assimila, elabora e volta ao centro provedor de informações e avaliação do processo, esclarecimentos e realimentação, são obtidos com as orientações aplicadas em encontros periódicos e de antemão programados.

O uso de sistemas de gerenciamento de cursos a distância como ferramenta de informação e comunicação aparece como uma resposta às limitações, sejam elas especiais ou temporais, como nas interações professor-aluno e aluno-aluno, distribuição dos materiais e construção dos conhecimentos de forma colaborativa. Para Levy (1996) *“A virtualização do ambiente de aprendizagem vem agregar aos métodos presenciais da educação uma maior dinamização e colaboração entre seus participantes.”*

Com a possibilidade de transformação de parte da carga horária presencial em atividades não presenciais, com a aplicação da modalidade dos 20% a distância, conforme estabelecido pela Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, a utilização de recursos de comunicação como a Internet passa a ter um importante papel na transformações dos processos de ensino-aprendizagem. Assim como constatamos.

A educação continuada e as capacitações docentes para EAD, devem privilegiar o processo de construção do conhecimento. Não basta “capacitar” professores e não acompanhá-los durante seu aprendizado. É importante que o professor vivencie o processo, pois, no que se refere à aprendizagem, este é um processo individual que se realiza internamente, isto é, corresponde às mudanças que ocorrem nas estruturas cognitivas internas de cada indivíduo. Esse processo, de um modo geral, progride de acordo com as atividades desenvolvidas de acordo com as condições disponibilizadas pelas instituições: a pessoa vive em interação com o meio ambiente e com demais pessoas, no qual recebe desafios permanentes. Tais desafios ativam suas estruturas mentais, permitindo-lhe elaborar esquemas de solução que sejam satisfatórios à sua adaptação ou à transformação do meio (PINHEIRO; GONÇALVES, 2001).

Neste sentido, as tecnologias digitais de informação utilizadas no ensino aprendizagem e a prática do ensino a distância, viabilizam além da busca, seleção e sistematização da informação, a possibilidade de troca da informação do ensino produzido nesta modalidade. A interação mediada por computador entre os participantes de um curso, uma comunidade virtual ou qualquer outra forma de organização dessa sociedade, passa a ser um importante instrumento de desenvolvimento educacional na realidade contemporânea..

No atual estágio de um sistema de aprendizagem a relação professor-aluno e aluno-aluno, requer um docente orientador das atividades que permitirão seu aprendizado e que seja um elemento motivador e incentivador do seu desenvolvimento e ele próprio um permanente aluno. Neste processo, de ensino-aprendizagem, é importante que o professor tenha o domínio da tecnologia educacional, em sua teoria e em sua prática, considerando este domínio, inclusive, em sua provisoriedade.

## GLOSSÁRIO

<b>AIM</b>	Mídia de Instrução Articulada, representou um marco histórico e um ponto de reflexão na história da educação a distância.
<b>Assíncrona</b>	Forma de interação que está desconectada do tempo e do espaço.
<b>e-Learning</b>	Combinação ocorrida entre o ensino com auxílio da tecnologia e a educação à distância
<b>Fórum de discussão</b>	É uma ferramenta para páginas de Internet destinada a promover debates por meio de mensagens publicadas abordando uma mesma questão.
<b>Framework</b>	É um conjunto de classes que colaboram para realizar a responsabilidade para um domínio de um subsistema da aplicação.
<b>Hipermídia</b>	Reunião de várias mídias num suporte computacional, suportado por sistemas eletrônicos de comunicação.
<b>Hipertexto</b>	Texto em formato <a href="#">digital</a> , ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, imagens ou sons, cujo acesso se dá por meio de referências específicas denominadas <a href="#">hiperlinks</a> , ou simplesmente <a href="#">links</a> .
<b>Interbase</b>	Sistema gerenciador de banco de dados relacionais da Borland. O Interbase é uma alternativa aos bancos de dados tradicionais como Access ou SQL Server. Ele roda no Windows, no Linux, Unix, entre outros sistemas operacionais.
<b>Interação</b>	É uma ação de um objeto físico sobre outro - os objetos físicos podem ser considerados desde particular pontuais até campos quânticos. Além da <b>interação</b> puramente física, o termo designa a ação conjunta humano-humano e humano-máquina. Em termos simples, ocorre interação quando a ação de uma pessoa desencadeia uma reação em outro (humano ou não). Esta interação pode ter diversos níveis, desde a simples bidirecionalidade até a interatividade.
<b>Internet</b>	Conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados pelo Protocolo de Internet que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de

dados. A Internet é a principal das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).

<b>Link</b>	Uma hiperligação, ou simplesmente uma ligação (também conhecida em português pelo correspondente inglês, <i>hyperlink</i> e <i>link</i> ).
<b>Moodle</b>	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Moodle é um software livre, de apoio à aprendizagem, executado num ambiente.
<b>Multidimensional</b>	É uma técnica de modelagem conceitual de negócios, que facilita a investigação, o resumo e a organização de dados para a análise de negócios. Formado por relações entre dimensões e fatos.
<b>Multimídia</b>	Tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos. Os conteúdos multimídia estão associados normalmente a um <a href="#">computador pessoal</a> que inclui suportes para grandes volumes de dados, os <a href="#">discos ópticos</a> como os CDs(CD-ROM,MINI-CD,CD-CARD) e DVDs.
<b>MySQL</b>	Sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD), que utiliza a linguagem SQL (Structured Query Language - Linguagem de Consulta Estruturada) como interface. É atualmente um dos bancos de dados mais populares, com mais de 10 milhões de instalações pelo mundo.
<b>NetWare</b>	Sistema operacional para servidores de arquivos, desenvolvido pela Novell. Foi o primeiro sistema operacional a possibilitar o compartilhamento de arquivos e impressoras de maneira confiável e fácil de gerenciar nos PCs.
<b>ODBC</b>	Padrão para acesso a sistemas gerenciadores de bancos de dados. Este padrão define um conjunto de interfaces que permitem o uso de linguagens de programação como Visual Basic, Delphi, Visual C++, entre outras capazes de utilizar estas interfaces, para ter acesso a uma vasta gama de bases de dados distintas sem a necessidade de codificar métodos de acesso especializados.
<b>Plataforma</b>	É uma expressão utilizada para denominar a tecnologia empregada em determinada infra-estrutura de Tecnologia da Informação ou telecomunicações, garantindo facilidade de integração dos diversos elementos dessa infra-estrutura.
<b>PostgreSQL</b>	É um dos SGBDs (Sistema Gerenciador de Bancos de Dados) de código aberto mais avançados, contando com recursos mais avançados, contando com recursos como:

consultas complexas, chaves estrangeiras, integridade transacional (controle de concorrência multi-versão, suporte ao modelo híbrido objeto-relacional, gatilhos, visões, procedimentos armazenados em várias linguagens

- Síncrona** Modo de comunicação que ocorre em tempo real (*on line*), as partes se comunicam de modo instantâneo. Exemplo: Chat (Sala de Bate Papo).
- Videoconferência** É uma discussão que permite o contacto visual e sonoro entre pessoas que estão em lugares diferentes, dando a sensação de que os interlocutores encontram-se no mesmo local. Permite não só a comunicação entre um grupo, mas também a comunicação pessoa-a-pessoa.
- Web design** É uma extensão da prática do design onde o foco do projeto é a criação de web sites e documentos disponíveis no ambiente web.
- Webmail** Interface da Word Wide Web que permite ao usuário ler e escrever e-mail usando um navegador.
- Web Sites** Um **site** ou sítio é um conjunto de páginas **Web**, isto é, de hipertextos acessíveis geralmente pelo protocolo HTTP na Internet.
- Wiki** Wiki Web permite que os documentos sejam editados coletivamente com uma linguagem de marcação muito simples e eficaz, por meio da utilização de um navegador web. Dado que a grande maioria dos wikis são baseados na web, o termo wiki é normalmente suficiente.
- Word Wide Web** Rede de alcance mundial, também conhecida como Web e WWW é um sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na internet.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ABBAGANANO, N. **Dicionário de Filosofia**, São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1982.

ABRAMOWICZ, M. **Programa de Ensino Inovador: Implantação e Análise Crítica**. São Paulo: CLR Brasileiro, 1989. (Coleção Ensinando – Aprendendo).

ABREU, M. C.; MASETTO, M.T. **O Professor Universitário em aula: Prática Princípios Teóricos**. São Paulo: MG Editores Associados, 1985.

ALLEGRETTI, S. M. de M. **Diversificando os Ambientes de Aprendizagem na Formação de Professores para o desenvolvimento de uma nova cultura**, São Paulo: Tese de Doutorado no Programa de Educação: Currículo da PUCSP, 2003.

ALMEIDA, F. J. de e JUNIOR, F. M. F. **Proinfo - Projetos e Ambientes Inovadores**, Brasília: MEC – Seed, 2000.

ALMEIDA, M.E.B. **Projeto: uma nova cultura de aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>.

\_\_\_\_\_. **Tecnologia e Educação a Distância: Abordagens e Contribuições dos Ambientes Digitais e Interativos de Aprendizagem**, Projeto Libras. Artigo apresentado na Reunião Anual da ANPED, 2003 – disponível em: <[http://www.pr.senai.br/portaldelibras/uploadAddress/tecnologia\\_e\\_educacao%5B5191%5D.pdf](http://www.pr.senai.br/portaldelibras/uploadAddress/tecnologia_e_educacao%5B5191%5D.pdf)>. Acesso em 24 fev. 2009.

\_\_\_\_\_. **ProInfo Informática e Formação de Professores**, Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1984.

ANDRE, M. E. D. A. De, **Etnografia da Prática Escolar**, São Paulo: Papirus Editora,

AUTRAN, M. **Pedagogia de projetos em ação**. Rio de Janeiro, ano 6, n.23,p.6-20, nov/dez.2001.

AZEVEDO, W. **Panorama atual da educação a distância no Brasil**.

Disponível em:

<<http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/panoead.html>>.

BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BERGE, Zane L. **Facilitating Computer Conferencing: Recommendations From the Field**. Educational Technology, v.35, nº 1, 22-30, 1995. Disponível em:

<[http://www.emoderators.com/moderators/tech\\_online.html](http://www.emoderators.com/moderators/tech_online.html)>.

Acesso em: 08 jan. 2009.

BERTUCI, M.C.S. e SOUZA, M.C., **A Escola como Local Privilegiado para a Formação Continuada de Professores**, artigo disponível em:

<[http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebapem2008/upload/222-1-A-gt1\\_bertucci\\_ta.pdf](http://www2.rc.unesp.br/eventos/matematica/ebapem2008/upload/222-1-A-gt1_bertucci_ta.pdf)>. Acesso em 30 jan. 2009.

BICUDO, M. A. Viggiani e JUNIOR, Celestino A.da S., **Formação do Educador, Dever do Estado, tarefa da Universidade**, Unesco, vol. 3, 1996 .

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à Teoria e aos Métodos**, Portugal: Porto Editora, 1994.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias do ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BORDENAVE, J. D. **Tele-educação ou educação a distância – fundamentos e métodos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

BORDENAVE, J. E. D. **O que e comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRITO, Regina Lúcia G. Luz de, **Escola, cultura e clima. Ambigüidades para a Administração escolar**. Tese de Doutorado – PUC-SP, 1998.

CACIQUE, A. **Sistemas de Educação a Distância: Contribuição a Metodologia de Avaliação de Efetividade e de Custos**. 2001. Dissertação (Mestrado em Tecnologia), Centro Federal de Educação e Tecnologia de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <cepuej-owner@yahoo.com.br>.

CACIQUE, A. **A Construção do Conhecimento em ambientes virtuais: uma abordagem sobre ambientes interativos de aprendizagem**. Disponível em: <[http://www.unigh.br/cacique/Estante/Artigo\\_1.html](http://www.unigh.br/cacique/Estante/Artigo_1.html)>.

CHERMANN, M., BONINI, Luci M.; **Educação a Distância – Novas Tecnologias Em ambientes de aprendizagem pela Internet**. Mogi das Cruzes, SP: Universidade Braz Cubas, 2000.

CHUTE, A. G. **The McGraw-Hill handbook of distance learning**. United States of America: McGraw-Hill, 1999.

CLAXTON, Guy. **O desafio de aprender ao longo da vida**. Porto Alegre: Artmed, 2005. capítulos 15 (p. 177-184), 18 (p. 211-220), 19 (p. 221-231) e 20 (p. 233-240).

COLLINS, Mauri; BERGE, Zane. **Facilitating interaction in computer mediated on line courses**. FSU/AECT Distance education conference, Tallahasee FL, Junho, 1996 Disponível em: <[http://www.emoderators.com/moderators/tech\\_online.html](http://www.emoderators.com/moderators/tech_online.html)> Acesso em: 08 jan. 2009.

CUNHA, A. G., **Dicionário Etimológico: Nova Fronteira da Língua Portuguesa**, RJ: N.Fronteira, 1999

DEPRESBITERIS, L. **A Avaliação Educacional em três atos**. São Paulo: SENAC São Paulo, 1999.

\_\_\_\_\_. **O Desafio da avaliação da aprendizagem: fundamentos uma proposta inovadora**. São Paulo: EPU, 1989.

DERESHIWSKY, M. I.; MOAN, E. R. **Good connections: strategies to maximize student engagement**. Disponível em:  
<[http://www.usdla.or/ED\\_magazine/illuminactive/NOVOO\\_Inssue/story04.htm](http://www.usdla.or/ED_magazine/illuminactive/NOVOO_Inssue/story04.htm)>.

D'OLIVEIRA, M. H. **Analisando a Relação professor-aluno: do planejamento a sala de aula**. São Paulo: C.L.R. Balieiro, 1987 (Coleção ensinando e aprendendo).

DUARTE, A. **Aprendendo a ensinar on-line**. Disponível em:  
<[http://www.timaster.com.br/revista/materias/main\\_materia.asp/codigo=222&pag](http://www.timaster.com.br/revista/materias/main_materia.asp/codigo=222&pag)>.

FADDEN, A. C.; MARSH II, G. E.; PRICE, J. B. **Why do educators embrace high Cost technologies?** Disponível em:  
<<http://www.westga.edu/distance/mcfaden24.html>>.

FAZENDA, I., **Interdisciplinaridade-transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas** In: FAZENDA, I. (org.) *O Que é Interdisciplinaridade?* São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.

FIORENTINI, D. (et al) **A Pesquisa e as Práticas de Formação de Professores de Matemática em face das Políticas Públicas no Brasil**. In: *Bolema*. Rio Claro: UNESP, 2008. Ano 21, nº. 29, pp.43-70.

FLECHA, Ramón; TORTAJADA, Iolanda. **Desafios e saídas educativas na entrada do século**. *IN* IMBERNÓN, Francisco (org.). *A educação no século XXI – Os desafios do futuro imediato*. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 21-36.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL VILLA, Fernando. O professor em face das mudanças culturais e sociais. *IN* VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Caminhos da Profissionalização do Magistério**. São Paulo: Papyrus, 1998, p. 27-47.

GUIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Ano 6, nº 6, p. 11.

GUTIERREZ F. e PRIETO D., **A Mediação Pedagógica, Educação a Distância**, Campinas – SP. – Papyrus, 1994 – (Educação Internacional do Instituto Paulo Freire).

HANNA, D, E, : GLOWACKI-DUDKA, M.: CONCEICAO-RUNLEE, S. **147 Pratical Tips for teaching online groups: essentials of Web-based education**. Madison, Wisconsin – EUA: Atwood Publishing, 2000.

HARASIM, L. HILTZ, S. R., TELES, L. TUROFF, M. **Learning Networks, A field Guide to teaching and learning online**. Cambridge: MIT Press, 1995.

HEIDE, A.; STILBORNE, L. **Guia do Professor para a Internet: completo e fácil**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Amplitude e profundidade do olhar: a educação ontem, hoje e amanhã**. In IMBERNÓN, Francisco (org.). A educação no século XXI – Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 77-95.

KEARSLEY, G. **The Nature and Value of Interaction in Distance Learning**. Disponível em: <<http://www.gwu.edu/etl/interact.html>>.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: (s.n.) 1997.

LATHER, P. **Educational Theory**, eric.ed.gov Title: EJ578641 - Critical Pedagogy and its Complicities.

LEVY. P. **As Tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

LUCKESI, C. C. **A Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1998.

LUSVARGHIL: L, “MTV Brasil: **Um Big Mac no ar**” Dissertação de Mestrado – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo: 2003.

MARIOTTI, H. **Organizações de Aprendizagem, Educação continuada e a Empresa do Futuro**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

MARQUES, J. C. **a Aula como Processo – um programa de auto ensino**. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

\_\_\_\_. **Aulas Vivas**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

\_\_\_\_. **Didática: A Aula como Centro**. São Paulo: FTD, 1994 (Coleção aprender e ensinar).

\_\_\_\_\_. **Simples Assim**. Revista Ensino Superior. São Paulo, ano 4, n. 44, p.3-6, mai. 2002.

MASETTO, M. T. ABREU, M. C. **Planejar pensando**. São Paulo: C.L.R. Balieiro, 1986.

MIRANDA, F. **Interatividade e Interação em Educação Multimídia**, Disponível em: <[http://www.medialab.fe.up.pt/alunos/Fmiranda/interact\\_conteudo.htm](http://www.medialab.fe.up.pt/alunos/Fmiranda/interact_conteudo.htm)>.

MIZUKAMI, Maira. G. N. **Ensino: As abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOORE M. e KEARSLEY G, **Educação a Distância Uma Visão Integrada**, São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAES, M. C. **Informática Educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas**. Disponível em <<http://www.proinfo.gov.br>>. Acesso em: 08 mai. 2007.

MORAES, M.C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MORAN, J. M. **Como utilizar a Internet na Educação**. Ciência da Informação, Maio 1997, vol. 26 no.2. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm>>. Acesso em 5 mai. 2007.

MORAN, J. M. **Mudanças na Comunicação Pessoal: Gerenciamento Integrado da Comunicação Pessoal, Social e Tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2000.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**, 5ª Ed. São Paulo: Cortez; Brasília; UNESCO, 2002.

NEGROPONTE, N, **A Vida Digital**, 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NISKIER, A. **Educação a Distância – A tecnologia da esperança**. São Paulo: Editora Loyola, 1999.

NOGUEIRA, N. R. **Uma prática para o desenvolvimento das múltiplas inteligências: Aprendizagem com Projetos**. São Paulo: Erica, 1999.

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www.intelecto.net/ead>>.

PAGENOTTO, M. L. **Busca do tempo perdido – Guia de Educação a Distância – 2008:8-14**

PERES, G., A. **O pensamento prático Reflexivo do Professor: A Formação do Professor como profissional reflexivo**. In: NOVOA Antonio; et al. Os Professores e sua Formação, Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992.

PINHEIRO, B. M.; GONÇALVES, M. H. **O Processo Ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2001.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2002.

PROINFO: **Informática e Formação de Professores** – Volume 1 – Secretaria da Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

RHEINGOLD, H, **A Comunidade Virtual**. Lisboa: Gradiva, 1993.

RIGAL, Luis. A escola crítico-democrática: uma matéria pendente no limiar do século XXI. *IN* IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI** – Os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 171-193.

SACRISTÃN, G. J. **O que move a ação educativa? A Racionalidade possível na pós-modernidade e a relação teoria-prática**, In: SACRISTÃN, G. J. Poderes Instáveis em Educação. Porto Alegre: Armed, 1999.

SANDER, B. **Perspectivas da Educação a Distância na América latina**, Seminário de Brasília: MEC, 1997.

SANTOS, Adriana Carvalhos dos, **Um Estudo sobre quem é o professor que se disponibiliza participar de atividades de EAD**, dissertação de Mestrado em Educação: Currículo, São Paulo: 2008.

SILVA, C. R.de O., **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa – Guia Prático**, 2004. Disponível em:

<<http://www.etfce.br/Pesquisa/dippg/metodologia/Metodologia>>.

Acesso em 21 mar. 2009.

SILVA, M. **Educar a geração pós-moderna**. In: MAFRA, L. e TURA, M. (Orgs.) Sociologia para educadores 2: o debate sociológico da educação no século XXI e as perspectivas atuais. Rio de Janeiro: Quartet, 2005.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. São Paulo: Quartet, 2000.

SIMONSON, M.; SMALDINO, S.; ALBRIGHT, M.; ZVACEK, S. **Teaching and learning at a distance**. Upper Saddle River: Merrill, 2000.

SOARES, I. O. **Comunicação / Educação: a emergência de um novo campo e o Perfil de seus profissionais**. Disponível em:

<<http://sites.uol.com.br/cdchaves/textos.htm>>

TAFNER, Malcon A., TAFNER, José, FISCHER, Julianne. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Curitiba: Juruá, 1998.

TARDELLI, L. S. A. **Aportes para compreender o trabalho do professor iniciante em EAD**, São Paulo: PUC-SP, Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Educação: Currículo, 2006.

TARDIF, Maurice, H. **Saberes Docentes e Formação Profissional**, Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M. e LESSARD, C. **Le travail enseignant au quotidien**, Bruxelas: De Boeck, 2000.

TERRA, B. R. C. **A Base da Sociedade do Conhecimento**. Folha Dirigida: Rio de Janeiro, 04 dez. 2001.

THURLER, Mônica G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001. Capítulos 3, 5 e 6.

TRACTEMBERG, L.; PEREIRA, M. S. E. **Competências para a Docência on line: Implicação para a formação continuada dos professores-tutores da FGV On LIne**, artigo apresentado no XII Congresso Internacional da associação Brasileira de Educação a Distância, Salvador, BA, 2005.

VALENTE, J. A. **Diferentes abordagens de educação a distância**. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br>>

VIAANA, J. A., **Educação a Distância, Inclusão e Mobilidade Social**, Rio de Janeiro: Inter Scince Place – Revista Científica Internacional – Ano 2, nº 6 Março – 2009.

VIEIRA, Sônia. **Como escrever uma tese**. São Paulo: Pioneira, 1991.

WARSCHAUER, Cecília **Rodas em Rede – Oportunidades Formativas na Escola e fora dela**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

Williams, M, Tradução de Vítor João Oliveira. **Texto retirado de Problems of Knowledge: A Critical Introduction to Epistemology**. (Oxford: Oxford University Press, 2001), pp. 1-5.

WILLIS, B. **Distance education: a practical guide**. United States of America: Educational Technology Publications, 1993.

WINCH, C. e GINGEL, John, **Key Concepts in The Philosophy of Education**, London and New York, Routledge, 1999.

ZABALZA, M. A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. **O Ensino Universitário seu cenário e seus protagonistas**, Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **ANEXOS**

*Disponíveis em CD na contra capa da tese.*

ANEXO I – DELIBERAÇÃO DA MODALIDADE DE 20% EM EAD

ANEXO II – ENADE – PORTARIA INEP Nº 121 DE 28 DE JULHO DE 2006

ANEXO III – RESULTADO DO ENADE 2006

ANEXO IV – RESULTADO DO ENC – PROVÃO 2003

ANEXO V – QUESTIONÁRIO SOBRE EAD

ANEXO VI – RELATÓRIO DE PESQUISA

ANEXO VII – DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O CURSO DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)